

הגדה של פסח



HAGADÁ DE PESSACH



**Fundação
J. Safra**

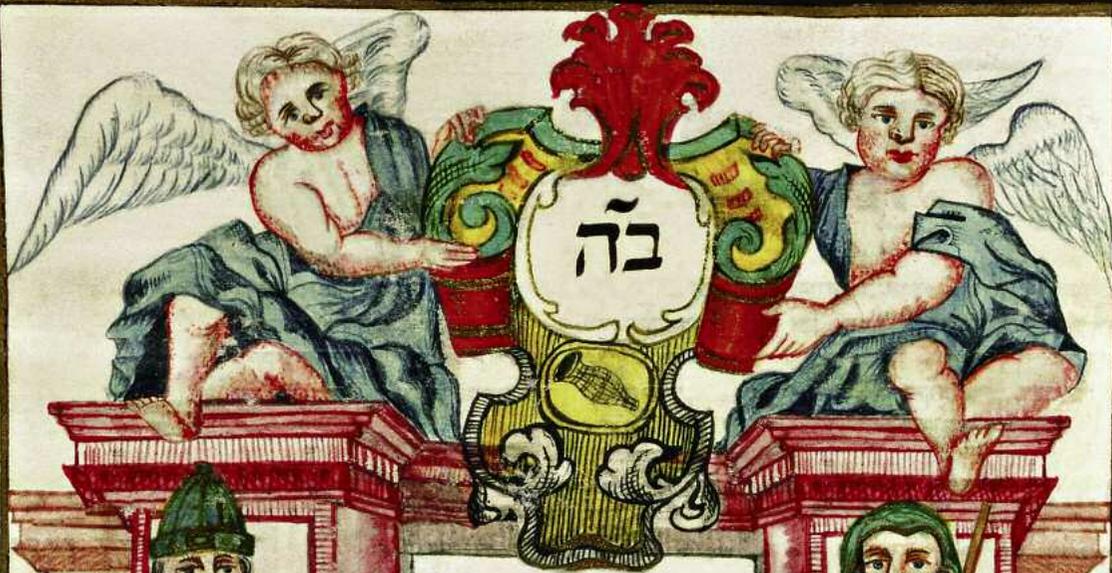
Instituto
MORASHÁ
de Cultura

הגדה של פסח

HAGADÁ DE PESSACH

Tradução e comentários do Talmud e da literatura rabínica

Todas as iluminuras desta Hagadá são reproduções da obra original "Seder Hagadah Shel Pessach", de 1741, ano judaico de 5501, de autoria de Yakov Sofer Ben Yehudá Leib Shamash de Berlim. O escriba e iluminador realizou esta obra no período em que estava vivendo em Hamburgo (1730-1750). A obra original contém comentários de Dom Yitzhak Abravanel e comentários cabalísticos, instruções em hebraico, ídiche e ladino.



סדר הגדה של פסח :

עם פירוש הנחמד אשר בנקל ופירוש
ע"פ הסוד וזיכורים כתיבם באותיות
גדולות, אשר לא נדפס מעולם בהנה
בזה הדמיון : ע"פ גולה ונסתר : מה
שנעשה לאבותינו בזמננו וזמננו :
וכל סדר קדוש ורחץ כמודבר : כ
כמנהג אשכנזים וכמנהג הספרדים

פה המבורג



אנכי
... להין
לא יהיה
לא תשא
זכור את
זע השב
כבוד את
אבך ו
ראת אמך
לא תרצח
לא תשא
לא תגנב
לא תענה
לא תרמוז



ע"י
הקודש נח"י הקטן יעקב ה
המכונה יאקב סופר בן משה רב יהודה ליב שמש
זכר מנעיר מלובה בכלין : לעז סופר סתבן ב
בקק **המבורג**
קדר **הג**
המ"צ"ת לפק :

BUSCA DO CHAMÊTS

Avistoria do Chamêts deverá ser realizada imediatamente após o surgimento das estrelas, depois da oração de Arvit, na noite do dia 14 de Nissan. É feita em todos os lugares onde, durante o ano, porventura tenha sido introduzido algum tipo de alimento considerado Chamêts – pão ou qualquer outro produto que contenha algum cereal das cinco espécies – trigo, cevada, centeio, aveia e trigo sarraceno, ou seus derivados. É costume colocar, de antemão, nas várias dependências da casa, dez pequenos pedacinhos de pão, embrulhados. Antes de realizar a vistoria à luz de uma vela, recitamos a bênção sobre a eliminação do Chamêts:

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos santificaste com Seus mandamentos e nos ordenaste a queima do Chamêts.

Imediatamente após a busca, deve-se anular mental e verbalmente o Chamêts, recitando três vezes:

CAL CHAMIRÁ - Todo o Chamêts que esteja em meu poder e existente em minhas propriedades, que eu não tenha visto nem queimado, seja anulado e considerado como o pó da terra.

QUEIMA DO CHAMÊTS

Todo Chamêts encontrado na vistoria é guardado até a manhã seguinte, devendo ser queimado, no mais tardar, 10h30. Após queimá-lo, recitamos três vezes:

CAL CHAMIRÁ - Todo o Chamêts que esteja em meu poder e existente em minhas propriedades, quer o tenha visto quer não o tenha visto, quer o tenha exterminado quer não o tenha exterminado, que seja anulado e considerado como o pó da terra.

LEIS DE VISTORIA E ELIMINAÇÃO DO CHAMÊTS

A Torá ordena que, antes do início de Pessach, em função da proibição de usufruir ou tirar proveito do Chamêts, desfaçamo-nos do mesmo em nossas propriedades. Uma busca rigorosa é feita em nossos lares, escritórios, carros e outras propriedades nos dias que antecedem a véspera de Pessach, para eliminar qualquer vestígio dos alimentos proibidos. Todo o Chamêts encontrado é guardado em um quarto, armário ou congelador que ficará trancado. As famílias devem entregar a um Rabino uma procuração para vender o Chamêts que possuem a um não-judeu. Tal procuração, chamada Shetar Harshaá, deverá ser entregue no máximo até a noite anterior ao Seder. O consumo de Chamêts só voltará a ser permitido ao término do oitavo dia de Pessach, após as 19 horas (horário Brasil).

Ainda que uma família vá ausentar-se de casa durante a semana de Pessach, é obrigada a efetuar a busca e a venda do Chamêts, antes da viagem. E, no dia anterior à noite do Seder, deve recitar a oração de Cal Chamirá, no lugar onde estiver.

Vale lembrar que todo Chamêts não eliminado ou vendido antes de Pessach não poderá ser usado ou aproveitado depois da festa. Se, por acaso, algum Chamêts for encontrado em casa durante o Yom Tov (os dois primeiros e os dois últimos dias de Pessach), não poderá ser removido nem destruído durante esses dias sagrados. Deverá ser coberto e assim permanecer até o término do Yom Tov, quando, então, será queimado. No entanto, se encontrado durante Chol Hamoed, os dias intermediários na semana de Pessach, deverá ser prontamente queimado.

PRAZO MÁXIMO PARA O CONSUMO DE CHAMÊTS

Na véspera de Pessach é permitido comer Chamêts no café da manhã, até as 9h30. A sobra de Chamêts do desjejum, juntamente com o encontrado e guardado, no dia anterior, após a vistoria, deverá ser queimada e eliminada até as 10h30. Na véspera de Pessach não é permitido comer Matsá até a hora do Seder.

A BUSCA DO CHAMÊTS

A bênção de “Shehecheyanu” não é recitada sobre a “Queima do Chamêts”, pois tanto a vistoria quanto a queima fazem parte dos preparativos de Pessach. Portanto, quando pronunciada no Kidush, ao se iniciar a festa, a bênção do “Shehecheyanu” engloba todos os preparativos. Outra razão é o fato de só se dizer “Shehecheyanu” sobre algo que nos dá alegria ou proveito material.

בְּדִיקַת חֲמִץ

אור לארבעה עשר בניסן בודקין את החמץ לאור הנר. וכשחל
ערב פסח בשבת בודקים אור לשלשה עשר בניסן.

רוך אתה יהוה, אלהינו מלך,
העולם, אשר קדשנו במצותיו,
וצונו על בעור חמץ:



ד

אחר הבדיקה יבטל החמץ והוא מצות עשה מדרבנן.

כל חמירא דאיכא ברשותי. דלא
חזיתה ודלא בערתה. לבטיל ולהוי
כעפרא דארעא: ג' פעמים

ביעור חמץ

ביום ארבעה עשר יקים מצות בעור חמץ על ידי שרפה. וכשחל
ערב פסח בשבת שורפים את החמץ ביום י"ג ניסן.
אחר שרפת החמץ יבטלנו מיד. ויאמר:

ל חמירא דאיכא ברשותי,
דחזיתה ודלא חזיתה, דביערתיה
ודלא ביערתיה, לבטיל ולהוי כעפרא
דארעא: ג' פעמים



ד

QUANDO O PRIMEIRO SEDER FOR SÁBADO À NOITE

BEDICAT CHAMÊTS - A procura do Chamêts, neste caso, é feita na quinta-feira, depois de escurecer (após a oração de Arvit), em todos os locais onde porventura tenha sido introduzido Chamêts durante o ano. Antes de fazer a vistoria, deve-se guardar num único lugar o Chamêts necessário para as refeições da noite de Shabat e da manhã seguinte. Deverá escolher-se, também, um lugar separado onde consumi-lo, sem que se espalhem migalhas.

Não há nada de diferente nesta procura, quando comparada a outros anos. Antes de iniciar o “Bedicat Chamêts”, recita-se a bênção correspondente e, depois da verificação, declara-se a sua anulação através do trecho “Cal Chamirá” (ver página 9).

SHETAR HARSHAA - Após guardar todo o Chamêts num quarto, armário ou congelador trancado, dá-se autorização a um Rabino para a venda do Chamêts. Este procedimento será efetivado na manhã de sexta-feira, portanto, a procuração para a venda deve ser entregue a um Rabino até a noite de quinta-feira. Assim, o Chamêts deixa de pertencer ao judeu.

BIUR CHAMÊTS (Queima do Chamêts) - Todo o Chamêts, com exceção da Chálá que será utilizada no Shabat, é queimado na manhã de sexta-feira, no mesmo horário de uma véspera de Pessach comum, ou seja, até as 10h30.

PREPARANDO-SE PARA O SEDER - Na sexta-feira, a cozinha deverá estar devidamente “casherizada para Pessach”, pois este processo não pode ser feito no Shabat. Todos os preparativos do Seder (Charosset, água salgada, Zerôa e os demais ingredientes) devem ser feitos na sexta-feira (antes do Shabat), pois nenhum destes pode ser realizado no Shabat.

Nesta sexta-feira à noite, faz-se Kidush, Netilat Yadáyim (ablusão das mãos), e se come Chálá ou pão. Para facilitar, pode-se comer a Chálá em pratos descartáveis, em ambiente diferente. Logo após limpar os restos de pão, a refeição – desde que não inclua qualquer alimento de consumo proibido em Pessach – pode ser feita nos pratos de Pessach. É permitido comer Matsá até um dia antes do Seder. Na véspera de Pessach, pode-se comer Matsá Ashirá (Matsá de ovo). Na manhã de sábado (véspera de Pessach), é proibido ingerir Chamêts após as 9h30. Também não se pode comer Matsá antes do Seder. Por isso, neste Shabat pela manhã, as orações na sinagoga devem ser realizadas cedo, para não transgredir os regulamentos referentes ao Chamêts. Assim, haverá tempo suficiente para voltar para casa, fazer o Kidush e conseguir comer o “Cabetzá” (59 g) de pão antes das 9h30 (de preferência em pratos descartáveis). Após esta refeição, limpamos todo o local onde se comeu Chamêts. A sobra deve ser jogada fora, no vaso sanitário e não no lixo, pois neste caso o Chamêtz continuaria dentro de sua propriedade. Só então podemos recitar o “Cal Chamirá” (ver página 9).

“TOMA TEU CAJADO,
JOGA-O DIANTE DO FARAÓ
E ESTE SE TRANSFORMARÁ
NUMA SERPENTE.”

(SHEMOT, 7:9)



ERUV TAVSHILIN

Em Yom Tov (festa religiosa judaica), é proibido preparar qualquer tipo de alimento para o Shabat. Por isso, quando o Yom Tov cai na quinta e sexta-feira, só se pode cozinhar nestes dias para o Shabat, caso tenha sido feito o “Eruv Tavshilin” na quarta-feira. Procede-se da seguinte forma: pegam-se dois tipos de alimentos, um ovo cozido e uma Matsá de pelo menos 60 g, por exemplo, e recita-se uma bênção para que, ao longo da sexta-feira, possam ser preparados os alimentos para o Shabat.

A bênção é a seguinte:

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno, nosso D’us, Rei do Universo, que nos santificaste com Seus mandamentos e nos ordenaste fazer o “Eruv”.

Por meio deste “Eruv” nos seja permitido fazer pão, cozinhar, preparar e esquentar comida, acender velas e fazer, no Yom Tov, tudo o que for necessário como preparativo para o Shabat.

Deve-se conservar o “Eruv Tavshilin” até sexta-feira à noite, quando poderá ser consumido.

LEIS DE YOM TOV

Qualquer trabalho proibido no Shabat é igualmente proibido em Yom Tov, com exceção dos afazeres relacionados à preparação dos alimentos que serão consumidos naquele mesmo dia. Também é proibido apagar um fogo existente ou criar um novo, podendo-se apenas acender uma nova chama a partir de outra, acesa antes do início do Yom Tov.

עֲרוֹב תַּבְּשִׁילִין

אם חל ערב פסח ביום ד' עושים ערב תבשילין כדי שיהיה מותר
לבשל ביום ו' לשבת. לוקחים מצה שלמה וכזית תבשיל או בשר או
ביצה צלויה ומניחים אותם על המצה ואומרים

**בָּרוּךְ אַתָּה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר
קִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו, וְצִוָּנוּ עַל מִצְוֹת עֲרוֹב:**

בְּדִין עִירוּבָא יְהֵא שָׂרָא לָנָא
לְאַפּוּיֵי וּלְבִשּׁוּלֵי וּלְאַטְמוּנֵי
וּלְאַדְלוּקֵי שְׂרָגָא וּלְמַעֲבַד
כָּל צְרָכָנָא מִיּוֹם טוֹב לְשַׁבָּת.



PREPARAÇÃO DA MESA DO SEDER

Deve-se preparar com antecedência tudo o que é necessário para o Seder. Em uma bandeja (também chamada de Keará) colocam-se três Matsot, Maror, Charosset, Carpás, Chazeret, Zerôa e Betsá. Cada um desses alimentos tem sua simbologia e um lugar específico, na bandeja.

TRÊS MATSOT - Representam o Povo Judeu em sua totalidade – a de cima representa os Cohanim, a do meio os Leviim e a de baixo, os Israelim – e são colocadas em cima, na parte superior da bandeja.

ZERÔA - Significa braço, em hebraico, e simboliza o Braço poderoso com que D'us nos tirou do Egito. Representando o Corban Pessach, isto é, o cordeiro que se oferecia no Templo na véspera de Pessach, é colocado no canto superior, à direita. Costuma-se usar um braço de cordeiro ou vitela, mas pode-se usar qualquer osso tostado, com carne.

BETSÁ - Ovo cozido, colocado no canto superior da bandeja, à esquerda, lembra o Corban Chaguigá, o segundo sacrifício oferecido em Pessach. Usamos o ovo, símbolo tradicional de luto, como sinal de tristeza pela destruição do Templo Sagrado de Jerusalém.

MAROR - Erva amarga, colocada no centro da bandeja, simboliza a amargura e o sofrimento impostos aos judeus, enquanto escravos no Egito. Costuma-se usar uma verdura amarga, como escarola ou alface romana. Pode-se usar também outro tipo de alface ou endívia.

CHAROSSET - Mistura de nozes, amêndoas, tâmaras, canela e vinho. Cada família deve prepará-la segundo seu costume. Colocada à direita, na bandeja, representa a argamassa usada pelos judeus na construção das edificações do Faraó e o trabalho pesado que eram obrigados a fazer.

CARPÁS - Salsão, colocado no quadrante inferior esquerdo da bandeja. Lembra o hissopo (Ezov), usado pelos Filhos de Israel para aspergir sangue nos batentes de suas casas, antes da praga dos primogênitos. Esta verdura introduz o tema principal do Êxodo – a liberdade. Molha-se a verdura em vinagre ou água salgada, como lembrança das lágrimas derramadas e do suor incessante e calor causticante durante o trabalho escravo.

CHAZERET - Costuma-se usar alface romana, colocada na bandeja abaixo do Maror.

Além disso, fora da Keará, colocam-se sobre a mesa um recipiente com água salgada, onde se mergulham as verduras, para lembrar o mar ou as lágrimas de nossos irmãos; e uma taça de vinho para cada um dos presentes, contendo, cada uma, no mínimo 86 ml (valor numérico de Cós, copo em hebraico).

סדר הקערה

מביאים לפני בעל הבית קערה שיש בה שלש מצות שמורות, ומרור, וחרוסת, וכרפס, וחרצת, וזרוע (יהיה צלי זכר לקרבן פסח), וביצה שלוקה (זכר לקרבן חגיגה) ובעל הבית יסדרם לפניו על השלחן בסדר הזה:

החמץ או מי המלח יניח מחוץ לקערה (אם הוא מי לימון ימזגנו במים).



O SEDER

Durante o Seder, quem conduz a cerimônia deve obedecer a seguinte ordem:

I - CADESH

Kidush

II - URCHATS

Ablução das mãos sem bênção

III - CARPÁS

Mergulhar o salsão

IV - YACHATS

A partição da Matsá do meio

V - MAGUID

Leitura da Hagadá

VI - ROCHTSÁ

Ablução das mãos com bênção

VII - MOTSI

Bênção sobre o pão ázimo

VIII - MATSÁ

Bênção sobre a Matsá

IX - MAROR

Bênção sobre as ervas amargas

X - CORECH

Sanduíche de Matsá e Maror

XI - SHULCHAN ORECH

O jantar festivo

XII - TSAFUN

O ato de comer o Aficomán

XIII - BARECH

Bircat Hamazon – Bênção após a refeição

XIV - HALEL

Salmos de Louvor

XV - NIRTSÁ

Aceitação

וְרַחֵץ

קַדְשׁ

יַחַץ

כַּרְפֵּס

רַחֲצָה

מַגִּיד

מַצָּה

מוֹצִיא

כוֹרֵךְ

מָרוֹר

שֵׁלַחַן עוֹרֵךְ

בָּרֵךְ

צָפוֹן

נִרְצָה

הֵלֵל

O SEDER ILUSTRADO

I - CADESH

Recita-se o Kidush e toma-se o primeiro copo de vinho.



II - URCHATS

Lavam-se as mãos sem dizer a bênção.



III - CARPÁS

Come-se o pedacinho de salsão mergulhado em água salgada.



IV - YACHATS

Tomam-se as três Matsot, partindo-se a do meio.



V - MAGUID

Inicia-se a leitura da Hagadá.



VI - ROCHTSÁ

Lavam-se as mãos, recitando a bênção.



VII - MOTSI VIII - MATSÁ

Come-se a Matsá.



IX - MAROR - Come-se o Maror

mergulhado no Charosset.



X - CORECH - Come-se a terceira

Matsá junto com o Maror, mergulhado no Charosset.



XI - SHULCHAN ORECH

Serve-se o jantar.



XII - TSAFUN

Come-se o Aficomán (a Matsá guardada).



XIII - BARECH - Recita-se o

Bircat Hamazon após a refeição.



XIV - HALEL - Salmos de louvor.

XV - NIRTSÁ - Aceitação.



CADESH

O Seder começa com o Kidush feito sobre um copo de vinho cheio. Cada um dos presentes tem a obrigação de beber, no decorrer do Seder, quatro copos de vinho, contendo cada um pelo menos 86 mililitros. Estes quatro copos lembram as quatro expressões de salvação mencionadas na Torá: “E vos tirei do Egito... e vos salvarei da escravidão... e vos redimirei com braço estendido... e vos tomarei para Mim como povo...”.

Encher o primeiro copo de vinho e recitar o Kidush.

Se o Seder coincidir com a sexta-feira à noite, iniciar o Kidush com:

YOM HASHISHI - O sexto dia. E foram completados os Céus e a Terra e todas as suas legiões. No sétimo dia, D’us terminou a obra que havia realizado. E absteve-se, no sétimo dia, de todo o trabalho que fizera. E D’us abençoou o sétimo dia e o fez sagrado, pois nele Se absteve de toda a Sua obra, que D’us criou para fazer.

CADESH

“... relembrando o Êxodo do Egito...”. Esta frase é dita a cada Kidush, não somente no de Pessach que especificamente celebra o Êxodo, mas também no Shabat e nas demais festas. A observância do Kidush se iniciou com o Êxodo do Egito, nascimento da Nação Judaica (Abudarham).

KIDUSH

A taça do Kidush simboliza o recipiente através do qual nos chega a bênção. O valor numérico das letras da palavra Cós (copo) é o mesmo de um dos nomes de D’us, Elohim, expressando, assim, a Revelação Divina no mundo, na natureza e na Lei.

YOM HASHISHI - “O sexto dia...”

Se o Seder coincidir com a véspera do Shabat, inicia-se o Kidush com uma passagem de “Bereshit”, o primeiro livro da Torá, que descreve a Criação do mundo. Deve-se ficar de pé durante o Kidush porque, ao recitá-lo ou ouvi-lo, estamos atestando a Criação do mundo por D’us e, segundo a lei bíblica, uma testemunha presta depoimento de pé.

קִדְּשׁ

מוזגין לו כוס ראשון ומקדש עליו.
בשבת מתחילים מכאן

יום הששי. ויכלו השמים והארץ וכל
צבאם: ויכל אלהים ביום השביעי מלאכתו
אשר עשה. וישבת ביום השביעי מכל
מלאכתו אשר עשה: ויברך אלהים את יום
השביעי ויקדש אתו. כי בו שבת מכל מלאכתו
אשר ברא אלהים לעשות:



Nos outros dias da semana, começar o Kidush com:

ELEH - Estas são as festas de D'us, as convocações sagradas que proclamareis na sua época. E anunciou Moshê as festas do Eterno, para os Filhos de Israel.

Com a vossa permissão, senhores!

Os outros respondem: Lechaim! (À vida!)

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que crias o fruto da videira.

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos escolheste dentre todos os povos, nos elevaste acima de todas as nações e nos santificaste com Teus mandamentos. E Tu nos tens dado, Eterno, nosso D'us, com amor, (o Shabat para o descanso), dias de solenidade para alegria, festas e épocas de júbilo; (este dia de Shabat), este dia santificado do pão ázimo (Pessach), dia festivo da sagrada reunião, época da nossa libertação, é uma santa convocação com amor, em recordação ao Êxodo do Egito. Pois Tu nos escolheste e nos santificaste sobre todos os povos; Tuas santas festas, com amor e vontade, com alegria e júbilo, nos deste como herança. Bendito és Tu, Eterno, que santificas (o Shabat), Israel e as épocas festivas.

ZEMAN CHERUTENU - "...época da nossa libertação"

No centro da grande riqueza e diversidade de ações e leituras simbólicas no Seder de Pessach, há um tema central recorrente: "Escravos fomos... mas hoje somos homens livres". O tema da liberdade é expresso de diferentes formas, durante o cerimonial. Mas a libertação da escravatura, por si só, não confere ao homem o status de liberdade. Liberdade é a condição de poder expressar e agir em seu próprio nome e se sentir motivado para tanto. A pessoa que nega e distorce suas qualidades essenciais – e as substitui pelas características de seu entorno – seguramente está no exílio.

O verdadeiro exílio é alcançado através da assimilação, quando o judeu perde seu sentido de individualidade e, com este, a sua independência. Um importante Sábio chassídico observou que é mais fácil remover o judeu do exílio do que remover o exílio que há dentro do judeu. Para sermos verdadeiramente livres, verdadeiramente redimidos, é necessário retornar às nossas raízes, ao nosso espírito, à nossa verdadeira vida e forma de pensar.

Reunidos em torno da mesa do Seder, temos que vivenciar a escravidão de nossos antepassados para poder chegar à sua posterior evolução para a liberdade. Temos que sentir o doce e o amargo de nosso passado coletivo e assegurar a transmissão de nossa individualidade grupal a nossos filhos. Temos que lhes transmitir o profundo entendimento de que a redenção final só será alcançada quando praticarmos nossa necessidade de viver a nosso modo – tão próprio e que tanto nos distingue – ou seja, quando formos realmente livres! (Rabino Adin Steinsaltz).

MEKADESH ISRAEL - "que santificas Israel..."

No Kidush e na oração da "Amidá", dizemos "Mekadesh Israel Vehazemanim" ("Que santificas Israel e as épocas festivas") e não "Mekadesh Israel Vehamoadim" ("Que santificas Israel e as festividades"). Isto porque todas as nossas festividades são vinculadas a determinadas estações ou épocas do ano em Eretz Israel, a Terra de Israel: a festa de Pessach acontece na primavera; a de Shavuot, na época da colheita; e a de Sucot, no período do armazenamento dos cereais colhidos.

אֱלֹהִים מוֹעֲדֵי יְהוָה מִקְרָאֵי קֹדֶשׁ. אֲשֶׁר תִּקְרְאוּ
אֹתָם בְּמוֹעֲדָם:

וַיְדַבֵּר מֹשֶׁה אֶת מוֹעֲדֵי יְהוָה אֶל בְּנֵי יִשְׂרָאֵל:
סְבְרֵי מִרְנָן: (ועונין: לחיים)

רוּחַ אֲתָהּ יְהוָה אֱלֹהֵינוּ מְלֶךְ
הָעוֹלָם בּוֹרֵא פְרֵי הַגֶּפֶן:



ד

בְּרוּחַ אֲתָהּ יְהוָה אֱלֹהֵינוּ מְלֶךְ הָעוֹלָם אֲשֶׁר
בָּחַר בָּנוּ מִכָּל עַם. וְרוּמָמְנוּ מִכָּל לְשׁוֹן.
וְקִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו. וַתִּתֵּן לָנוּ יְהוָה אֱלֹהֵינוּ
בְּאַהֲבָה. (בְּשַׁבַּת שַׁבָּתוֹת לְמִנוּחָהּ וּ) מוֹעֲדִים
לְשִׁמְחָה. חַגִּים וְזִמְנִים לְשִׁשׁוֹן. אֶת יוֹם (בְּשַׁבַּת
הַשַּׁבָּת הַזֶּה. וְאֶת יוֹם) חַג הַמִּצּוֹת הַזֶּה. וְאֶת יוֹם
טוֹב מִקְרָא קֹדֶשׁ הַזֶּה. זִמְן חֲרוּתָנוּ. (בְּאַהֲבָה)
מִקְרָא קֹדֶשׁ זִכָּר לִיצִיאַת מִצְרָיִם. כִּי בָנוּ בַּחֲרֹת
וְאוֹתָנוּ קִדְּשִׁתָּ מִכָּל הָעַמִּים. (בְּשַׁבַּת וְשַׁבָּתוֹת וּ)
מוֹעֲדֵי קֹדֶשׁ. (בְּשַׁבַּת בְּאַהֲבָה וּבְרָצוֹן) בְּשִׁמְחָה
וּבְשִׁשׁוֹן. הִנְחֵלְתָנוּ. בְּרוּחַ אֲתָהּ יְהוָה מִקְדֵּשׁ
(בְּשַׁבַּת הַשַּׁבָּת וּ) יִשְׂרָאֵל וְהַזִּמְנִים:

Quando o Seder ocorre no sábado à noite, acrescentar a seguinte bênção, de "Havdalá". Entretanto, a primeira bênção só poderá ser recitada sobre uma vela que foi deixada acesa desde a véspera do Shabat.

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que crias as chamas do fogo.

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que fazes distinção entre o sagrado e o profano, a luz e a escuridão, Israel e as outras nações, o sétimo dia e os seis dias de trabalho. Fizeste uma distinção entre a santidade do Shabat e a santidade das Festas, e santificaste o sétimo dia entre os seis dias de trabalho. Distinguiste e santificaste Teu povo, Israel, com Tua santidade. Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, que distingues entre uma santidade e outra.

Em qualquer Seder de Pessach, independente do dia, continuar com a bênção de "Shehecheyanu":

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos conservaste em vida, nos sustentaste e nos fizeste chegar até esta época.

Cada participante bebe o copo de vinho, enquanto reclina-se para a esquerda, como expressão de liberdade.

OS QUATRO COPOS

Na noite de Pessach tomam-se quatro copos de vinho: o primeiro, após o Kidush, quando dizemos "Asher Bachar Banu", "porque D'us nos escolheu"; o segundo, no final do "Maguid", depois de contar o relato da saída do Egito e os milagres que D'us realizou em nosso favor; o terceiro, ao término do "Bircat Hamazon", a "Bênção após a Refeição"; e, o quarto, após a recitação do "Halel", os Salmos de Louvor.

Na noite do Seder, quando relembremos e ensinamos a nossos filhos como D'us nos transformou, tão rapidamente, de escravos – empobrecidos, material e espiritualmente – em uma nação de homens livres, cada ato é repleto de simbolismos. O vinho simboliza nossa liberdade e os quatro copos de vinho correspondem às quatro letras do Nome Divino: "Yod", "He", "Vav" e "He", e servem para nos lembrar que D'us é O responsável por nossa libertação. Simbolizam também as quatro expressões com as quais Ele anunciou que salvaria os Filhos de Israel:

"**VEHOTZÊTI**" – "Tirar-vos-ei do jugo dos egípcios".

"**VEHITZÁLTI**" – "Libertar-vos-ei da escravidão".

"**VEGAÁLTI**" – "Redimir-vos-ei com Braço estendido e grandes milagres".

"**VELAKÁCHTI**" – "Tomar-vos-ei como Meu povo e Eu serei o vosso D'us".

במוצאי שבת אומרים :

בְּרוּךְ אַתָּה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם בּוֹרָא מְאוּרֵי
הָאֵשׁ :

בְּרוּךְ אַתָּה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם הַמְּבַדִּיל
בֵּין קֹדֶשׁ לְחֵל. וּבֵין אֹר לְחֹשֶׁךְ. וּבֵין יִשְׂרָאֵל
לְעַמִּים. וּבֵין יוֹם הַשְּׁבִיעִי לְשֵׁשֶׁת יְמֵי הַמַּעֲשֵׂה. בֵּין
קֹדֶשׁ שַׁבָּת לְקֹדֶשֶׁת יוֹם טוֹב הַבְּבִלְתָּ. וְאֵת יוֹם
הַשְּׁבִיעִי מִשֵּׁשֶׁת יְמֵי הַמַּעֲשֵׂה הַקֹּדֶשֶׁת וְהַבְּבִלְתָּ.
וְהַקֹּדֶשֶׁת אֶת עַמְּךָ יִשְׂרָאֵל בְּקֹדֶשֶׁתְךָ. בְּרוּךְ אַתָּה
יְהוָה הַמְּבַדִּיל בֵּין קֹדֶשׁ לְקֹדֶשׁ :

עד כאן אם חל במוצאי שבת

בְּרוּךְ אַתָּה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם שֶׁחִיְנוּ
וְקִיְמָנוּ וְהַגִּיעָנוּ לְזִמְן הַזֶּה :

וישְׁתָּה בַּהֶסְבֵּה



URCHATS

Todos fazem ablução das mãos, sem dizer a bênção. A ablução das mãos é feita com a ajuda de um recipiente. Enche-se o recipiente com água, segurando-o com a mão direita. Uma vez cheio, este é transferido para a mão esquerda e se derrama três vezes a água na mão direita. Depois, segurando-se o recipiente com a mão direita, derrama-se a água, três vezes, sobre a mão esquerda. O mesmo procedimento é repetido mais tarde, no Seder, quando se recita a bênção da ablução das mãos.

CARPÁS

Pegar um pedaço pequeno (menos de 18 g) de uma verdura, salsão, mergulhar em água e sal, e dizer a bênção:

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que crias o fruto da terra.

Come-se a verdura.

URCHATS

Após o Kidush, antes de comer o pedacinho de salsão, faz-se a ablução, sem recitar a bênção, pois, de acordo com o Talmud, “antes de comer qualquer verdura, legume ou fruta, que tenha sido mergulhado em água ou em outro líquido, devemos lavar as mãos para não impregnar o alimento com a impureza ritual (espiritual) das mãos”. Mas, nessa noite especial, a ablução das mãos sem recitar a Berachá tem como principal objetivo despertar a atenção das crianças e, assim, motivar a pergunta: “Por que esta noite é diferente de todas as outras?” O Talmud revela que tudo o que fazemos de diferente durante o Seder destina-se a fazer com que as crianças perguntem e nós respondamos, já que são elas os principais protagonistas da refeição festiva. Sentados à mesa com seus pais, aprendem a nossa história para que um dia, elas, também, possam transmiti-la a seus próprios filhos.

CARPÁS

Mergulhamos uma hortaliça na água salgada, numa clara referência às lágrimas vertidas pelos Filhos de Israel durante o cativeiro egípcio. Segundo Rabi David Bar Yossef Abudarhem, conhecido como Abudarham, o Carpás, salsão, foi escolhido porque, em hebraico, esta palavra faz alusão ao cativeiro. A palavra hebraica é composta de quatro letras: “Kaf”, “Resh”, “Pe” e “Samech”. O “Samech” equivale a 60 e representa as 60 miríades (600.000) de homens judeus que foram redimidos no Egito. As outras 3 letras: “Kaf”, “Resh” e “Pe”, formam a palavra “Be farech”, que significa “em trabalhos forçados”. Ao comer a hortaliça, lembramos também que, no Egito, os judeus a comiam como remédio contra a dor muscular provocada pelos pesados trabalhos a que eram submetidos.

וְרַחֵץ

יטל יָדיו בְּשִׁבִיל טְבוּל הַכַּרְפֵּס וְלֹא יִבְרֹךְ עַל נְטִילַת יָדַיִם

כַּרְפֵּס

יִקַּח כַּרְפֵּס פְּחוֹת מִכְּזִית וְיִטְבֵּל אוֹתוֹ בְּחוֹמֵץ אוּ בְּמִי לִימּוֹן וְיִבְרֹךְ
(וְיִכְוֶן לִפְטוֹר בְּבִרְכָּה זוֹ גַם אֲכִילַת מְרוֹר)

בָּרוּךְ אַתָּה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, בּוֹרֵא
פְּרֵי הָאָדָמָה:

וְיֹאכַל אוֹתוֹ בְּלִי הֶסֶבֶה



YACHATS

O dono da casa parte em dois a Matsá do meio, dentre as três que estão na bandeja. Guarda a parte maior para ser repartida e consumida após a ceia, como Aficomán. O pedaço menor é colocado, de novo, entre as outras duas. Entre os judeus sírio-libaneses, é costume envolver a parte do Aficomán em um guardanapo. Cada um dos presentes o coloca sobre seu ombro e diz:

“Misharotam Tserurot Bessimlotam Al Shichmam; Ubne Israel Assu Kidvar Moshê”.

“O povo tomou o restante da Matsá, atado com suas vestes, sobre os ombros. E os Filhos de Israel fizeram, conforme a palavra de Moshê”:

E perguntam:

- De onde vens?
- Do Egito!
- Para onde vais?
- Para Jerusalém!

*Minwen Jaiye?
Mimetzraim!
Lawen Rayech?
Li Yerushalayim!*

E juntos respondem:

Brevemente, em nossos dias!

YACHATS

Pouco antes do início da narrativa do Êxodo, a Matsá é introduzida no ritual. É o símbolo maior de Pessach, incorporando a própria essência da festa. A Matsá é o pão da pobreza e da escravidão, mas, também, o da liberdade e da redenção.

Ao quebrar a Matsá ao meio e guardar a parte maior, lembramo-nos do sofrimento dos Filhos de Israel, que durante a escravidão não comiam o alimento inteiro. Guardavam sempre um pedaço para uma próxima refeição, quando poderiam não ter o que comer.

Outro motivo está diretamente relacionado às crianças, para que, ao verem que escondemos uma metade da Matsá, perguntem mais uma vez sobre o que torna essa noite do Seder tão diferente das demais.

TRÊS MATSOT

No Shabat e nos dias de festa, ao recitar a bênção sobre o pão, Hamotsi, usamos sempre dois pães, em lembrança às duas porções de Maná que, no deserto, caíam dos céus às vésperas do Shabat e dos dias festivos. Durante o Seder usamos três Matsot, havendo vários significados simbólicos para tal costume. Segundo alguns comentaristas, representam o Povo Judeu em sua totalidade – a de cima representa os Cohanim; a do meio, os Leviim; e a de baixo, os Israelim. E é nesta ordem que, até hoje, somos chamados para a leitura da Torá. O “Seder ha’Aruch” explica que esta subdivisão do Povo Judeu está intrinsecamente ligada ao Êxodo do Egito, pois D’us utilizou um Levi (Moshê), ajudado por um Cohen (Aharon), para libertar o Seu povo (Israel).

Rabi Chaim Lerosh dá uma outra explicação: cada uma das três Matsot representa um patriarca. A primeira, Avraham, símbolo da bondade (Chessed); a segunda, Yitzhak, símbolo da força e do rigor (Guevurá), e a terceira, Yaacov, símbolo da harmonia e beleza (Tiferet). Partimos a Matsá do meio, que representa a Guevurá, para pedir que D’us não nos julgue com força e rigor. Assim, sempre passaremos de Midat Hadin (Justiça e Rigor) para Midat Harachamim (Julgamento com Misericórdia e Harmonia).

יַחַץ

יַחַץ הַמִּצָּה הַשְּׁנִיָּה וַיַּחֲלֶקְנָהּ לְשְׁנֵי חֲלָקִים, חֶלֶק אֶחָד גָּדוֹל כְּצוּרַת ו' וַיִּצְנִיעֵנוּ לְאַפְיִקוֹמָן, וְהַחֲלֶק הַשְּׁנִי קָטָן כְּצוּרַת ד' וַיִּנְחֵנוּ בֵּין שְׁתֵּי הַמִּצּוֹת.

כֹּל אֶחָד לֹקֵחַ אֶת חֶלֶק הָאַפְיִקוֹמָן וְאוֹמֵר

מִשְׁאַרְתָּם צָרָרַת בְּשִׁמְלֹתָם עַל שְׂכָמָם:
וּבְנֵי יִשְׂרָאֵל עָשׂוּ כַּדְבַר מֹשֶׁה

שׁוֹאֲלִים אוֹתוֹ: מֵאֵין בָּאָתָּ

וְהוּא עוֹנֶה: מִמִּצְרַיִם

שׁוֹאֲלִים אוֹתוֹ: וְלָאֵן אָתָּה הוֹלֵךְ

וְהוּא עוֹנֶה: לִירוּשָׁלַיִם

כָּלֵם אוֹמְרִים: בְּעַגְלָא וּבְזִמָּן קָרִיב



MAGUID

Erguer a Matsá que foi partida e que está entre as outras duas e recitar a Hagadá, em voz alta e com alegria, pois é uma Mitsvá da Torá.

HA - Eis o pão da aflição que nossos antepassados comeram na terra do Egito. Todos os que sentem fome, que venham e comam. Que venham os necessitados compartilhar a festa de Pessach. Este ano, festejamos aqui, no ano que vem, na Terra de Israel. Agora, ainda escravos; no ano que vem, homens livres.

MAGUID - Narração da Hagadá

Em hebraico, a palavra Hagadá significa relato ou narrativa. Origina-se no versículo: “Vehigadtá”: “E contarás” ao teu filho, naquele dia, dizendo: “Por isso que D’us agiu por mim, quando deixei o Egito”.

Antes da leitura da Hagadá, não se recita nenhuma bênção, como se costuma fazer com a Meguilá de Esther. Isto se deve, segundo alguns comentaristas, ao fato de, no Kidush, dizer-se “Zecher litsiat Mitsrayim” – “Em lembrança à saída do Egito”. Portanto, a obrigação de contar sobre o Êxodo já foi cumprida. Rabi Menachem Meiri, “o Meiri”, tem outra explicação: a própria Hagadá já é uma Berachá, pois que terminamos a narrativa com a bênção “Gaal Israel” (“que redimiste Israel”), dispensando, assim, uma outra, adicional.

HA LACHMÁ ANYÁ - “Eis o pão da aflição...”

Iniciamos a narrativa da história de Pessach com as palavras: “Este é o pão da aflição que nossos antepassados comeram na terra do Egito” – uma clara expressão de nossa devoção à memória coletiva.

Este primeiro parágrafo é escrito em aramaico, pois esta parte foi introduzida durante o exílio babilônico, quando era esta a língua corrente entre os judeus.

O Zohar ensina que os anjos não entendem o aramaico e, geralmente, o idioma não é utilizado quando queremos que os mensageiros celestiais levem nossas orações até D’us. Mas, em Pessach, D’us, Ele Próprio, está presente no Seder para ouvir o relato de “Yetziat Mitzrayim”, o Êxodo do Egito, então podemos usar o aramaico.

COL DICHFIN - “Todos os que sentem fome...”

Em Pessach relembremos não somente a Bondade de D’us em relação aos Filhos de Israel, como também a bondade que cada judeu deve demonstrar em relação a outro. Pois, durante o exílio egípcio, nenhum Filho de Israel delatou seus irmãos às autoridades, não importando quão cruel fosse a perseguição. Selaram, entre si, um pacto de ajuda mútua, agindo com a bondade que aprenderam com nossos patriarcas (Tana DeVê Eliyahu).

De acordo com a tradição judaica, devemos convidar para o Seder os estrangeiros que estejam de passagem e tomar as providências para que os menos favorecidos possam celebrar a data. Para cumprir esta obrigação, cada comunidade costuma ter um Fundo para Matsot, responsável pela distribuição de Matsot e vinho aos necessitados.

מגיד

אומרים ההגדה בשמחה ובקול רם. והיא ספור יציאת מצרים שהיא מצות עשה מן התורה.

מגביהין את פרוסת המצה שבין שתי השלמות ואומרים:

הָא לַחֲמַא עֲנִיא דִּי אֲכָלוּ אַבְהֵתְנָא בְּאַרְעָא
דְּמִצְרַיִם. כָּל דְּכִפִּין יִתִּי וְיִכּוּל. כָּל דְּצָרִיךְ יִתִּי
וְיִפְסַח. הַשְּׁתָא הָכָא. לְשָׁנָה הַבָּאָה בְּאַרְעָא
דִּישְׂרָאֵל. הַשְּׁתָא הָכָא עַבְדִּי. לְשָׁנָה הַבָּאָה
בְּאַרְעָא דִּישְׂרָאֵל בְּנֵי חוּרִין.



Enche-se o segundo copo de vinho e se retira a bandeja da mesa, para despertar a curiosidade das crianças e para que elas perguntem:

MA NISHTANÁ - O que diferencia esta noite das outras noites? Em todas as demais noites, não costumamos mergulhar nenhuma vez as verduras; esta noite, duas vezes.

SHEBECHOL - Em todas as demais noites, comemos Chamêts ou Matsá; mas nesta noite, somente Matsá.

SHEBECHOL - Em todas as demais noites, comemos qualquer espécie de verduras; nesta noite, temos que comer Maror.

SHEBECHOL - Em todas as demais noites, comemos e bebemos ora sentados, ora reclinados; mas nesta noite, todos reclinamos.

MA NISHTANÁ - “O que diferencia esta noite das outras noites?”

Na Hagadá são formuladas quatro perguntas. Na realidade, todos os assuntos relatados durante a noite são em número de quatro: quatro filhos, quatro copos de vinho, quatro perguntas e quatro palavras de redenção.

O uso do número “quatro” é uma alusão à exigência vigente na época do Beit Hamicdash, segundo a qual aquele que foi salvo do perigo deveria levar uma oferenda ao Templo, como expressão de gratidão ao Criador – “Arbaá Tserichim Lehodot”, as quatro categorias de pessoas que devem agradecer a D’us. A exigência refere-se a quem cruzou uma região perigosa, a quem esteve na prisão, a quem esteve gravemente enfermo e a quem cruzou os mares. Os judeus que saíram do Egito encaixavam-se nas quatro categorias: cruzaram o mar, vagaram pelo deserto, estiveram presos na escravidão egípcia e estiveram física e espiritualmente enfermos, em consequência da opressão a que os submetiam. Como gratidão a D’us por estas quatro formas de salvação, ressaltamos o número quatro no ritual do Seder.

Antes da narrativa da epopéia no Egito em seus mínimos detalhes, na Hagadá, respondemos às quatro perguntas, uma por uma:

1 – Durante o Seder, mergulhamos as ervas duas vezes: o salsão na água salgada e as ervas amargas no Charosset. Ben Ish Chai explica: mergulhamos o Maror, que é amargo, no Charosset, que é doce; e o Carpás, que é doce, na água salgada, que é amarga. Assim, lembramo-nos que nada dura para sempre, nem os tempos amargos e, infelizmente, nem as épocas doces.

2 – Comemos Matsá para lembrar que quando o Faraó, finalmente permitiu que nossos antepassados abandonassem o Egito, eles não tiveram tempo de assar o pão da forma adequada. A Redenção ocorreu de forma tão súbita que eles o prepararam às pressas, sem poder esperar pela sua fermentação.

3 – Comemos ervas amargas para lembrar o sofrimento de nossos antepassados, sob o jugo e a opressão egípcia.

4 – Como símbolo da liberdade, reclinamo-nos do lado esquerdo, ao tomar os quatro copos de vinho e ao comer os alimentos simbólicos (exceto o Carpás e o Maror). Na Antigüidade, os escravos comiam em pé ou sentados no chão, às pressas, enquanto os reis, nobres e poderosos do Egito, Pérsia, Roma e de outros impérios faziam as refeições reclinados, recostados confortavelmente em sofás.

מוזגין כוס שני ומסלקים את הקערה כאלו כבר אכלו, כדי שיראו
התינוקות וישאלו:

מה נשתנה הלילה הזה מכל הלילות. שְׁבֹכֵל
הלילות אין אֲנַחְנוּ מְטַבְּלִין אֶפִּילוּ פַעַם אַחַת
וְהַלֵּילָה הַזֶּה שְׁתֵּי פְעָמִים:

שְׁבֹכֵל הלילות אֲנַחְנוּ אוֹכְלִין חֶמֶץ אוּ מֵצָה
וְהַלֵּילָה הַזֶּה כֹּלּוּ מֵצָה:

שְׁבֹכֵל הלילות אֲנַחְנוּ אוֹכְלִין שְׂאֵר יְרָקוֹת
וְהַלֵּילָה הַזֶּה מָרוֹר:

שְׁבֹכֵל הלילות אֲנַחְנוּ אוֹכְלִין וְשׁוֹתִין בֵּין
יוֹשְׁבֵין וּבֵין מְסֻבִּין וְהַלֵּילָה הַזֶּה כֹּלְנוּ מְסֻבִּין:



Recoloca-se a bandeja sobre a mesa, descobrindo as Matsot.

AVADIM - Fomos escravos do Faraó, no Egito, e o Eterno, nosso D'us, de lá nos tirou, com Mão forte e Braço estendido. E, se o Santo, Bendito seja Ele, não tivesse tirado nossos antepassados do Egito, nós e nossos filhos e os filhos de nossos filhos ainda estaríamos subjugados ao Faraó, no Egito. Por isso, mesmo que fôssemos todos sábios, todos inteligentes, todos experientes, todos versados na Torá – ainda assim, teríamos a obrigação de narrar a história do Êxodo do Egito. E todo aquele que se estender em contar sobre o Êxodo do Egito é digno de louvor.

AVADIM - “Fomos escravos...”

Esta afirmação de que fomos escravos do Faraó, no Egito, expressa a unidade judaica e a nossa promessa de guardar a memória coletiva. Em outras palavras, a promessa de identificação com o sofrimento de outros judeus, inclusive o de nossos antepassados a quem não conhecemos – como se tivéssemos estado, todos nós, juntos no Egito, escravizados pelo mesmo inimigo, sofrendo idêntica dor e angústia. Desta forma, a emancipação de nossos ancestrais é a emancipação pessoal de cada um de nós, judeus.

O Faraó representa todos aqueles que oprimiram e torturaram o Povo Judeu. Evocamos o Êxodo do Egito para reviver a forma pela qual, com a Mão de D'us, conseguimos triunfar sobre aqueles que tramaram o nosso fim.

Muitos povos desejam ocultar e esquecer suas origens. Nós, no entanto, lembramos constantemente nosso humilde começo, não apenas no Seder, mas também ao entoar o Kidush, no Shabat e dias de festa. Também ao recitar os Dez Mandamentos, assim como em todas as orações diárias, lembramos que fomos escravos no Egito e que D'us, Ele Próprio, de lá nos libertou.

Há três maneiras de um escravo conquistar a liberdade: rebelando-se contra o opressor, sendo libertado por este ou escapando das garras do cativo. Nenhuma destas, porém, se aplicava aos Filhos de Israel, no Egito. Fracos e desmoralizados, não tinham condições de empreender uma rebelião. Tampouco poderiam ganhar a liberdade contando com a benevolência do Faraó, que os detestava e jamais os libertaria. Escapar era também impossível, pois o Egito, representação máxima da força bruta, era uma verdadeira fortaleza da qual era impossível fugir. Assim sendo, somente o Todo Poderoso poderia salvar-nos.

MESHUABADIM HAYINU - “ainda estaríamos subjugados ao Faraó...”

Rabi Shlomo Kluger (Imrei Shefer) atentou para o fato de a palavra “Meshuabadim” também significar “endividado”. Se o próprio Faraó nos tivesse libertado, apesar do período de escravidão que antecedeu o Êxodo, o mandatário egípcio teria sido o nosso emancipador. Não era esta a Vontade de D'us, e, sim, que ficasse claro a todos os seres humanos que é Ele quem rege o mundo e que estamos sujeitos e endividados apenas perante Ele – e a mais ninguém. Sem dúvida, uma profunda dimensão de liberdade: a comprovação de que o benfeitor supremo de qualquer ser humano é D'us.

מחזירים הקערה למקומה על השלחן ואומרים ההגדה, ותהיה
המצה מגלה בשעת אמירת ההגדה.

עֲבָדִים הָיִינוּ לְפָרַעַה בְּמִצְרַיִם. וַיּוֹצִיאֵנוּ
יְהוָה אֱלֹהֵינוּ מִשָּׁם. בְּיַד חֲזָקָה. וּבְזָרוּעַ
נְטוּיָה. וְאֵלֹוֹ לֹא הוֹצִיא הַקָּדוֹשׁ בְּרוּךְ הוּא אֶת
אֲבוֹתֵינוּ מִמִּצְרַיִם עַדִּין אֲנַחְנוּ וּבְנֵינוּ וּבְנֵי בְנֵינוּ.
מִשְׁעָבָדִים הָיִינוּ לְפָרַעַה בְּמִצְרַיִם. וְאִפְלוּ כָלֵנוּ
חֲכָמִים. כָּלֵנוּ נְבוֹנִים. כָּלֵנוּ יוֹדְעִים אֶת הַתּוֹרָה.
מִצָּוָה עָלֵינוּ לְסַפֵּר בִּיצִיאַת מִצְרַיִם. וְכָל הַמְּרַבֵּה
לְסַפֵּר בִּיצִיאַת מִצְרַיִם הֵרִי זֶה מִשְׁבַּח :



MAASSÊ - Certa vez, aconteceu que Rabi Eliezer, Rabi Yehoshua, Rabi Elazar, filho de Azaria, Rabi Akiva e Rabi Tarfon estavam celebrando o Seder em Benê Berak. Passaram a noite toda narrando sobre o Êxodo do Egito, até que vieram seus discípulos e lhes disseram: “Nossos mestres, já é hora de rezar a oração matutina do ‘Shemá!’”

MAASÉ - “Certa vez, aconteceu...”

A extensão plena do milagre do Êxodo deriva do fato de os judeus terem descido ao 49º grau de impureza. Não tivessem sido redimidos no momento preciso em que o foram, sua degradação espiritual teria chegado ao 50º nível – o mais baixo de todos – e isto impediria para sempre a redenção. Moshê, contudo, o maior profeta de todos os tempos, atingira o 49º grau de santidade! E justamente estes seus 49 níveis de santidade neutralizaram o igual número de impurezas de nossos antepassados, no Egito. Seu mérito, portanto, resgatou o Povo Judeu.

Todos nós, judeus, temos a obrigação de contar e explicar detalhadamente o Êxodo do Egito, não importando nossas origens nem o quão instruídos, sábios e conhecedores da Torá sejamos. E quanto mais nos prolongamos na explicação, maior é o nosso mérito. A Hagadá traz o exemplo de cinco grandes Tanaim – Rabi Eliezer, Rabi Yehoshua, Rabi Elazar ben-Azaria, Rabi Tarfon e Rabi Akiva, que se reuniram na cidade de Benê Berak para celebrar o Seder. Eles nem perceberam que se passara toda a noite e ainda estavam, concentrados, contando sobre a libertação do Egito e o milagroso nascimento da Nação Judaica. Sobre Rabi Akiva, o maior dos mestres do Talmud, contam os Sábios que tenha atingido o 50º nível de santidade. Assim sendo, Rabi Akiva talvez se considerasse isento de ter que recontar aqueles milagres. Mas, lemos na Hagadá que mesmo o grande mestre – que chegou ao nível de santidade mais elevado possível para um ser humano – não foi exceção neste respeito (Tzemach David).

Estes Sábios da época da Mishná possuíam vastíssimos conhecimentos da Torá e eram versados em diferentes ciências, entre as quais medicina e astronomia. Cada um deles poderia considerar-se excluído de tal obrigação, pois seus antepassados não foram escravos. Rabi Akiva era descendente de prosélitos, portanto, seus antepassados nunca estiveram no Egito. Rabi Elazar ben-Azaria, assim como Rabi Eliezer e Rabi Tarfon, eram Cohanim; Rabi Yehoshua, por sua vez, era Levi; todos os quatro eram membros da tribo de Levi, a única não escravizada no Egito. Contudo, eles se consideravam igualmente obrigados, como os demais judeus, ao relato do Êxodo; e se prolongaram na narrativa até o nascer do Sol.

מַעֲשֵׂה בְּרַבִּי אֶלְעָזָר. וְרַבִּי יְהוֹשֻׁעַ. וְרַבִּי
אֶלְעָזָר בֶּן עֲזַרְיָה. וְרַבִּי עֲקִיבָא. וְרַבִּי טַרְפוֹן.
שֶׁהָיוּ מְסַבִּין בְּבֵנֵי בֶרֶק. וְהָיוּ מְסַפְּרִים בִּיצִיאַת
מִצְרַיִם כָּל אוֹתוֹ הַלַּיְלָה. עַד שֶׁבָּאוּ תַלְמִידֵיהֶם
וְאָמְרוּ לָהֶם. רַבּוֹתֵינוּ, הִגִּיעַ זְמַן קְרִיאַת שְׁמַע
שֶׁל שַׁחֲרִית:



AMAR - Rabi Elazar ben-Azaria disse: “Pareço ter quase 70 anos de idade, mas, mesmo assim, ainda não tinha conseguido explicar por que temos que mencionar o Êxodo do Egito também nas orações da noite, até que Ben Zoma o explicou, citando o versículo bíblico: Para que lembres a tua saída do Egito em todos os dias da tua vida”.

“Os dias da tua vida” poderia significar somente os dias, sem incluir as noites. Dizendo “Todos os dias da tua vida”, incluímos também as noites.

Os Sábios, no entanto, interpretam-no assim: “os dias da tua vida” seria uma referência à vida presente; enquanto “todos os dias da tua vida” incluiria também a época do Mashiach.

BARUCH - Bendito é o Onipresente; Bendito é Ele. Bendito é Quem deu a Torá a Seu povo, Israel. Bendito é Ele.

A Torá falou a respeito de quatro tipos de filhos: um sábio, um perverso, um ingênuo e um que não sabe perguntar.

AMAR RABI ELAZAR - “Rabi Elazar disse”

Rabi Elazar ben-Azaria declarou: “Pareço ter quase 70 anos”. O Talmud traz a seguinte explicação. Na época, uma divergência entre os Sábios provocara a destituição de Raban Gamliel da presidência da Academia de Yavne, que, após a destruição de Jerusalém, tornara-se sede do Sanhedrin – a Suprema Corte do Povo Judeu. Rabi Elazar, de apenas 18 anos, foi escolhido como o sucessor. De inteligência ímpar, seu conhecimento da Torá era mais profundo de que o dos outros Sábios. Rabi Elazar hesitou em assumir o cargo, temendo que, devido à pouca idade, não conseguiria impor respeito suficiente em sua direção. Mas, repentinamente, 18 fios da sua barba ficaram brancos, dando-lhe a aparência e a dignidade necessárias para tão elevado cargo.

BARUCH HAMAKOM - “Bendito seja...”

Nossos Sábios deram ao Criador o nome de Makom (lugar), porque Ele é o lugar do mundo (Bereshit Raba).

ARBAÁ BANIM - “Os quatro filhos”

No dia que marca o nascimento da Nação Judaica temos a preocupação especial de resguardar nossa continuidade e a transmissão de nosso legado. Esta dedicação é uma resposta direta ao plano do Faraó, que queria exterminar o nosso povo aniquilando as crianças. O Faraó decretou o assassinato dos recém-nascidos, ordenando mesmo que se emparedassem as criancinhas entre os tijolos das muralhas de Pitom e Ramsés. O supremo mandatário egípcio também interferiu na vida conjugal dos casais judeus e, por último, tentou impedir que, ao deixar o Egito, os Filhos de Israel levassem seus filhos.

Na Torá está escrito em quatro trechos diferentes que todo pai tem o dever de contar aos filhos a história de Pessach. Segundo a interpretação dos nossos Sábios, isto indica haver quatro tipos de filhos:

- 1) O Chacham, sábio, bem informado, inteligente e maduro, que mostra seu interesse em conhecer a história de Pessach.
- 2) O Rashá, que é perverso, não no sentido de um desvio comportamental, mas que é rebelde, teimoso e sarcástico. Não pergunta para aumentar o seu saber, mas para desafiar o interlocutor, dando a entender que o Seder e tudo o que representa nada significam para ele.
- 3) O Tam, ou seja, o jovem ingênuo, simplório e imaturo, cuja atitude denota pouca compreensão do profundo significado da cerimônia.
- 4) O quarto filho é aquele que, ainda criança, nem sabe como enunciar a pergunta e devemos conduzi-lo ao aprendizado, ensinando-lhe e estimulando-o com as explicações.

O Rabino Shimshon Raphael Hirsch dizia que os quatro filhos simbolizam quatro gerações de judeus. A primeira segue os preceitos de seu pai; a segunda se opõe a eles; a terceira, a eles se submete mesmo sem entendê-los; e, a quarta, nem mesmo se apercebe do quanto desconhece.

אָמַר רַבִּי אֶלְעָזָר בֶּן עֲזַרְיָה. הֲרִי אֲנִי כְּבֶן
שְׁבַעִים שָׁנָה. וְלֹא זָכִיתִי שֶׁתֹּאמֶר יֵצִיאת
מִצְרַיִם בְּלִילוֹת. עַד שֶׁדַּרְשָׁה בֶּן זֹמָא שֶׁנֶּאמַר.
לְמַעַן תִּזְכֹּר אֶת יוֹם צֵאתְךָ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם כֹּל יְמֵי
חַיֶּיךָ. יְמֵי חַיֶּיךָ הַיְמִיִּם. כֹּל יְמֵי חַיֶּיךָ הַלִּילוֹת.
וְחַכְמִים אוֹמְרִים. יְמֵי חַיֶּיךָ. הָעוֹלָם הַזֶּה. כֹּל
יְמֵי חַיֶּיךָ. לְהַבִּיא לִימוֹת הַמָּשִׁיחַ:

בָּרוּךְ הַמָּקוֹם בָּרוּךְ הוּא. בָּרוּךְ שֶׁנֶּתַן תּוֹרָה
לְעַמּוֹ יִשְׂרָאֵל. בָּרוּךְ הוּא.
כְּנֶגֶד אַרְבַּעַה בָּנִים דְּבָרָה תּוֹרָה. אֶחָד חָכָם.
וְאֶחָד רָשָׁע. וְאֶחָד תָּם. וְאֶחָד שְׂאִינוֹ יוֹדֵעַ
לְשֵׁאוֹל:



CHACHAM - O sábio. O que diz ele?

“Quais são os testemunhos, estatutos e leis que o Eterno, nosso D’us, vos ordenou?” Explique-lhe detalhadamente, então: “Conforme as leis de Pessach, não se pode comer nada depois de comer o Corban de Pessach (Sacrifício Pascal)”.

RASHÁ - O perverso. O que diz ele?

“O que significa este serviço para vós?” “Para vós”, diz – mas não para ele! Portanto, por se ter excluído da comunidade, renegou o fundamento de nossa fé. E tu, conseqüentemente, deves responder-lhe com severidade*: “É por causa disto que D’us fez ‘para mim’, quando eu saí do Egito.” “Para mim” e não “para ele” – pois se ele lá estivesse, não teria sido redimido.

*A tradução literal do texto hebraico é “embota-lhe os dentes, respondendo: É por causa..”

CHACHAM - “O sábio”

O filho sábio pergunta: “Quais os testemunhos, estatutos e leis que o Eterno, nosso D’us, vos ordenou?”

Ele quer saber a diferença entre os testemunhos, Edot; os estatutos, Chukim; e as leis, Mishpatim. No contexto do Seder, Edot são leis que servem de “testemunho” dos eventos históricos. Por exemplo, comemos Matsá para lembrar que ao abandonar o Egito nossos antepassados não tiveram tempo de assar o pão da forma adequada; e Maror por causa da amargura que os egípcios infligiram a nossos irmãos. Chukim são estatutos cujas razões não conhecemos, como, por exemplo, não quebrar nenhum osso do Corban Pessach, o Sacrifício Pascal. Mishpatim são as leis racionais, que a lógica nos permite entender. Um exemplo é a que diz: “Todo incircunciso não comerá do Sacrifício e não participará do Seder de Pessach”. Isto porque o milagre estava destinado aos judeus, descendentes diretos de Avraham Avinu, o primeiro a cumprir o pacto da circuncisão.

Na realidade, a pergunta que o filho sábio faz é: “Se celebramos esta festa em comemoração à saída do Egito, por que relegamos o Corban Pessach para o final da refeição, quando, na realidade, esta carne deveria ser o prato principal, já que é a Mitsvá essencial?” A resposta é: “Normalmente, servem-se frutas, à sobremesa, para limpar nosso paladar do gosto da comida. Na época do Templo, na noite de Pessach, não se devia comer nem beber nada após ingerir a carne do Corban Pessach. Assim, conservava-se o sabor da carne assada, para que a lembrança da saída do Egito não se afastasse do paladar e espírito do nosso povo, para que continuassem a relatar os milagres que o Todo Poderoso realizou para nós”.

Desde a destruição do Templo de Jerusalém, o Kezayit de Aficomán substitui o Corban Pessach; portanto não comemos mais nada após o Aficomán.

RASHÁ - “O perverso...”

Um das diferenças entre o filho sábio e o filho perverso é que o sábio fala de “o Eterno, nosso D’us”, enquanto o malvado não menciona o Seu Santo Nome. Também não fala do Seder de Pessach como serviço ou preceito decretado por D’us.

A pergunta do filho perverso é, na realidade: “O que significa este serviço (Corban Pessach) para vós?” Ele continua: “Não se trata de um ‘serviço espiritual’, como a oração ou o estudo da Torá. Trata-se de uma cerimônia para vocês – Lachem, em hebraico – ou seja, para o seu proveito físico e pessoal. O fato de comer o Corban Pessach e beber quatro copos de vinho é mais um deleite pessoal para vocês do que um serviço para D’us”.

Ele não acredita que, também em nossas refeições cotidianas, louvamos a D’us por todos os favores e milagres que Ele nos fez e por nos dar o sustento diário. Este filho renega a Divindade, “Kafar baíkar”. Por isso, respondemos que fazemos o Seder em nome de D’us, que assim nos ordenou (Rabi Dom Yitzhak Abravanel).

O ato de um judeu se afastar de seu povo é uma forma de se afastar de D’us. Por isso, ao se excluir da cerimônia, este filho está, também, renegando a si mesmo e, propositadamente, afastando-se da Essência Divina e do judaísmo. Segundo Maimônides, o Rambam, um judeu que se separa de forma consciente da comunidade judaica, não compartilhando de seus problemas e triunfos, é considerado herege.



קָחֶם מַה הוּא אוֹמֵר. מָה הָעֵדוּת וְהַחֲקִים
וְהַמְשַׁפְּטִים אֲשֶׁר צָוָה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ אֶתְכֶם. אַף
אַתָּה אָמֹר לוֹ כְּהַלְכוֹת הַפְּסִס. אֵין מִפְּטִירִין
אַחַר הַפְּסִס אֶפִיקוֹמָן :



רָשָׁע מַה הוּא אוֹמֵר. מָה הָעֵבֻדָה הַזֹּאת
לָכֶם. לָכֶם וְלֹא לוֹ. וְלִפִּי שְׁהוֹצִיא אֶת עֲצָמוֹ
מִן הַכָּלָל. כְּפַר בְּעֶקֶר. אַף אַתָּה הַקְּהֵה אֶת שְׁנֵי
וְאָמֹר לוֹ. בְּעֵבוֹר זֶה עָשָׂה יְהוָה לִי בְּצִאתִי
מִמִּצְרַיִם. לִי וְלֹא לוֹ. וְאֵלֹהֵי הָיָה שָׁם לֹא הָיָה
נִגְאָל :

TAM - O simplório. O que diz ele?

“O que é isto?” E lhe responderás: “Com Mão forte, o Eterno nos tirou do Egito, do cativeiro”.

VESHEENÓ - E para o que não sabe perguntar, tu tens que começar a contar, conforme está mencionado: “E contarás a teu filho naquele dia, dizendo: ‘Por causa disto (destas Mitsvot), D’us fez (milagres) para mim quando eu saí do Egito’”.

VEÍLU HAYÁ SHAM - “se ele lá estivesse, não seria redimido...”

Por que a Hagadá nos diz que se o perverso lá estivesse (isto é, no Egito), não seria redimido? As pragas que D’us enviou aos egípcios em nada afetaram os judeus. Porém, nossa tradição ensina que, durante a praga da escuridão, pereceram milhares de judeus que se opunham à saída do Egito. Por isso, a Hagadá diz que se o perverso estivesse no Egito, com certeza não seria libertado, sendo um dos que pereceriam durante a praga da escuridão.

“Se ele lá estivesse, não seria redimido...”. É assim que se fala com uma criança judia presente à mesa do Seder? Queremos aliená-la ainda mais, do judaísmo? Nossa resposta a esta criança, na realidade, não tem o caráter de banimento, mas de promessa. Se esse jovem estivesse no Egito, quando a redenção dependia de opção individual, ele poderia ter optado por lá permanecer. Mas, agora, ele não está lá – está aqui, neste Seder, ainda que demonstre uma atitude cética ou provocadora.

E, por ser judeu, parte essencial no pacto com D’us, no Sinai, ainda que seja perverso, ele jamais será esquecido pelo Eterno. Como proclamou o profeta Isaías, “Naquele dia, vocês serão reunidos, um por um”. Quando D’us novamente vier redimir-nos – uma redenção que equivalerá, mas também suplantará o Êxodo do Egito – nenhum judeu sequer, nem os perversos, serão esquecidos e abandonados (Rabi Menachem Mendel Schneerson, o Rebe de Lubavitch).

VESHEENÓ YODÊA - “O que não sabe perguntar...”

Para aquele que não souber perguntar, a Torá nos ordena iniciar o relato, para assim despertar a sua necessidade e vontade de saber e cumprir os mandamentos.

Como nas páginas da história, também nos acontecimentos de nosso cotidiano surgem pessoas deste tipo – o sábio, o malvado, o ingênuo e o incapaz de perguntar – que se apresentam sob vários disfarces. E, mesmo no interior de cada um de nós, vivem estes quatro tipos de personalidade humana. A Hagadá nos dá, portanto, uma indicação de como lidar com cada uma; de como ouvir com atenção o que dizem, pois o enunciado de uma pergunta nos dá a percepção sobre o caráter de quem a faz. E, após ponderar sobre o que se pergunta, temos que dar respostas satisfatórias e convincentes para cada tipo de pessoa.

O QUINTO FILHO

A Hagadá nos fala de quatro filhos. Por mais diferentes que sejam, todos eles, mesmo o filho perverso, têm um ponto em comum: estão todos presentes à mesa do Seder. De alguma maneira, estão todos vinculado ao eco anual, sempre revivido, de nossa vivência do Êxodo e de nosso nascimento enquanto Povo.

Um dos filhos, no entanto, não é mencionado no Seder. Falamos aqui do quinto filho – aquele que se ausenta da mesa, de nosso renascimento anual coletivo. Ele não é contestador nem provocador como o filho perverso; mas simplesmente desconhece por completo o que seja o Seder e o Êxodo, e qual a nossa missão e nosso papel enquanto judeus. Seu interesse pelo judaísmo nunca foi atizado.

Temos que nos empenhar para que todos os “Quintos Filhos” compartilhem do Seder e aprendam que são judeus e que têm uma missão Divina nesta vida. O quinto filho – seja ele criança ou adulto – precisa ser resgatado muito antes de chegar a primeira noite de Pessach!



קָם מַה הוּא אוֹמֵר. מַה זֹאת. וְאָמַרְתְּ אֵלָיו
בְּחֹזֶק יָד הוֹצִיאָנוּ יְהוָה מִמִּצְרַיִם מִבֵּית עַבְדִּים:



וְשִׂאֵינוּ יוֹדַע לְשֹׂאֵל אֶת פֶּתַח לוֹ. שֶׁנֶּאֱמַר
וְהִגַּדְתְּ לְבִנְךָ בַּיּוֹם הַהוּא לֵאמֹר. בַּעֲבוּר זֶה
עָשָׂה יְהוָה לִי בְּצֵאתִי מִמִּצְרַיִם.

YACHOL - Poder-se-ia pensar que a obrigação de contar sobre o Êxodo do Egito deveria começar a partir do primeiro dia do mês de Nissan (pois foi então que Moshê ensinou as leis de Pessach). Por isso, a Torá instrui: “E deverás contar a teu filho naquele dia”. A expressão naquele dia, porém, poderia significar enquanto ainda é dia (pois o Sacrifício de Pessach era trazido na véspera de Pessach, à tarde).

Por isso, a Torá acrescenta que se deve dizer “por causa disto” (significando “por causa de algo que pode ser demonstrado”). Ou seja, somente quando Matsá e Maror estiverem postos diante de ti (isto é, à noite, no Seder de Pessach).

MITECHILÁ - Pois, no início, os nossos antepassados eram idólatras; mas agora o Onipresente nos aproximou de seu serviço, como está escrito: “Disse Yehoshua a todo o povo: Assim falou o Eterno, D’us de Israel: Vossos antepassados, Terach, pai de Avraham, e Nachor, viveram além do Rio Eufrates e serviram a outros deuses”.

YACHOL - “Poder-se-ia pensar...”

Este parágrafo contém a pergunta: “Quando devemos dar as explicações a cada um dos quatro filhos?” Poderia ser a partir de Rosh Chodesh Nissan (Rosh Chodesh, o primeiro dia do mês, no calendário hebraico), dia em que D’us ordenou a Moshê e Aharon as leis do Corban Pessach e as leis do Seder. A Torá, no entanto, diz “naquele dia”, o que significa que deve ser precisamente na noite do Seder, quando a Matsá e as ervas amargas estão colocadas sobre a mesa.

MITECHILÁ - “Pois, no início, os nossos antepassados...”

Segundo o Talmud, iniciamos a história do Êxodo do Egito relatando nossas origens. Contamos de Avraham, nosso primeiro patriarca, o primeiro a se rebelar contra a idolatria reinante à época, o primeiro a proclamar que D’us é Um e Único, e que o Universo tem um Único Senhor. Segundo o Chida, os “antepassados” a que se refere o versículo são Terach e Nachor – pai e avô de Avraham, respectivamente.

Avraham Avinu descobriu a existência de um D’us Único observando o sol e a lua, que se alternavam no céu, e a natureza à sua volta. Ao ver estrelas no céu, pensou: “São os deuses!” Mas com a chegada da aurora não se viam mais as estrelas e ele concluiu que não poderiam ser deuses. O sol, então, apareceu: “Este é deus”, pensou novamente Avraham; mas, quando o sol se pôs, soube que se enganara. O mesmo aconteceu com a lua. Sua intuição, aliada à mente sagaz, levou-o à conclusão de que havia Alguém que punha os astros em movimento e que Este Ser Supremo, que governava todo o universo, estabelecera e geria as leis da natureza. Tamanha perfeição só poderia ser Obra de um Ser Supremo e Perfeito.

Lemos na Hagadá que nossos ancestrais eram pagãos. Isto nos serve de lição de que somos os únicos responsáveis por nós mesmos e que nem retidão de caráter nem perversidade são hereditárias. Avraham Avinu, o primeiro judeu, era filho de um grande idólatra e, no entanto, dedicou sua vida a ensinar à humanidade a existência de um Único D’us Verdadeiro. E até mesmo o seu pai, Terach, arrependido de seus erros, morreu como um homem justo e piedoso, reunindo-se a seu filho nos Paraísos Celestiais. Isto nos ensina que somos julgados não pelo que fomos, no passado, mas pelo que somos, hoje. Precisamos empenhar-nos para sempre aprimorar nosso comportamento e, uma vez emendados os nossos erros, não se deixar abater pela culpa ou por qualquer de nossas fraquezas passadas.

יְכוּל מֵרֹאשׁ חֶדֶשׁ. תִּלְמוּד לֹמַר בַּיּוֹם הַהוּא.
אִי בַּיּוֹם הַהוּא. יְכוּל מִבְּעוֹד יוֹם. תִּלְמוּד לֹמַר
בְּעִבּוֹר זֶה. בְּעִבּוֹר זֶה לֹא אָמַרְתִּי אֶלָּא בְּשַׁעַה
שִׁמְצָה וּמְרוֹר מִנְּחִים לְפָנַיָּהּ :

מִתְחַלָּה עוֹבְדֵי עֲבוֹדָה זָרָה הָיוּ אֲבוֹתֵינוּ.
וְעַכְשָׁיו קִרְבָּנוּ הַמָּקוֹם לְעִבּוֹדָתוֹ. שֶׁנֶּאֱמַר וַיֹּאמֶר
יְהוֹשֻׁעַ אֶל כָּל הָעָם. כֹּה אָמַר יְהוָה אֱלֹהֵי
יִשְׂרָאֵל. בְּעִבְרַת הַנָּהָר יָשְׁבוּ אֲבוֹתֵיכֶם מֵעוֹלָם.
תָּרַח אָבִי אֲבָרָהָם וְאָבִי נָחוֹר. וַיַּעֲבְדוּ אֱלֹהִים
אַחֵרִים :



VAECÁCH - Então tirei vosso patriarca Avraham do outro lado do rio e o conduzi por toda a terra de Canaã. E multipliquei sua semente e dei-lhe Yitzhak. A Yitzhak, dei Yaacov e Essav; e dei a Essav o Monte Seir, por herança; e Yaacov e seus filhos desceram para o Egito.

BARUCH - Bendito é Aquele que cumpre Sua promessa a Israel – Bendito é Ele! Pois o Santo, Bendito seja, calculou o fim da nossa escravidão de modo a cumprir o que foi dito a Avraham, nosso patriarca, no pacto de “Ben Habetarim” (Pacto entre as Partes), como está escrito: “E disse [D’us] a Avram: Saiba, com certeza, que seus descendentes serão forasteiros em uma terra que não é sua, serão escravizados e torturados por 400 anos, mas Eu também julgarei o povo a quem eles servirão (por sua crueldade) e, depois disso, eles sairão com grandes riquezas”.

VAECÁCH ET AVICHEM - “Então tirei vosso patriarca Avraham do outro lado do rio...”

Segundo o Midrash, nosso primeiro patriarca era chamado de Avraham, *ha-Ivri* – “o que passou para o outro lado”, porque Avraham enfrentou o mundo sozinho: ele, monoteísta, de um lado; do outro, o restante do mundo, politeísta e idólatra.

Apesar de ter adquirido, ainda jovem, uma consciência intuitiva sobre a existência de um Único Criador – segundo o Midrash, a partir dos 3 anos de idade, sua primeira experiência profética só ocorreu aos 75. Somente após anos de persistente busca pela Realidade Absoluta, D’us se revelou a ele, pela primeira vez, instruindo-o a deixar sua terra. Avraham seguiu em direção a Canaã e, uma vez lá, Ele lhe ditou a Sua Vontade e lhe fez uma série de promessas.

Com Avraham e através dele, D’us selou uma aliança sagrada e perpétua com o Povo de Israel, assegurando-lhe que seus descendentes seriam numerosos como as “estrelas do céu” e, ademais, herdariam a Terra Sagrada. Avraham transmitiu este legado a seu filho Yitzhak, que o transmitiu a Yaacov e, este, a seus filhos, que deram origem às Doze Tribos. Mais tarde, D’us conduziria Yaacov e seus filhos até o Egito, onde, após a morte de Levi, foram escravizados.

BARUCH SHOMER - “Bendito é Aquele que cumpre Sua promessa...”

Abençoamos D’us, pois Ele poderia ter cumprido Sua Promessa a Avraham através de seus outros filhos – Ishmael ou os filhos de Keturá. Mas Ele manteve a promessa a Israel, cumprindo-a através de Yaacov e seus descendentes. Por isso, dizemos: “Bendito é Aquele que cumpre Sua promessa a Israel, Bendito é Ele”.

CHISHEV ET HAKÊTS - “Calculou o fim...”

Três períodos de tempo aparentemente contraditórios são encontrados na Torá em relação ao exílio dos judeus no Egito.

Quando D’us sela com Avraham o “Brit Ben Habetarim”, “Pacto entre as Partes”, Ele lhe revela: “Tua descendência será estrangeira em uma terra que não lhe pertence, durante 400 anos”. No entanto, os Filhos de Israel permaneceram no Egito 210 anos. Dizem nossos Sábios que o Todo Poderoso “Chishev et hakêts”, “apressou o término”, pois levou em conta a intensidade do desgaste físico de escravidão. E, se os Filhos de Israel ficassem mais tempo no Egito, desceram ao 50º grau de impureza espiritual. Se assim fosse, estariam perdidas todas as esperanças de Redenção. Ao serem salvos, os Filhos de Israel foram libertados de dois tipos de escravidão: a física, primeiramente, e, a seguir, a espiritual.

A palavra Kêts, que tem valor numérico de 190, significa uma linha que não pode ser ultrapassada, um limite após o qual nenhuma situação pode perdurar. Por isso, interpretamos que D’us descontou o valor de Kêts (190) do total de 400 anos. Eis que eles só ficaram no Egito 210 anos. Contudo, em um outro versículo da Torá consta que os Filhos de Israel permaneceram no Egito por 430 anos. Por que a diferença nos números? Ao selar o “Pacto entre as Partes” Avraham tinha 70 anos; 30 anos mais tarde nasceria seu filho, Yitzhak. Este tinha 60 anos quando nasceu Yaacov, que foi ao Egito com 130 anos. Os Filhos de Israel permaneceram nesta terra durante 210 anos. Portanto, se o exílio é calculado desde o nascimento de Yitzhak até a saída do Egito, então são 400 anos. Mas, iniciando-se a contagem desde o “Pacto entre as Partes”, são 430 anos.

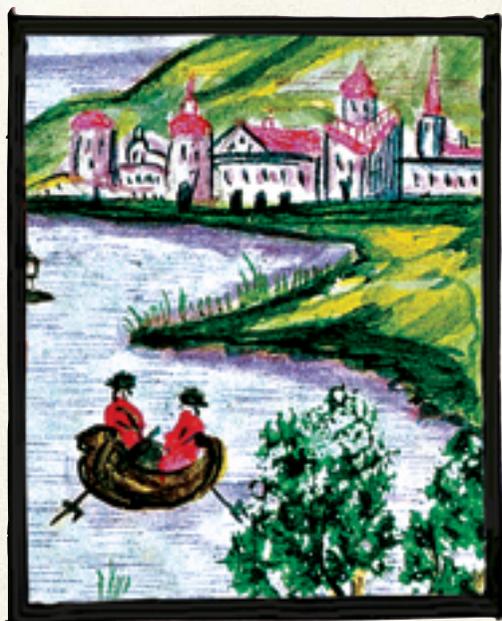
Vale lembrar que os anos de escravidão começaram, de fato, somente após a morte do último filho de Yaacov, Levi, 116 anos antes do Êxodo. No entanto, o pior período da escravidão, os anos de trabalho forçado e tortura, iniciaram-se quando nasceu Miriam, 86 anos antes do Êxodo.

VEACHARÊ CHEN - “E depois disso, eles sairão com grandes riquezas”.

D’us disse a Moshê para falar ao povo, instruindo-o a pedir aos egípcios objetos de ouro e prata, além de roupas e vestimentas. Assim se realizaria por completo a profecia em relação à opressão dos Filhos de Israel no Egito. Pois, ao revelar a Avraham acerca do exílio de seus descendentes, D’us prometeu “que sairiam com grandes riquezas” (Bereshit, 15:14). As riquezas seriam uma compensação pelo labor escravo de 600 mil homens que, durante 100 anos, trabalharam sem recompensa para o Faraó. Por que somente após a praga da escuridão teria D’us dito a Moshê para instruir o povo? Segundo a obra “Od Yossef Chai”, durante a praga da escuridão, contrariamente aos egípcios, os judeus conseguiram enxergar. Haviam entrado nas casas dos egípcios e visto todos os objetos de valor que guardavam; contudo, não tocaram em nada – mesmo após perceber que se tratava de suas próprias jóias, das quais os egípcios se tinham apoderado. Esta demonstração de honestidade teria levado os egípcios a entregar aos judeus aquilo que pediam. Segundo outra interpretação, os objetos de valor pertenciam às mães judias que os teriam ofertado aos vizinhos egípcios, para que não denunciassem às autoridades o nascimento de seus filhos. Antes de sair do Egito, elas pediram aos vizinhos que os devolvessem. Vale lembrar que todos os utensílios de ouro e prata com os quais os judeus saíram do Egito foram derretidos e usados para fabricar os objetos de culto e adorno do Tabernáculo.

וְאַתָּה אֶת אֲבִיכֶם אֶת אֲבֹתֵיכֶם מֵעַבְרֵי הַנָּהָר.
וְאוֹלָךְ אוֹתוֹ בְּכָל אֶרֶץ כְּנָעַן. וְאַרְבֵּה אֶת זְרַעוֹ
וְאַתָּן לוֹ אֶת יִצְחָק. וְאַתָּן לְיִצְחָק אֶת יַעֲקֹב וְאֶת
עֵשָׂו. וְאַתָּן לְעֵשָׂו אֶת הַר שְׂעִיר לְרִשְׁתּוֹ אוֹתוֹ.
וְיַעֲקֹב וּבָנָיו יָרְדוּ מִצְרָיִם:

בְּרוּךְ שׁוֹמֵר הַבְּטָחָתוֹ לְיִשְׂרָאֵל בְּרוּךְ הוּא.
שֶׁהַקְּדוֹשׁ בְּרוּךְ הוּא חָשַׁב אֶת הַקֶּץ. לַעֲשׂוֹת
כְּמָה שֶׁאָמַר לְאַבְרָהָם אָבִינוּ בְּבְרִית בֵּין הַבְּתָרִים.
שֶׁנֶּאֱמַר. וַיֹּאמֶר לְאַבְרָם יָדַע תֵּדַע כִּי גֵר יִהְיֶה
זְרַעְךָ בְּאֶרֶץ לֹא לָהֶם. וְעַבְדוּם וְעָנּוּ אֹתָם אַרְבַּע
מֵאוֹת שָׁנָה. וְגַם אֶת הַגּוֹי אֲשֶׁר יַעֲבֹדוּ זֶן אֲנֹכִי.
וְאַחֲרַי כֵּן יֵצְאוּ בְרַכְּשׁ גָּדוֹל:



Cobrir as Matsot, erguer o copo de vinho e dizer:

HI - E foi ela (a promessa a Avraham, acima citada) que manteve a nossos antepassados e a nós, pois não foi apenas um inimigo a se levantar contra nós para nos destruir; mas, em cada geração, levantam-se contra nós a fim de nos destruir. Mas o Santo, Bendito é Ele, nos salva de suas mãos.

Todos colocam os copos na mesa, sem tomar o vinho, e descobrem-se novamente as Matsot.

TSÉ - Sai e aprende o que Lavan, o arameu, planejava fazer a Yaacov, nosso patriarca; pois o Faraó condenou à morte apenas os varões, enquanto Lavan pretendia aniquilar todos. Conforme foi dito: “O arameu quis destruir meu pai e ele (meu pai) desceu para o Egito, e lá viveu com uma família pequena em número e lá se tornou um povo grande, poderoso e numeroso”.

A Hagadá comenta, a seguir, cada parte do versículo acima citado.

HI SHEÂMEDA - “E foi ela que manteve...”

“Ela” refere-se à promessa de D’us a Avraham, ao selar com o primeiro patriarca o “Pacto entre as Partes”, “Brit Ben Habetarim”. É esta promessa Divina que nos protege, seja qual for nossa aflição ou inimigo.

O Pacto foi selado quando Avraham, temeroso pelo futuro de seus descendentes, pediu ao Eterno uma prova tangível de que a Terra Sagrada lhes pertenceria. Perguntou-lhe Avraham: “Eterno D’us, como saberei que hei de possuí-la?” D’us lhe respondeu: “Toma para Mim três novilhas, três cabras e três carneiros, uma rola e um pombo”. Assim fez Avraham e D’us, então, mostrou-lhe o futuro de seus descendentes – não somente o exílio egípcio, mas todos os exílios e provações que teriam que enfrentar e os sucessivos impérios que se levantariam contra eles. D’us lhe assegurou, no entanto, que Israel sobreviveria a todos os perigos e transporia os obstáculos, físicos e humanos. Pois Ele sempre estará conosco e nos salvará das mãos de nossos inimigos, fazendo nossos opressores pagarem por sua crueldade. “... ao povo que eles servirão, Eu julgarei”, prometeu o Eterno.

Alguns comentaristas explicam que está escrito (“Ve)hi Sheâmeda”. Segundo Rabi Yitzhak Abravanel, a palavra Vehi (e “ela”, em hebraico), composta das letras hebraicas “Vav”, “Hê”, “Yod” e “Aleph”, é um acrônimo numérico que reúne os elementos que explicam a sobrevivência judaica. O “Vav” tem valor numérico 6 e é uma alusão aos 6 tratados da Mishná; o “Hê” vale 5 e se refere aos 5 livros da Torá; o “Yod” vale 10 e alude aos Dez Mandamentos; o “Aleph”, por fim, representa D’us Único.

Segundo outra interpretação, “ela” refere-se à Torá. “Foi ela”, a Torá, que manteve nossos antepassados e que constitui, até hoje, o nosso alicerce. Foi graças à Torá e à nossa lealdade a esta que o Povo Judeu sobreviveu a todas as perseguições.

SHELÔ ECHAD - “Pois não foi apenas um inimigo...”

O Sefat Emet explica “Shelô Echad” da seguinte forma. A causa de todos os sofrimentos de nosso povo foi “Shelô Echad”, “pois não foi apenas um”. Entende-se daí que quando o Povo Judeu não age como uno, quando não há união entre nós, torna-se mais fácil derrotar-nos.

MATSILENU MIYADAM - “Nos salva de suas mãos...”

Lemos na Hagadá que, em cada geração, surgem inimigos que nos querem destruir, mas D’us nos salva “de suas mãos” (Miyadam). Por que dizemos “de suas mãos” e não simplesmente que o Eterno nos salva dos inimigos? A resposta é que muitas vezes o Todo Poderoso resgata o Povo Judeu de uma forma que nossos inimigos sequer imaginariam. Em Purim, por exemplo, foi o próprio Haman que, sem querer, desencadeou a nossa salvação. O milagre se deve a Esther, que só se tornou rainha porque Haman sugerira ao rei Achashverosh decapitar a rainha anterior, Vashti.

No Egito, o Faraó ordenou que todos os meninos recém-nascidos fossem jogados no Nilo, mas um deles foi salvo por sua própria filha. A criança, que cresceu no palácio do Faraó, era Moshê, que se tornou o libertador do Povo de Israel. Em ambos os casos, o Todo Poderoso auxiliou os judeus, servindo-se das “próprias mãos” – Miyadam – dos nossos inimigos.

כִּסֶּה אֶת הַמְּצוֹת וַיֹּאחֲזוּ אֶת הַכּוֹס בְּיָדוֹ הַיְמָנִית וַיֹּאמֶר :

הִיא שֶׁעָמְדָה לְאַבוֹתֵינוּ וְלָנוּ. שֶׁלֹּא אָחָד בְּלִבָּד
עָמַד עָלֵינוּ לְכַלּוֹתֵינוּ. אֲלֹא שֶׁבְּכָל דּוֹר וָדוֹר
עוֹמְדִים עָלֵינוּ לְכַלּוֹתֵינוּ. וְהַקְּדוֹשׁ בְּרוּךְ הוּא
מִצִּילֵנוּ מִיָּדָם :

בְּנֵי חַכְמֵי הַכּוֹס עַל הַשְּׁלֶחֶן, וַיִּגְלֶה הַמְּצוֹת

צֵא וְלִמַּד מֶה בִּקְשׁ לָבֶן הָאֲרָמִי לַעֲשׂוֹת לִיעֲקֹב
אָבִינוּ. שֶׁפָּרַעָה לֹא גָזַר אֲלֵא עַל הַזְּכָרִים. וְלָבֶן
בִּקְשׁ לַעֲקוֹר אֶת הַכֹּל. שֶׁנֶּאֱמַר אֲרָמִי אֲבִד אָבִי.
וַיֵּרֶד מִצְרַיִמָּה וַיִּגָּר שָׁם בְּמַתִּי מֵעַט. וַיְהִי שָׁם
לְגוֹי גָּדוֹל עָצוּם וָרַב :



VAYERED - “E ele desceu ao Egito”, forçado pela Palavra Divina. “E morou lá” – ensina que Yaacov, nosso patriarca, não desceu para lá se fixar, mas apenas para morar temporariamente. Pois está dito: “E [os filhos de Yaacov] disseram ao Faraó: ‘viemos para morar neste país porque não há pastos para o gado de vossos servos, porque é severa a fome na terra de Canaã; e, agora, por favor, permiti que vossos servos morem na terra de Góshen’”.

BIMTÊ - “Pequena, em número”, conforme mencionado: “Com 70 almas desceram teus antepassados para o Egito; e agora, o Eterno, teu D’us, te fez tão numeroso quanto as estrelas do céu”.

VAYERED MITSRAYMA - “E ele desceu ao Egito...”

Yaacov não foi ao Egito por vontade própria. Ao receber a notícia de que seu amado filho Yossef ainda estava vivo e governava sobre todo o Egito, quis ir a seu encontro, mas hesitou. Acreditava não ter permissão para descer ao Egito, assim como não a teve seu pai, Yitzhak, que nunca abandonou a Terra de Israel. Dirigiu-se, então, a Beersheva, onde fez suas orações e ofereceu sacrifícios. D’us ordenou-lhe, então, ir ao Egito; e, uma vez iniciada a viagem, revelou-lhe que a permanência no Egito não seria breve. Seu plano para o Povo Judeu demandava uma prolongada estada naquele país. O Eterno prometeu, contudo, que de lá tiraria os Filhos de Israel.

Quando D’us apareceu diante de Yaacov pela última vez, Ele dissipou seus temores, prometendo: “Eu te acompanharei ao Egito”. Nossos Sábios ensinam que esta promessa de que a Presença Divina acompanharia Yaacov também se aplica a seus filhos, em todas as partes e por todas as gerações. Com esta explicação, o Talmud nos indica que quando fomos expulsos de Eretz Israel, após a destruição do Templo Sagrado de Jerusalém, também D’us, por assim dizer, acompanhou-nos em nosso exílio.

BIMTÊ MEAT - “Pequena em número...”

“Observa o céu e conta as estrelas. Podes calcular o seu número? Assim (incontável) será tua descendência” – foi esta a promessa feita por D’us a Avraham. Moshê Rabenu, em sua última recomendação, lembra ao povo que D’us cumprira a promessa: “Com 70 almas desceram teus ancestrais ao Egito e, agora, D’us te pôs como as estrelas do céu, em quantidade”.

BESHIVIM NEFESH - “Com setenta almas...”

A tradução exata seria com “70 alma”, no singular, havendo, aparentemente, uma inconsistência na concordância, já que a palavra Shivim está no plural, enquanto Nefesh (alma) está no singular. Entretanto, o uso do singular é proposital, sendo uma clara alusão a uma característica da vida judaica, a unidade. Quando a Nação Judaica começou a tomar forma, foi chamada de Nefesh, como se fosse uma única alma, uma única pessoa.

וַיֵּרֶד מִצְרַיִם. אָנוּס עַל פִּי הַדְּבֹר. וַיֵּגֶר
שָׁם. מִלְּמַד שֶׁלֹּא יֵרֵד לְהַשְׁתַּקֵּעַ אֶלָּא לְגֹר
שָׁם. שֶׁנֶּאֱמַר וַיֹּאמְרוּ אֶל פַּרְעֹה לְגֹר בְּאֶרֶץ בְּאֵנוּ
כִּי אֵין מְרַעָה לְצֹאן אֲשֶׁר לְעִבְדֶיךָ. כִּי כָבֵד הָרַעַב
בְּאֶרֶץ כְּנַעַן. וְעַתָּה יֵשְׁבוּ נָא עִבְדֶיךָ בְּאֶרֶץ גֹּשֶׁן:

בְּמַתִּי מֵעַט. כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמַר. בְּשִׁבְעִים נֶפֶשׁ יֵרְדוּ
אֲבוֹתֶיךָ מִצְרַיִם. וְעַתָּה שְׁמֵךָ יְהוָה אֱלֹהֶיךָ
כְּכֹכְבֵי הַשָּׁמַיִם לְרֹב:

VAYHÍ - “E lá se tornou um povo grande”. Esta afirmação nos ensina que os Filhos de Israel lá se distinguiram como “um povo grande, poderoso”, segundo está escrito: “E os Filhos de Israel frutificaram, se reproduziram, se multiplicaram e se fortaleceram muito e muito, e a terra ficou repleta deles”.

VARAV - “E numeroso”, como está dito: “Eu te fiz multiplicar como a erva do campo e te multiplicaste, crescestes e te tornaste formosa. Formaram-se teus seios e cresceu teu cabelo, mas ainda estavas nua e descoberta”. (Os Filhos de Israel cresceram e se desenvolveram no Egito, porém estavam destituídos e despidos de Mitsvot).

VAYHÍ SHAM LEGÓI GADOL - “E lá se tornou um povo grande...”

Desta afirmação concluímos que, no Egito, os Filhos de Israel permaneceram como um povo identificável, pois mantiveram seus nomes judaicos, seu idioma, seu modo de vestir, não havendo delatores entre eles. Além do mais, viviam em comunidades separadas dos demais e unidas entre si, o que os ajudou a se fortalecer.

E, por que “um grande povo”? Pois tinham suficiente solidez e formação espiritual para não se deixar absorver pela força do ambiente que os rodeava (Orot Chaim).

VARAV - “E numeroso...”

Os Filhos de Israel são comparados às plantas silvestres, porque a grama dos campos, quanto mais cortada é, com mais pujança cresce. Quanto mais os egípcios nos torturavam, mais nosso povo se multiplicava e florescia. Diz a Torá que os Filhos de Israel deram frutos, reproduziram-se, multiplicaram-se e se fortaleceram enormemente, e a terra ficou repleta deles. No Egito, as mães judias foram extremamente férteis, a ponto de dar à luz sêxtuplos, a cada gestação, e, milagrosamente, todos eram sadios e se criavam fortes. Fato extraordinário, sem dúvida, pois como afirma Rabi Abravanel, crianças de nascimentos múltiplos são mais frágeis e, àquela época, era raro sobreviverem.

Este fenômeno é resultado da garantia do Eterno de que quanto mais os egípcios o atormentasse, mais numeroso nosso povo se tornaria. Isto explica os números do censo que constam no Livro de Números. A tribo de Levi – da qual descendem os Cohanim e os Leviim – era, em termos numéricos, extraordinariamente menor do que as demais tribos. Pois, como não foi escravizada no Egito, não recebeu a interferência Divina para aumentar a sua descendência (Ramban – Bamidbar, 3:14).

Assim que os filhos de Yaacov se assentaram no Egito, foram muito bem-vindos. Mas, logo depois, os egípcios começaram a dar sinais de os invejar, depois de os temer para, por fim, odiá-los. Julgavam-nos muito bem-sucedidos, abastados, numerosos e poderosos. O momento da virada foi quando os egípcios, em guerra contra seus vizinhos, foram salvos pelos judeus, que vivendo no Egito, acudiram-nos. Os egípcios não podiam tolerar tão grande dívida com os judeus. Quando falece o último dos 12 filhos de Yaacov, o Egito começa a aplicar as primeiras medidas anti-judaicas, que, paulatinamente, cresceram, chegando a trabalhos forçados, humilhações públicas e à campanha do extermínio do nosso povo.

וַיְהִי שֵׁם לְגוֹי גָּדוֹל. מְלַמֵּד שְׁהִיו יִשְׂרָאֵל
מְצַיְנִים שֵׁם. לְגוֹי גָּדוֹל וְעָצוּם. כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמַר.
וּבְנֵי יִשְׂרָאֵל פָּרוּ וַיִּשְׂרְצוּ וַיִּרְבוּ וַיַּעֲצֻמוּ בְּמֵאֵד
מְאֹד. וַתִּמְלֵא הָאָרֶץ אֹתָם:

וַרְבֵּ. כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמַר. רַבְּבָה כְּצֶמַח הַשָּׂדֶה נִתְתִּיךָ.
וַתִּרְבִּי וַתִּגְדְּלִי וַתִּבְאֵי בְּעַדֵי עַדְיִים. שְׂדֵים נִכְנוּ
וַשְׁעָרַי צִמְחוּ. וְאֵת עֵרֹם וְעָרְיָה:



VAE'EVOR - “E Eu passei sobre ti e te vi revolvendo-te no teu sangue; e te disse: ‘Viverás através do teu sangue!’ Sim, Eu disse: ‘Viverás através do teu sangue!’”(Isto é uma alusão ao sangue da circuncisão e do Corban Pessach; por mérito destas duas Mitsvot, viverás!).

VAYARÊU - E fizeram-nos mal, os egípcios, e nos torturaram, e impuseram sobre nós trabalhos pesados.

VAYARÊU - “E maltrataram-nos os egípcios”, conforme diz a Torá: “Venham, usemos de astúcia com ele (o Povo de Israel), para que não se multiplique, pois se ocorrer uma guerra, ele também se juntará aos nossos inimigos e lutará contra nós e ir-se-á de nosso país”.

VAYANÚNU - “E nos torturaram”, como está dito: “E puseram sobre o Povo de Israel cobradores de impostos, para torturá-lo com seus tributos. E eles construíram as cidades de Pitom e Ramsés como centros de suprimentos para o Faraó”.

VAYITTENU - “E impuseram sobre nós trabalhos pesados”, como está dito: “E escravizaram os egípcios aos Filhos de Israel com trabalhos forçados”.

VAE'EVOR ALÁYICH - “E Eu passei sobre ti...”

Este versículo e o seguinte constam no Livro de Ezequiel, onde o profeta descreve, de modo alegórico, a recém-nascida Nação Judaica como uma menina, há pouco nascida e já abandonada, que é adotada por D'us, que dela passa a cuidar. Quando a criança cresce, D'us a percebe “nua e descoberta” e a veste. A alegoria significa que, no Egito, os judeus estavam “despidos das Mitsvot”. O Pacto selado por D'us com Avraham e o mérito de nossos patriarcas eram a garantia de que, no momento certo, seriam libertados. Mas, ainda assim, necessitavam das Mitsvot para demonstrar que estavam prontos para ser redimidos, desejosos de se tornar “o Povo de D'us”. Por isso, no dia 14 de Nissan, cumpriram os primeiros dois mandamentos que D'us lhes ordenara: o Corban Pessach e o Brit-Milá.

VAYARÊU OTANU - “E maltrataram-nos os egípcios...”

Este versículo é geralmente traduzido da seguinte forma: “Os egípcios nos trataram mal, nos afligiram e nos impuseram trabalhos pesados”. O Rabino Shimshon Raphael Hirsch tem outra interpretação: “Os egípcios nos trataram como malvados e nos afligiram...”. Ele baseia sua interpretação no texto do Êxodo: “E puseram sobre eles fiscais de impostos para os afligir...”. O Faraó mandou fiscais atrás dos judeus para que estes arquitetassem desonestidades e forjassem irregularidades. Seu objetivo era difamá-los, fazendo com que os egípcios os vissem como desonestos, corruptos, prontos a infringir a lei. Desta forma, o povo egípcio aceitaria as medidas extremas que o governante tomasse contra os Filhos de Israel. Como acentua o Rabino Hirsch, o anti-semitismo é muitas vezes produto de governantes e de seus assessores que, propositadamente, denigrem a imagem dos judeus perante o povo, para depois adotar livremente quaisquer medidas contra os mesmos.

HAVA NITCHAKEMÁ LO - “Usemos de astúcia com ele ...”

“Ele” se refere ao Povo de Israel. Deduzimos desta afirmação que os egípcios não odiavam os Filhos de Israel, mas foi o Faraó que incutiu este ódio em seu povo, atizando as chamas da inveja e do medo.

Segundo o Ramban, o verdadeiro objetivo do Faraó não era escravizar os Filhos de Israel, mas exterminá-los, pois acreditava que, no caso de uma invasão, os judeus seriam uma ameaça. O Faraó não podia revelar abertamente suas intenções, pois o povo egípcio não aceitaria um crime tão monstruoso. E, como precisava conseguir a aprovação e o consentimento dos seus súditos, decidiu agir por etapas. Primeiro, impôs a escravidão através de uma cota de trabalho obrigatória; a seguir, ordenou às parteiras que matassem os recém-nascidos do sexo masculino, na hora do parto; na terceira fase, ordenou aos egípcios jogar no Nilo os neonatos judeus e, por último, ordenou a seus soldados entrar em todas as casas dos Filhos de Israel, à procura de meninos judeus, porventura escondidos, para então atirá-los no rio Nilo.

וְאָעֲבֹר עָלֶיךָ וְאֶרְאֶךָ מִתְבוֹסְסֹת בְּדַמֶּיךָ. וְאָמַר
לְךָ בְּדַמֶּיךָ חַיִּי. וְאָמַר לְךָ בְּדַמֶּיךָ חַיִּי:

וַיִּרְעוּ אֶתְנוּ הַמִּצְרִים וַיַּעֲנוּנוּ. וַיִּתְּנוּ עָלֵינוּ
עֲבֹדָה קָשָׁה:

וַיִּרְעוּ אֶתְנוּ הַמִּצְרִים. כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמַר. הָבָה
נִתְחַכְמָה לּוֹ פֶּן יִרְבֶּה. וְהָיָה כִּי תִקְרָאנָה מִלְחָמָה
וְנוֹסֵף גַּם הוּא עַל שְׂנְאֵינוּ. וְנִלְחַם בָּנוּ וְעָלָה
מִן הָאָרֶץ:

וַיַּעֲנוּנוּ. כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמַר. וַיִּשְׁיִמוּ עָלָיו שָׂרֵי מִסִּים
לְמַעַן עַנּוּתוֹ בְּסִבְלָתָם. וַיִּבֶן עָרֵי מִסְכָּנוֹת לְפָרְעָה
אֵת פִּיתָם וְאֵת רַעְמִסִּים:

וַיִּתְּנוּ עָלֵינוּ עֲבֹדָה קָשָׁה. כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמַר.
וַיַּעֲבִידוּ מִצְרַיִם אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל בְּפָרֹךְ:

VANITSAK - “E clamamos ao Eterno, D’us de nossos antepassados; e ouviu o Eterno nossa voz e viu nossa miséria, e nosso labor, e nossa opressão”.

VANITSAK - “E clamamos ao Eterno, D’us de nossos antepassados”, como diz a Torá: “E aconteceu durante aqueles dias sem fim; morreu o rei do Egito e lamentaram-se os Filhos de Israel por causa do trabalho pesado, e bradaram; e seu clamor elevou-se a D’us, por causa de tanto labor”.

VAYISHMÁ - “E ouviu o Eterno nossa voz”, como está dito. “E ouviu D’us o seu lamento e lembrou-Se D’us de Seu pacto com Avraham, com Yitzhak e com Yaacov”.

VAYAR - “E viu nossa aflição”, é a abstinência conjugal forçada, conforme está dito: “E D’us viu os Filhos de Israel e D’us tomou conhecimento”.

VAYAMOT MELECH MITSRAYIM - “Morreu o rei do Egito...”

Normalmente os judeus não podiam lamentar-se. No entanto, durante o luto nacional decretado em função da morte do Faraó, podiam expressar, sem medo, sua dor e seu desespero. Saíram às ruas e às praças públicas chorando como egípcios; estes acreditaram que os judeus também lamentavam a morte do rei. Segundo uma interpretação, na verdade, nosso povo chorava e clamava a D’us para dele se lembrar e o salvar de tanto sofrimento.

De acordo com outra interpretação, os Filhos de Israel lamentaram tão amargamente a morte de seu opressor porque pressentiram que seu sucessor os oprimiria ainda mais, fazendo da perseguição e da escravidão uma política de Estado. Enquanto o primeiro Faraó vivia, os israelitas ainda tinham alguma esperança de um dia serem libertados. Porém, com a subida ao trono de seu sucessor, aumentam as chances de os egípcios esquecerem a origem da escravidão dos judeus e de como estes haviam sido ludibriados. A escravidão tornar-se-ia fato consumado. Para o Povo de Israel, somente a Ajuda Divina poderia salvá-los. E, por isso, choraram e clamaram a D’us por Sua Mão salvadora.

VANITSAK - “E clamamos...”

Quando os judeus clamaram pela ajuda Divina, julgavam-se não merecedores de Sua Mão Salvadora. Portanto, a Ele suplicaram na qualidade de “Pai de seus antepassados”, esperando ser atendidos por mérito destes últimos. E D’us ouviu sua voz. Pois como nos aponta o Talmud, aquele que, com modéstia, busca a Ajuda Divina invocando o mérito de terceiros, é considerado merecedor por honra e mérito próprios.

VAYISHMÁ - “E ouviu o Eterno nossa voz...”

Foram os lamentos, as súplicas e o intenso choro dos Filhos de Israel que abriram as Portas do Céu, pois lágrimas e súplicas vindas do Mundo Terreno provocam o fluxo do Amor Celestial. Por isso, a Torá nos ensina que quando oramos devemos elevar nossas vozes, como o fizeram nossos antepassados no Egito.

VAYAR ET ONYÊNU - “E viu nossa aflição...”

A “aflição” refere-se, segundo alguns comentaristas, à separação forçada entre maridos e esposas e conseqüente abstinência conjugal. Pois, para impedir o crescimento populacional judaico, o Faraó fez de tudo para provocar a ruptura da vida familiar. Proibiu que os homens voltassem para casa, no final do dia de trabalho (Abudarham). E, mesmo quando ocasionalmente iam para casa, estavam totalmente exaustos do trabalho penoso. Não obstante, as mulheres de Israel foram uma fonte de energia para seus maridos, trazendo-lhes alimentos e mantendo acesa a esperança de um dia voltarem a ser homens livres.

וַנִּצְעַק אֶל יְהוָה אֱלֹהֵי אֲבוֹתֵינוּ. וַיִּשְׁמַע יְהוָה
אֶת קִלְנוֹ. וַיֵּרָא אֶת עַנְיֵנוּ וְאֶת עֲמָלְנוּ וְאֶת
לַחֲצֵנוּ:

וַנִּצְעַק אֶל יְהוָה אֱלֹהֵי אֲבוֹתֵינוּ. כְּמוֹ
שֶׁנֶּאֱמַר. וַיְהִי בַיָּמִים הָרַבִּים הֵהֵם. וַיָּמָת מֶלֶךְ
מִצְרַיִם. וַיֵּאָנְחוּ בְנֵי יִשְׂרָאֵל מִן הָעֲבָדָה וַיִּזְעָקוּ.
וַתַּעַל שׁוֹעַתָם אֶל הָאֱלֹהִים מִן הָעֲבָדָה:

וַיִּשְׁמַע יְהוָה אֶת קִלְנוֹ. כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמַר. וַיִּשְׁמַע
אֱלֹהִים אֶת נַאֲקָתָם. וַיִּזְכֹּר אֱלֹהִים אֶת בְּרִיתוֹ.
אֶת אַבְרָהָם אֶת יִצְחָק וְאֶת יַעֲקֹב:

וַיֵּרָא אֶת עַנְיֵנוּ. זֶה פְּרִישׁוֹת דֶּרֶךְ אֶרֶץ. כְּמוֹ
שֶׁנֶּאֱמַר. וַיֵּרָא אֱלֹהִים אֶת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל וַיִּדַע
אֱלֹהִים:

VEET - “E viu nosso sofrimento” – isto se refere aos filhos, como está dito na Torá: “E o Faraó ordenou a todo o seu povo, dizendo: “Todo filho que nascer, no rio lançareis, mas toda filha, deixareis viver”.

VEET - “E nossa opressão” – é a pressão, conforme mencionado: “E também vi a opressão com a qual os egípcios os oprimem”.

VAYOTSIÊNU - “E o Eterno nos tirou do Egito, com Mão forte e Braço estendido; e com grande pavor, e com sinais e com milagres”.

VAYTZAV PAR'Ó - “E ordenou o Faraó: todo filho que nascer, no rio lançareis...”

Por que o Faraó ordenou a morte de “todo filho que nascer”, fosse ele egípcio ou judeu? De acordo com Rashi, quando Moshê nasceu, os astrólogos do Faraó informaram-no que, naquele dia, nasceria o “libertador dos Filhos de Israel”, mas não souberam precisar se em um lar judeu ou egípcio. Viam, no entanto, que seu fim “seria nas águas”. Por que os astrólogos não conseguiram determinar se nasceria num lar judeu? O Talmud explica que quando alguém cria uma criança como se fosse seu filho, é como se tivesse dado à luz a criança. Foi o caso de Batia, filha do Faraó, que salvou Moshê das águas e o criou como se fosse seu próprio filho.

VE'ET LACHATSÊNU - “E nossa opressão...”

O termo opressão refere-se à pressão exercida pelos egípcios sobre os Filhos de Israel e ao tratamento cruel que lhes conferiam, enquanto escravos. Os egípcios fizeram com que trabalhassem freneticamente, aumentando constantemente as cotas de produção (Rashbatz). Segundo nossos Sábios, os egípcios exerciam também uma pressão psicológica para que os judeus se abstivessem de uma vida conjugal normal. A miséria e desespero faziam com que não vissem razões para trazer mais uma geração ao mundo e, quando o Faraó emitiu o decreto que obrigava todo menino recém-nascido a ser afogado no Nilo, os homens se separaram de suas esposas como forma de não ter mais filhos.

Os egípcios escarneciam dos hebreus pelo fato de observarem a circuncisão dos meninos, dizendo que as crianças seriam mortas, de qualquer maneira. Mas eles respondiam: “Cumprimos o nosso dever e o que vós fareis depois, não afetará a prática da nossa fé. Assim como nossos pais foram fiéis à aliança com D'us, nós também o seremos” (Seder Eliahu Rabá).

VAYOTSIÊNU - “E nos tirou...”

É curioso que o nome de Moshê seja mencionado apenas uma única vez na Hagadá inteira. Com isto, devemos entender que o grande profeta era apenas um emissário de D'us. Foi o Eterno, Ele Próprio, que nos tirou do Egito – que nos emancipou da escravidão. No entanto, há outra explicação para a inegável ausência do nome de Moshê na Hagadá: o fato de ele ter escrito partes da mesma e, como foi o mais humilde dentre todos os homens, em todos os tempos, jamais aceitaria o crédito por todos os seus feitos extraordinários. Tudo o que alcançou, no decorrer de sua vida, Moshê atribuiu a D'us.

**וְאֵת עַמֵּלָנוּ. אֵלֹהֵי הַבָּנִים. כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמַר. וַיֵּצֵא
פַּרְעֹה לְכָל עַמּוֹ לְאֹמֶר. כָּל הַבֶּן הַיְלֹוֹד הַיְאֲרָה
תְּשַׁלְּכֵהוּ. וְכָל הַבֵּת תַּחֲיוּן :**

**וְאֵת לַחֲצֵנוּ. זֶה הַדְּחָק. כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמַר. וְגַם רָאִיתִי
אֶת הַלַּחֲץ אֲשֶׁר מִצְרַיִם לוֹחֲצִים אֹתָם :**

**וַיּוֹצִיאָנוּ יְהוָה מִמִּצְרַיִם. בְּיַד חֲזָקָה וּבְזֹרֵעַ
נְטוּיָה וּבְמָרָא גָדוֹל וּבְאֹתוֹת וּבְמִפְתֵּימַם :**



“A FILHA DO FARAÓ
DESCERA PARA SE BANHAR NO NILO
ENQUANTO SUAS SERVAS ANDAVAM PELA MARGEM.
ELA VIU A CESTA ENTRE OS JUNCOS
E ORDENOU QUE SUA JOVEM CRIADA
A TROUXESSE...”

(SHEMOT, 2:5)



VAYOTSIENU - “E o Eterno nos tirou do Egito”, não pelas mãos de um anjo, nem pelas mãos de um serafim, nem pelas mãos de um mensageiro; mas Ele mesmo, o Santo, Bendito é Ele, em Sua própria glória, Ele próprio. Pois está dito: “E passarei pela terra do Egito nesta noite e ferirei todo primogênito na terra do Egito, desde os homens até os animais; e a todos os deuses do Egito justicarei, Eu, o Eterno”.

VEAVARTI - “E passarei pela terra do Egito nesta noite; Eu e não um anjo. E ferirei todo primogênito na terra do Egito; Eu e não um serafim. E a todos os deuses do Egito farei julgamentos, Eu e não um mensageiro; Eu sou o Eterno, Eu mesmo e não outro”.

BEYAD - “Com Mão forte” – isto se refere à peste, como está dito: “Eis que a Mão de D’us cairá sobre teu gado, que está no campo, sobre os cavalos, sobre os jumentos, sobre os camelos, sobre os bois e sobre as ovelhas; uma peste muito severa”.

UVIZRÔA - “E com Braço estendido” – refere-se à espada, como está dito: “E sua espada desembainhada em sua mão, estendida sobre Jerusalém”.

LO AL YEDÊ MALACH - “Não pelas mãos de um anjo...”

Está escrito: “O Eterno nos tirou do Egito, Ele mesmo e não pelas mãos de um anjo, nem pelas mãos de um serafim, nem pelas mãos de um mensageiro”. No entanto, em outro versículo, está escrito: “E clamamos ao Eterno e Ele ouviu a nossa voz e mandou um anjo e nos tirou do Egito”. Aparentemente os dois versículos apresentam uma contradição.

A resposta é que D’us enviou Moshê Rabenu (cuja santidade se compara à de um anjo) para transmitir a Sua Vontade ao Faraó, alertando-o de que deixasse partir os Filhos de Israel, bem como sobre os castigos que Ele enviaria sobre o Egito, caso não cumprisse a Sua Vontade.

Mencionamos esses três “intermediários”, anjo, serafim e mensageiro para enfatizar que o Êxodo do Egito foi diferente de todos os outros eventos históricos, pois D’us não permitiu que nenhum intermediário se envolvesse em nossa libertação. Em outras ocasiões, por exemplo quando Avraham salvou seu sobrinho Lot, o Eterno se valeu de anjos; mas no Egito foi o Todo Poderoso, Ele Mesmo, quem enviou as Dez Pragas sobre os egípcios e nos tirou da escravidão (Abudarham). Segundo outra interpretação, o versículo “Ele mesmo e não com a ajuda de um anjo” refere-se à décima praga, a morte dos primogênitos. Foi D’us, Ele Próprio, quem executou o castigo derradeiro e devastador que atingiu os egípcios. Como a praga recairia sobre primogênitos tanto paternos quanto maternos, por causa da imoralidade egípcia e do grande número de adultérios, só Ele sabia quem, realmente, era um primogênito (Baba Metzia).

VEAVARTI - “E passarei pela terra do Egito...”

“E passarei pela terra do Egito. Eu e não um anjo. Eu e não um mensageiro.. e ferirei todo primogênito na terra do Egito”. Este versículo parece contradizer outro no qual Moshê afirma: “E Ele não permitirá que o destruidor (o Anjo da Morte) entre em vossas casas, para vos ferir”. Neste versículo, Moshê tranquiliza os judeus afirmando que nenhum deles sofreria durante a praga final. Lendo a contradição, pode-se pensar que a praga contra os primogênitos foi obra de um “anjo destruidor”, não de D’us. O Gaon de Vilna explica que, naquela noite, haveria dois tipos distintos de mortes: pela praga sobre os primogênitos, executada única e exclusivamente por D’us; e pelo processo natural, através do qual o Anjo da Morte infligiria mortes naturais sobre as pessoas que haviam terminado seu tempo na terra. Entre a população judaica, havia quem devesse morrer naquela noite, por ter chegado a sua hora. Mas, se isto acontecesse, os egípcios os apontariam como vítimas da praga. A Torá nos diz, então, que para evitar tal eventualidade, D’us não permitiu que o Anjo da Morte agisse, naquela noite, entre os judeus.

BEYAD CHAZAKÁ - “Com Mão forte...”

A quinta praga, que lança a peste sobre os animais domésticos, simboliza a Mão de D’us, pois foi uma clara demonstração de Seu poder. Vários povos, no decorrer da história, endeusavam e idolatravam forças da natureza, pessoas ou animais; entre eles, os egípcios. Estes idolatravam seus animais domésticos, particularmente os carneiros. Assim, quando a peste exterminou estes animais, ficou claro que D’us é Único e o Verdadeiro; Ele tem sob Seu manto e jurisdição a todas as criaturas e a todos os aspectos do Universo. Rabi Alkabetz tem mais uma interpretação, segundo a qual a praga em questão representa a poderosa Mão de D’us, pois foi a partir daí que o sofrimento do povo egípcio tornou-se tão intenso, que até o Faraó dispôs-se a deixar os judeus partirem. Mas D’us lhe endureceu o coração e o rei do Egito não permitiu a saída do povo. Com isto, queria o Eterno que os Filhos de Israel vissem a totalidade e abrangência de Sua Força, aprendendo a ter fé no Todo Poderoso.

וַיֹּצִיאֲנוּ יְהוָה מִמִּצְרַיִם. לֹא עַל יְדֵי מַלְאָךְ.
וְלֹא עַל יְדֵי שָׂרָף. וְלֹא עַל יְדֵי שְׁלִיחַ. אֲלֵא
הַקְּדוֹשׁ בְּרוּךְ הוּא בְּכַבּוּדוֹ וּבְעֲצָמוֹ. שֶׁנֶּאֱמַר.
וְעַבְרַתִּי בְּאֶרֶץ מִצְרַיִם בַּלַּיְלָה הַזֶּה. וְהַפִּיתִי כָל
בְּכוֹר בְּאֶרֶץ מִצְרַיִם מֵאָדָם וְעַד בְּהֵמָה. וּבְכָל
אֱלֹהֵי מִצְרַיִם אֲעֹשֶׂה שְׁפָטִים. אֲנִי יְהוָה :

וְעַבְרַתִּי בְּאֶרֶץ מִצְרַיִם. אֲנִי וְלֹא מַלְאָךְ.
וְהַפִּיתִי כָל בְּכוֹר. אֲנִי וְלֹא שָׂרָף. וּבְכָל אֱלֹהֵי
מִצְרַיִם אֲעֹשֶׂה שְׁפָטִים. אֲנִי וְלֹא שְׁלִיחַ. אֲנִי
יְהוָה. אֲנִי הוּא וְלֹא אֲחֵר :

בְּיַד חֲזָקָה. זֶה הַדְּבָר. כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמַר. הִנֵּה יַד
יְהוָה הוּיָהּ בְּמִקְנֶךָ אֲשֶׁר בַּשָּׂדֶה. בַּסּוּסִים
בַּחֲמוֹרִים בַּגְּמָלִים בַּבָּקָר וּבַצֹּאן. דְּבַר כָּבֵד
מְאֹד :

וּבְזֹרַע נְטוּיָה. זֶה הַחֶרֶב. כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמַר. וַחֲרַבוּ
שְׁלוּפָה בְּיָדוֹ נְטוּיָה עַל יְרוּשָׁלַיִם :

UVMORÁ - “E com grande temor” – referindo-se à revelação de Sua Presença, como está dito: “Acaso alguma outra vez veio D’us tomar para Si um povo do meio de outro povo, por meio de provas, sinais e portentos; e de guerra; e com Mão forte e Braço estendido; e grandes temores, como tudo o que vos fez o Eterno, vosso D’us, no Egito, diante de vossos olhos?”

UVEOTÓT - “E com sinais” – é o cajado, como está dito: “E tomarás este cajado em tuas mãos, com o qual realizarás os sinais”.

UVMOFETIM - “E com portentos” – refere-se ao sangue, como está na Torá “E farei portentos, nos Céus e na Terra”.

ZÉ GUILUI SHECHINÁ - “À revelação de Sua Presença...”

A revelação da Shechiná, a Presença Divina, ocorreu em etapas. Mesmo no verdadeiro “pântano espiritual” que era o Egito, D’us se revelou duas vezes. A primeira foi no dia 1º de Nissan, quando Ele se revelou para Moshê e Aharon, instruindo-os acerca do Corban Pessach. A segunda revelação foi mais intensa e aconteceu na noite da Redenção, em 15 de Nissan. Nesta ocasião, D’us, Ele Próprio, passou sobre o Egito para matar os primogênitos e cumprir Sua promessa de que Ele mesmo de lá tiraria os judeus.

Durante a “abertura do Mar de Juncos”, os Filhos de Israel presenciaram uma Revelação ainda mais extraordinária. Tornou-se fato palpável, claro como o dia, a natureza da existência de D’us: Sua Onisciência, Onipresença e Onipotência. O Midrash relata que até as crianças cantaram “Este é meu D’us e eu O glorifico”. Revela o Talmud que, com aquele grandioso acontecimento, todo o Povo de Israel se tornou uma nação de profetas. Mesmo o mais simples dentre eles testemunhou revelações maiores do que as vivenciadas por Ezequiel, o profeta cujas visões da “Carruagem Celestial” se tornariam um dos alicerces do estudo da Cabalá.

UVIZRÔA NETUIÁ - “E com Braço estendido...”

Esta expressão representa a espada. O versículo citado na Hagadá, para explicar a idéia de que o “Braço estendido” indica a espada, não é tirado dos capítulos da saída do Egito, mas do Livro das Crônicas (21:16), Divrê Hayamim, último livro do Tanach. Refere-se à grande batalha de espadas que se travou entre os primogênitos egípcios e seus pais. Quando Moshê Rabenu avisou o Faraó sobre a morte dos primogênitos egípcios e estes souberam do castigo que os ameaçava, pediram a libertação dos judeus, mas o pedido foi recusado. Então os primogênitos avançaram, espada na mão, e mataram muitos egípcios. É isto o que dizem os Salmos: “Matou os egípcios através dos seus primogênitos”.

UVEOTÓT - “E com sinais...”

O cajado de Moshê, através do qual nosso profeta realizou inúmeros milagres, era de safira e provinha do Jardim de Éden. Foi uma das 10 coisas que D’us criou no crepúsculo do primeiro Shabat do mundo. Entregue por D’us a Adão, chegou às mãos de Noé, passando por cada um de nossos patriarcas, até, finalmente, chegar às mãos de Moshê. No cajado, estava gravado o Nome impronunciável de D’us, os nomes dos três patriarcas, das quatro matriarcas e das Doze Tribos. Estavam também gravadas as palavras “Detsach”, “Adash” e “Beachab”, as iniciais das Dez Pragas que infestaram o Egito. Segundo o “Targum Yonatan”, como os nomes dos patriarcas estavam inscritos no cajado, quando D’us disse a Moshê para tomar o cajado, estava implícita a idéia de que os méritos de Avraham, Yitzhak e Yaacov ajudariam os judeus no Egito.

וּבְמַרְא גָדוֹל. זֶה גְלוּי שְׂכִינָה. כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמַר.
אוֹ הַנְּסָה אֱלֹהִים לָבוֹא לְקַחַת לוֹ גּוֹי מִקְרֹב
גּוֹי. בְּמִסּוֹת בְּאִתּוֹת וּבְמוֹפְתִים וּבְמִלְחָמָה. וּבִיד
חֲזָקָה וּבְזִרוּעַ נְטוּיָה וּבְמוֹרָאִים גְּדוֹלִים. כָּכֵל
אֲשֶׁר עָשָׂה לָכֶם יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם בְּמִצְרַיִם לְעֵינֶיךָ:

וּבְאִתּוֹת. זֶה הַמִּטָּה. כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמַר. וְאֵת הַמִּטָּה
הַזֶּה תִּקַּח בְּיָדְךָ. אֲשֶׁר תַּעֲשֶׂה בּוֹ אֵת הָאִתּוֹת:

וּבְמוֹפְתִים. זֶה הַדָּם. כְּמוֹ שֶׁנֶּאֱמַר. וְנָתַתִּי
מוֹפְתִים בַּשָּׁמַיִם וּבָאָרֶץ.



עֵשֶׂר מַכּוֹת

II - SAPOS

צְפַרְדֵּי



I - SANGUE

דָּם



IV - FERAS

עָרוֹב



III - PIOLHOS

כְּנִיָּם



V - PESTE

דָּבָר



AS DEZ PRAGAS

VII - GRANIZO

בָּרָד



VI - SARNA

שָׁחִין



IX - TREVAS

חֹשֶׁךְ



VIII - GAFANHOTOS

אַרְבֵּה



X - MORTE DOS PRIMOGÊNITOS מַכַּת בְּכוֹרוֹת



Ao pronunciar cada uma das três palavras “Dam, Vaesh e Vetimrot Ashan” (sangue, fogo e colunas de fumaça), o dono da casa despeja um pouco de vinho de seu copo, numa vasilha. O mesmo procedimento é aplicado quando são mencionadas as Dez Pragas, assim como ao pronunciar as palavras “Detsách, Adásh e Beachab”.

SANGUE, FOGO E COLUNAS DE FUMAÇA

DAVAR ACHER - Outra explicação: “Com Mão forte” indica duas pragas; “e com Braço estendido”, mais duas; “e com grande temor”, outras duas; “e com sinais”, também duas, “e com portentos”, as duas últimas.

ÊLU - Estas são as Dez Pragas que o Santo, Bendito é Ele, enviou aos egípcios:

Despejar o vinho da taça a cada uma das 10 palavras (e também das três abreviaturas), totalizando 16 vezes.

1 - SANGUE, 2 - SAPOS, 3 - PIOLHOS, 4 - FERAS, 5 - PESTE, 6 - SARNA, 7 - GRANIZO
8 - GAFANHOTOS, 9 - TREVAS, 10 - MORTE DOS PRIMOGÊNITOS.

Rabi Yehudá costumava abreviar as pragas de acordo com suas iniciais.

DETSÁCH, ADÁSH, BEACHAB

SANGUE, FOGO E COLUNAS DE FUMAÇA

A maneira como se retiram as gotas de vinho dos copos, à simples menção das pragas, depende da interpretação que se dá ao costume. Segundo Rabi Abravanel, despejamos o vinho dos copos porque nossa alegria é incompleta, pois resultou do sofrimento de outros seres humanos. “Não te regozijes quando teu inimigo cair”, alerta-nos o Livro dos Provérbios. Na tradição judaica, a morte, ainda que do inimigo, não pode ser comemorada. Por isso, entre os sefaraditas, o dono da casa entorna um pouco de vinho diretamente do seu copo numa tigela a cada vez que uma das pragas é mencionada.

Já outras comunidades removem pingos com os dedos, à menção de cada praga, pois seguem a interpretação do “Darkê Moshê”, de autoria de Rabi Moshê Isserles – o Rema. De acordo com essa interpretação, as pragas foram o Dedo de D’us; portanto, usa-se o dedo para remover o vinho.

DETSÁCH, ADÁSH, BEACHAB

Rabi Yehudá fez um acrônimo com as iniciais das Dez Pragas: Detsách, Adásh e Beachab. A soma do valor numérico destas letras totaliza 501, que é a soma do total das pragas que se abateram sobre os egípcios no Mar de Juncos, segundo a opinião consensual de Rabi Yossi, Rabi Eliezer e Rabi Akiva (50 mais 200 mais 250 = 500, que, somados ao “Dedo Divino”, resultam em 501 pragas de que os egípcios foram alvo, no mar).

Rabi Abravanel afirma que o objetivo das Dez Pragas era convencer o Faraó e seu povo de três verdades fundamentais sobre D’us: Sua Existência, Sua Onipotência e Sua Divina Providência sobre nações e indivíduos. Cada grupo de pragas indicadas pelos acrônimos acima demonstrava ao Faraó – e ao resto do mundo – um destes três princípios fundamentais da fé em D’us.

O primeiro acrônimo, “Detsách”, composto pelas três primeiras pragas, objetivava provar a existência do Criador. Este grupo de pragas foi anunciado pela declaração, “Com isso saberás que Eu sou D’us” (Shemot, 7:17). Uma clara resposta à audaciosa declaração do Faraó: “Quem é este D’us para que eu O obedeça, Eu não O conheço” (ibid, 5:2). Esta primeira série de pragas atingiu o seu objetivo quando os feiticeiros do Faraó foram obrigados a admitir que Moshê e Aharon não realizavam seus atos por magia, mas eram enviados de D’us. “Isto é o dedo de D’us” (ibid, 8:15), disseram eles ao Faraó.

O objetivo do segundo grupo, cujo acrônimo é “Adásh”, foi demonstrar que a Providência Divina, “Hashgachat Peratit”, expressava o contínuo envolvimento Divino e preocupação com os eventos mundanos, para que não pairassem dúvidas de que Ele a tudo controla na atividade terrena, até o mais ínfimo e insignificante de seus aspectos. Este grupo foi precedido da declaração: “Para que saibas que Eu sou D’us, no meio da Terra” (ibid 8:18).

As outras quatro restantes, cujo acrônimo é “Beachab”, provaram a Onipotência Divina, Seu ilimitado poder. Este grupo de pragas foi anunciado pela declaração: “Para que saibas que não há ninguém como Eu, em toda a Terra” (ibid, 9:14).

יקח בידו כוס היין וישפוך לתוך כוס שבור שהוכן מבעוד יום לכל מלה שפיקה אחת (סך הכל ששה עשר פעמים). ואת היין שבכלי השבור שופכים לחוץ. ואחר כך ישטוף הכוס שממנו שפך היין.

דָם, וְאֵשׁ, וְתִמְרוֹת עֶשְׂן : יַעֲשֶׂה ג' שְׁפִיכוֹת

דָּבָר אַחֵר. בְּיַד חֲזָקָה שְׁתִּים. וּבְזִרְעַ נְטוּיָה שְׁתִּים. וּבְמוֹרָא גָדוֹל שְׁתִּים. וּבְאֵתוֹת שְׁתִּים. וּבְמִפְתִּים שְׁתִּים :

אֱלוֹ עֶשֶׂר מִכּוֹת שֶׁהֵבִיא הַקָּדוֹשׁ בְּרוּךְ הוּא
עַל הַמְצָרִים בְּמִצְרַיִם. וְאֵלֵי הֵן :

דָם. צְפֻרְדֵּעַ. כְּנִים. עָרוֹב. דְּבָר. שְׁחִין. בָּרָד.
אֲרָבָה. חֶשֶׂךְ. מִפֶּת בְּכוֹרוֹת : יַעֲשֶׂה י' שְׁפִיכוֹת

רַבִּי יְהוּדָה הָיָה נוֹתֵן בָּהֶם סִמָּנִים :

דִּצְ"ן. עֵר"ש. בְּאַח"ב : יַעֲשֶׂה ג' שְׁפִיכוֹת

Jogar fora o vinho despejado que representou as pragas. Lavar este copo e voltar a enchê-lo.

RABI YOSSEI - Rabi Yossi, o Galileu, diz: “De onde se deduz que os egípcios sofreram, no Egito, 10 pragas, e que no mar sofreram 50? A respeito das 10 pragas no Egito, a Torá diz: “E disseram os magos ao Faraó: É o Dedo de D’us”.

A respeito das pragas no mar, a Torá diz: “E viu Israel a grande Mão que D’us aplicou sobre os egípcios, e temeu o povo ao Eterno, e acreditaram no Eterno, e em Moshê, seu servo”.

CÁMA - Quantas pragas os egípcios sofreram com o Dedo de D’us? Dez pragas. Daí se deduz que se no Egito sofreram 10 pragas, no mar sofreram 50. (Isto porque a mão tem 5 dedos; multiplicados por 10 pragas, dão 50).

ESSER MACOT - As Dez Pragmas

As Dez Pragmas são tema de incontáveis discussões entre nossos Sábios e, também, o ponto central dos debates durante o Seder. O Midrash revela que cada praga que se abateu sobre o Egito foi um castigo por uma ação específica perpetrada pelos egípcios contra os Filhos de Israel. A Justiça Divina determinara que os opressores deveriam pagar “medida por medida” pelas crueldades cometidas contra os judeus. Cada praga sofrida pelos egípcios originou-se dos maus-tratos a eles impostos, confirmando assim, mais uma vez, a existência da Justiça Divina.

Perguntam nossos Sábios, por que foram necessárias Dez Pragmas? Por que, ao invés de atingir os egípcios com um único golpe fatal, teria D’us optado por um processo gradativo, de intensidade crescente? Não poderia o Eterno ter lançado uma única praga e a fazer perdurar até que o Faraó deixasse partir os Filhos de Israel? Respondem os Sábios: a sucessão de pragmas e os avisos que as precederam foram necessários para que o Faraó tivesse a oportunidade e o tempo de reconsiderar suas ações, arrependendo-se do sofrimento imposto aos judeus. Somente quando D’us percebeu que ele não se arrependeria, fechou-lhe as portas ao arrependimento.

As Dez Pragmas não serviram apenas para castigar os egípcios, mas, principalmente, para provar o envolvimento de D’us com o mundo e com a vida e destino dos homens (Rashi). Através das Macot, o Eterno mostrou a toda a humanidade que Ele é o Soberano Único e Absoluto dos Céus e da Terra, Juiz Supremo e Força controladora da Natureza e das leis que a regem. Segundo outros comentaristas, D’us castigou os egípcios com as Dez Pragmas porque o Faraó disse: “Quem é o Eterno para que eu escute Sua voz e deixe partir o Povo de Israel? Não conheço o Eterno” (Shemot, 5:2). Ao término das Dez Pragmas, o Faraó reconheceu: “D’us é justo e eu e meu povo somos os malvados” (*ibid*, 9:27).

As pragmas contra os egípcios duraram 12 meses. Igualmente, a geração do dilúvio foi castigada durante 12 meses e, após a morte, o julgamento dos malvados também perdura 12 meses. Em relação à duração de cada praga, as opiniões divergem. De acordo com Rabi Yehudá, cada praga durava sete dias e era precedida por 24 dias de advertências. Segundo Rabi Nechemia, aconteceu exatamente o contrário: após sete dias de aviso a praga era lançada e perdurava 24 dias.

Como D’us não manda nenhum castigo sem notificação prévia, as duas primeiras pragmas (sangue e sapos) foram precedidas de avisos, mas o mesmo não aconteceu com a praga dos piolhos, pois bastavam os dois avisos anteriores. Assim também as pragmas das feras e da peste foram prenunciadas, mas a da sarna tampouco precisou de aviso. Igualmente, as de granizo e de gafanhotos foram previamente divulgadas, mas a escuridão veio sem aviso. E, a última delas, morte dos primogênitos, foi amplamente anunciada.

ימלא כוס היין, ימשיך ויאמר

רַבִּי יוֹסֵי הַגָּלִילִי אֹמֵר. מִנֵּין אַתָּה אֹמֵר שְׁלָקוּ
הַמְצָרִים בְּמִצְרַיִם עֲשׂוּ מִכּוֹת וְעַל הַיָּם לָקוּ
חֲמֻשִׁים מִכּוֹת. בְּמִצְרַיִם מָה הוּא אֹמֵר. וַיֹּאמְרוּ
הַחֲרֻטָּמִים אֶל פֶּרְעֹה אֲצַבֵּעַ אֱלֹהִים הִיא. וְעַל
הַיָּם מָה הוּא אֹמֵר. וַיֵּרָא יִשְׂרָאֵל אֶת הַיָּד הַגְּדֹלָה
אֲשֶׁר עָשָׂה יְהוָה בְּמִצְרַיִם. וַיֵּרְאוּ הָעָם אֶת יְהוָה
וַיֹּאמְרוּ בִיהוָה וּבַמֶּשֶׁה עֲבָדוּ:

כַּמָּה לָקוּ בְּאֲצַבַּע. עֲשׂוּ מִכּוֹת. אָמַר מֵעַתָּה
בְּמִצְרַיִם לָקוּ עֲשׂוּ מִכּוֹת וְעַל הַיָּם לָקוּ חֲמֻשִׁים
מִכּוֹת:



RABI ELIEZER - Rabi Eliezer diz: “De onde se deduz que cada praga que o Santo, Bendito é Ele, enviou aos egípcios no Egito, equivalia a quatro pragas?” Está escrito: “Será lançada contra eles o ardor de Sua cólera, fúria, ira, desgraça e uma legião de mensageiros maus”. Fúria, uma. Ira, duas. Desgraça, três. Legião de mensageiros maus, quatro. Concluimos, de agora em diante, que no Egito foram castigados com 40 pragas e, no mar, com 200. (Isto é, 4 vezes 10 é igual a 40; e 4 vezes 50 é igual a 200).

RABI AKIVA - Rabi Akiva diz: “De onde se deduz que cada praga que o Santo, Bendito é Ele, enviou aos egípcios no Egito, equivalia a cinco pragas?” Está escrito: “Será lançada contra eles Sua feroz cólera, fúria, ira, desgraça e uma legião de mensageiros maus”. Sua feroz cólera, uma. Fúria, duas. Ira, três. Desgraça, quatro. Legião de mensageiros maus, cinco. Conclui-se, portanto, que no Egito sofreram 50 pragas e, no mar, 250.

RABI ELIEZER... RABI AKIVA...

Por que Rabi Eliezer e seu discípulo e colega, Rabi Akiva, divergem quanto ao número de pragas? Porque há duas maneiras de se entender seu propósito: uma delas, é que as “Esser Macot” foram um sinal para Israel, que serviu para lhes incutir lições eternas e inamovíveis sobre a fé em D’us; a outra, como meio de punir os egípcios por sua maldade e crueldade.

Rabi Eliezer advoga que as pragas tinham a intenção de ser um gesto de benevolência com Israel. Seguindo o raciocínio do mestre, seriam uma dádiva de D’us, manifesta em Seu Atributo de Misericórdia, que é representado por “Yod”-“Hê”-“Vav”-“Hê” – o Tetragrama impronunciável. E como produto de Seu Nome Sagrado, as pragas devem ser entendidas de quatro formas distintas.

Rabi Akiva, por sua vez, entende as pragas como punição aos egípcios. Assim sendo, as “Esser Macot” seriam uma manifestação do Atributo da Justiça, representado pelo Pentagrama “Elohim”. E, conseqüentemente, Rabi Akiva interpreta as pragas como tendo cinco aspectos.

CÁMA - “Quantas pragas os egípcios sofreram...”

Três Tanaim comentam o número de pragas que D’us enviou sobre o Egito e sobre o mar. Por que é importante saber quantos castigos cada praga continha? E por que razão cada um deles aumenta ainda mais o número dos castigos? O Todo Poderoso prometeu que se guardarmos Seus mandamentos, os sofrimentos dos egípcios não serão infligidos sobre nós, pois está escrito: “Todas as enfermidades que Eu trouxe sobre o Egito, não porei sobre ti” (Shemot, 15:26); e ainda, “... e todo sofrimento que tu conhecesse no Egito, Ele não colocará sobre ti” (Devarim, 7:15).

Por isso, diz Rabi Shimon de Ostropoli, quanto maior o número de punições e sofrimentos contidos nas pragas, mais protegidos estaremos por D’us. Daí, o empenho dos três Tanaim em identificar alusões, no texto bíblico, que aumentassem o efeito das pragas lançadas sobre os egípcios.

Ben Ish Chai pergunta qual a razão para terem sido em número muito maior as Macot (pragas) que se abateram sobre os egípcios no mar do que as em terra firme, pois foram “10 na terra e 250 no Mar de Juncos”. E responde que a Justiça Divina determinara que, mesmo tendo sofrido as Dez Pragmas, os egípcios ainda teriam que pagar “medida por medida” pela excessiva crueldade cometida contra Israel, no período final de sua escravidão. Após o primeiro encontro com Moshê e Aharon, o Faraó ordena que não mais se proveesse a palha aos judeus escravos para fazerem os tijolos, como ocorrera até então. Caberia a eles o esforço adicional de buscar palha para poder cumprir suas cotas. Como a intenção do Faraó era impor-lhes sofrimento ainda maior, aumentando sua carga diária já ao final da escravidão, assim D’us, ao final das Dez Pragmas, as teria incrementado com as pragas no mar.

רַבִּי אֱלִיעֶזֶר אומר. מִנִּין שְׁכַל מִכָּה וּמִכָּה
שֶׁהֵבִיא הַקָּדוֹשׁ בְּרוּךְ הוּא עַל הַמְצֻרִים בְּמִצְרִים
הִיְתָה שֶׁל אַרְבַּע מִכּוֹת. שֶׁנֶּאֱמַר. יִשְׁלַח בָּם חֲרוֹן
אָפוֹ. עֲבָרָה וְזַעַם וְצָרָה מִשְׁלַחַת מִלְּאֲכֵי רָעִים:
עֲבָרָה אַחַת. וְזַעַם שְׁתֵּים. וְצָרָה שְׁלֹשׁ. מִשְׁלַחַת
מִלְּאֲכֵי רָעִים אַרְבַּע. אָמַר מֵעַתָּה בְּמִצְרִים לָקוּ
אַרְבָּעִים מִכּוֹת וְעַל הַיָּם לָקוּ מֵאַתֵּים מִכּוֹת:

רַבִּי עֲקִיבָא אומר. מִנִּין שְׁכַל מִכָּה וּמִכָּה
שֶׁהֵבִיא הַקָּדוֹשׁ בְּרוּךְ הוּא עַל הַמְצֻרִים בְּמִצְרִים
הִיְתָה שֶׁל חֲמֵשׁ מִכּוֹת. שֶׁנֶּאֱמַר. יִשְׁלַח בָּם חֲרוֹן
אָפוֹ עֲבָרָה וְזַעַם וְצָרָה מִשְׁלַחַת מִלְּאֲכֵי רָעִים:
חֲרוֹן אָפוֹ אַחַת. עֲבָרָה שְׁתֵּים. וְזַעַם שְׁלֹשׁ. וְצָרָה
אַרְבַּע. מִשְׁלַחַת מִלְּאֲכֵי רָעִים חֲמֵשׁ. אָמַר מֵעַתָּה
בְּמִצְרִים לָקוּ חֲמֵשִׁים מִכּוֹת וְעַל הַיָּם לָקוּ מֵאַתֵּים
וְחֲמֵשִׁים מִכּוֹת:

Quantos graus de bondade o Onipresente nos concedeu!

SE Ele nos tivesse libertado do Egito, sem, porém, ter-lhes [aos egípcios] feito julgamentos,	DAYENU!
SE Ele tivesse feito julgamentos sobre eles, sem, porém, ter justificado seus deuses,	DAYENU!
SE Ele tivesse justificado seus deuses, sem, porém, ter matado seus primogênitos,	DAYENU!
SE Ele tivesse matado seus primogênitos, sem, porém, ter-nos dado suas riquezas,	DAYENU!
SE Ele nos tivesse dado suas riquezas, sem, porém, ter-nos aberto o mar,	DAYENU!
SE Ele tivesse aberto o mar, sem porém deixar-nos atravessar em terra seca,	DAYENU!
SE Ele nos tivesse deixado atravessar em terra seca, sem, porém, ter afogado nossos opressores,	DAYENU!

CÁMA MAALOT TOVOT - “Quantos graus de bondade...”

As 15 Bondades Divinas, enumeradas no hino, chamam-se “Maalot” e correspondem aos 15 salmos que começam com as palavras “Shir Hamaalot”. Estes eram cantados pelos levitas quando subiam os 15 degraus que conduziam ao Santuário. Quinze, em hebraico, é formado por 2 letras: “Yod” e “Hê”, que designam um dos Nomes de D’us.

As 15 bondades que D’us nos concedeu dividem-se em categorias. As cinco primeiras – libertou-nos do Egito; fez justiça aos egípcios; aos seus deuses; matou seus primogênitos; deu-nos suas fortunas – falam dos milagres que o Eterno realizou por nós no Egito. As cinco seguintes – dividiu o mar; fez-nos atravessá-lo; afogou nossos inimigos; proveu nossas necessidades no deserto; deu-nos o Maná – cobrem os milagres que Israel mereceu após sair do Egito. E as cinco últimas – concedeu-nos o Shabat; trouxe-nos até o Sinai; outorgou-nos a Torá; fez-nos entrar em Eretz Israel e, construiu o Templo – são as expressões da nossa Redenção, indicando a elevação espiritual de Israel.

DAYENU

“Dayenu” é um canto de graças que vai crescendo, à medida que se desenrola. De acordo com Rabi Abravanel, o poema foi composto por Rabi Akiva para demonstrar o quão bondoso D’us foi conosco ao nos redimir do Egito, pois qualquer uma das dádivas recebidas teria sido suficiente para despertar expressões infinitas de gratidão, de nossa parte.

O cântico inicia-se com o agradecimento pela libertação física e termina expressando nossa gratidão pelas bênçãos espirituais do Shabat e da Torá. A liberdade não é suficiente. O Êxodo deve conduzir-nos ao Sinai. “Somente é verdadeiramente livre quem estuda a Torá e vive de acordo com esta” (Pirkei Avot). A liberdade, dentro da lei, é indispensável para nossa segurança e felicidade.

“Dayenu” foi traduzido de diferentes modos: “Nos bastaria” ou “Seria suficiente para nós”, “Deveríamos ficar satisfeitos” ou “Só isto já é motivo de agradecimento”, entre outras expressões semelhantes. Deixaremos a expressão “Dayenu” sem tradução, conservando a rica abrangência de seu sentido, em hebraico.

כִּמָּה מַעֲלוֹת טוֹבוֹת לְמָקוֹם עָלֵינוּ:

אֱלֹהִים הוֹצִיאָנוּ מִמִּצְרַיִם.
וְלֹא עָשָׂה בָּהֶם שְׂפָטִים
דַּיֵּינוּ:

אֱלֹהִים עָשָׂה בָּהֶם שְׂפָטִים.
וְלֹא עָשָׂה בְּאֱלֹהֵיהֶם
דַּיֵּינוּ:

אֱלֹהִים עָשָׂה בְּאֱלֹהֵיהֶם.
וְלֹא הָרַג בְּכוֹרֵיהֶם
דַּיֵּינוּ:

אֱלֹהִים הָרַג בְּכוֹרֵיהֶם.
וְלֹא נָתַן לָנוּ אֶת מַמוֹנָם
דַּיֵּינוּ:

אֱלֹהִים נָתַן לָנוּ אֶת מַמוֹנָם.
וְלֹא קָרַע לָנוּ אֶת הַיָּם
דַּיֵּינוּ:

אֱלֹהִים קָרַע לָנוּ אֶת הַיָּם.
וְלֹא הֶעֱבִירָנוּ בְּתוֹכוֹ בְּחָרָבָה
דַּיֵּינוּ:

אֱלֹהִים הֶעֱבִירָנוּ בְּתוֹכוֹ בְּחָרָבָה.
וְלֹא שָׁקַע צָרֵינוּ בְּתוֹכוֹ
דַּיֵּינוּ:

SE Ele tivesse afogado nossos opressores, sem, porém, sustentar-nos 40 anos no deserto,	DAYENU!
SE Ele nos tivesse sustentado por 40 anos no deserto, sem, porém, alimentar-nos com o Maná,	DAYENU!
SE Ele nos tivesse alimentado com o Maná, sem, porém, dar-nos o Shabat,	DAYENU!
SE Ele nos tivesse dado o Shabat, sem, porém, conduzir-nos ao Monte Sinai,	DAYENU!
SE Ele nos tivesse conduzido ao Monte Sinai, sem, porém, revelar-nos a Torá,	DAYENU!
SE Ele nos tivesse revelado a Torá, sem, porém, conduzir-nos à Terra de Israel,	DAYENU!
SE Ele nos tivesse conduzido à Terra de Israel, sem, porém, construir para nós o Templo Sagrado,	DAYENU!

VELÔ CARÁ LANU - “Se Ele não tivesse aberto o mar...”

Seguindo a ordem Divina, Moshê estende sua mão sobre o mar... mas as águas não se abrem. D'us esperava que os Filhos de Israel primeiro demonstrassem confiança Nele, antes de realizar o grande milagre. Foi Nachshon ben-Aminadav, posteriormente líder da tribo de Yehudá, que entrou mar adentro, até que as águas lhe chegassem à altura do pescoço. Acreditando que D'us os salvaria, confiando num milagre difícil até mesmo de se conceber, ele continuou com fé e bravura a avançar pelo mar, mesmo quando estava prestes a se afogar. Só então o mar começou a se abrir.

O Midrash nos conta que na "abertura do mar", D'us realizou não um, mas 10 milagres para os Filhos de Israel. Um deles foi o mar se abrir em 12 caminhos, um para cada tribo. Outro milagre foi o leito do mar se ter secado para que os israelitas pudessem caminhar, mas ter voltado a ser lama quando surgiram os egípcios. O Midrash também relata que uma fonte de água doce e potável surgiu em meio ao mar salgado e árvores de frutos lá cresceram. Assim, os Filhos de Israel tinham com o que se alimentar.

ÍLU SHICÁ TSARENU - “ Se Ele tivesse afogado...”

D'us também revela a Moshê que, no mar, Ele puniria os egípcios por terem lançado os meninos hebreus às águas do Nilo. Disse-lhe D'us: “Endurecerei o coração dos egípcios, e eles te seguirão. Assim Eu triunfarei sobre o Faraó e todo o seu exército, suas carruagens e cavalaria” (Shemot, 14:17).

Durante toda a noite, D'us abriu as águas com um poderoso vento leste, transformando o leito do mar em terra seca. Nachmânides, Rabi Moshê ben-Nachman, explica que D'us realizou o milagre através do vento e não de uma outra forma explicitamente sobrenatural. Queria que os egípcios ainda tivessem dúvida sobre o que causara a divisão das águas. Acreditando que o mar, coincidentemente, fora aberto pelo vento, e não pelo D'us de Israel, entrariam atrás de Israel mar adentro, com seus cavalos e carruagens.

O Eterno ordena, então, a Moshê: “Estende tua mão sobre o mar. As águas voltarão sobre os egípcios, cobrindo suas carruagens e cavaleiros” (Shemot, 14:26). De manhã, quando os judeus estavam salvos, Moshê estendeu sua mão e as águas voltaram, afogando todos os egípcios que se tinham aventurado pelo mar.

Ao testemunhar o milagre que os salvara e a nova punição lançada sobre seus opressores, os Filhos de Israel vivenciaram uma nova dimensão do Amor e da Justiça Divina. Os egípcios foram punidos da mesma maneira pela qual tentaram aniquilar o Povo Judeu – com a morte nas águas.

ILU NATAN LANU ET MAMONAM - “Se Ele nos tivesse dado os seus bens, sem, porém, nos ter aberto o mar...”

A riqueza, assim como a pobreza, provém de D'us. É difícil, no entanto, estar ciente que a riqueza é um dom divino, portanto, a Torá nos lembra: “Guarda-te para não esquecer do Eterno, teu D'us, deixando de observar os preceitos, os juízos e os estatutos, que Eu te ordeno, hoje. Para que não suceda que, depois de teres comido e te fartado, edificado e habitado em boas casas, teres multiplicado teu gado e teu rebanho, assim como tua prata e teu ouro, orgulhe-se o teu coração e te esqueças do Eterno, que te fez sair da terra do Egito, da casa da servidão. Quiçá digas em teu coração: ‘Minha força e os poderes de minhas mãos conseguiram estes bens; porém, te lembrarás diante do Eterno, teu D'us, porque é Ele quem te dá forças para conseguir riqueza e prosperidade, com o intuito de confirmar a aliança que jurou a teus pais’” (Devarim, 8).

אלו שקע צרינו בתוכו. ולא ספק
צרכנו במדבר ארבעים שנה

דינו:

אלו ספק צרכנו במדבר ארבעים
שנה. ולא האכילנו את המן

דינו:

אלו האכילנו את המן.
ולא נתן לנו את השבת

דינו:

אלו נתן לנו את השבת.
ולא קרבנו לפני הר סיני

דינו:

אלו קרבנו לפני הר סיני.
ולא נתן לנו את התורה

דינו:

אלו נתן לנו את התורה.
ולא הכניסנו לארץ ישראל

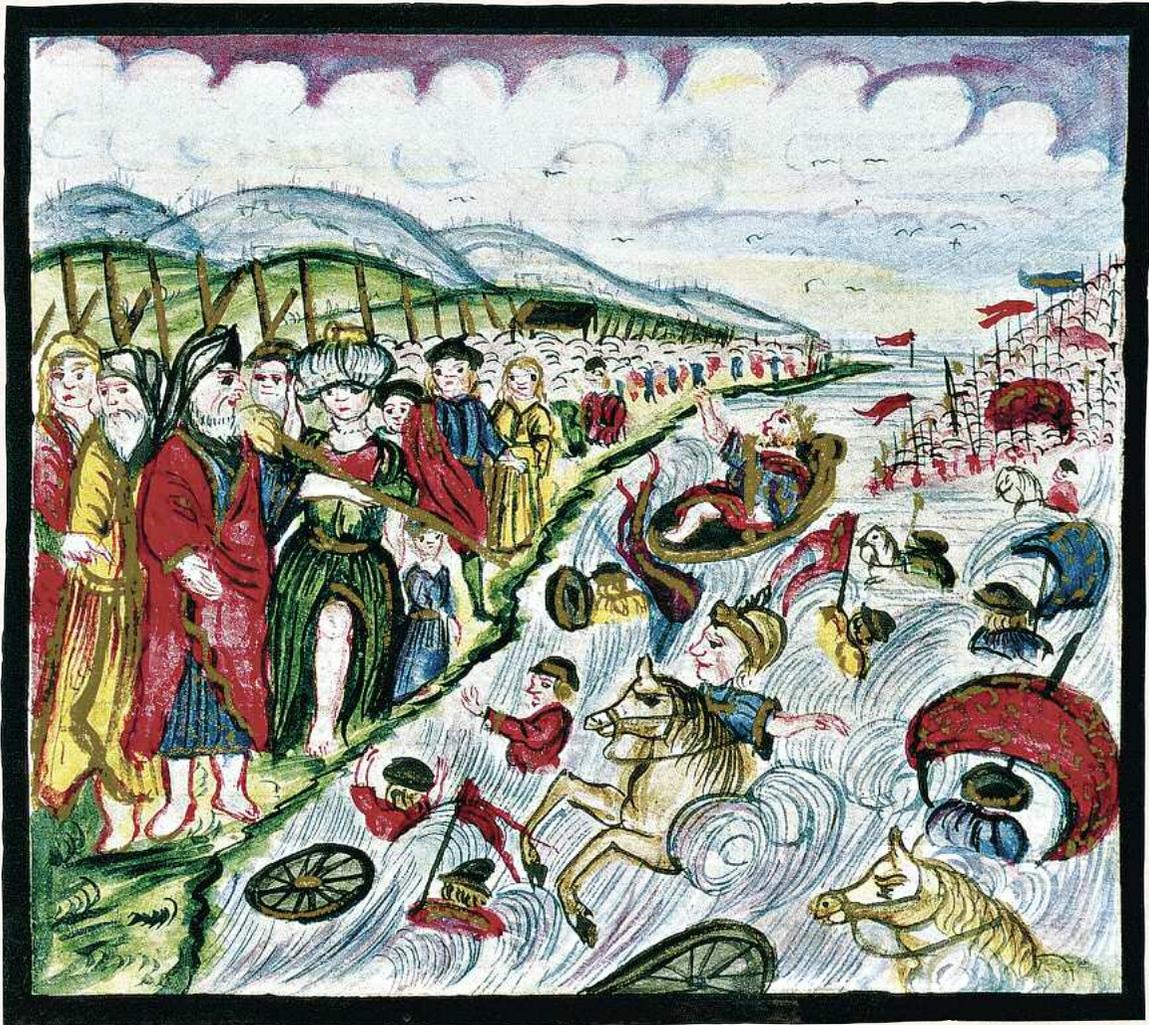
דינו:

אלו הכניסנו לארץ ישראל.
ולא בנה לנו את בית המקדש

דינו:

“E O ETERNO DISSE A MOSHÊ:
‘ESTENDE TUA MÃO SOBRE O MAR.
AS ÁGUAS VOLTARÃO SOBRE OS EGÍPCIOS,
COBRINDO SUAS CARRUAGENS
E SEUS CAVALEIROS ”.

(SHEMOT, 14:26)



AL ACHAT - Por quantos motivos mais, devemos ainda ser gratos ao Onipresente pelas bondades múltiplas e multiplicadas que nos dispensou:

Libertou-nos do Egito.

Fez severos julgamentos sobre eles e sobre seus deuses.

Matou seus primogênitos e nos deu suas riquezas.

Dividiu as águas do mar para nós, deixou-nos atravessá-lo em terra seca, afogando nele nossos opressores.

Sustentou-nos 40 anos no deserto e nos alimentou com o Maná.

Deu-nos o Shabat, conduziu-nos ao Monte Sinai e nos revelou a Torá.

Conduziu-nos à Terra de Israel e construiu para nós o Templo Sagrado, para perdoar todos os nossos pecados.

ÍLU SIPEK TSORCHÊNU - “Se Ele nos tivesse sustentado...”

O Maná, que os Sábios chamam de “alimento dos anjos”, por ser de natureza totalmente espiritual, dispensava esforços em seu preparo e tinha o gosto desejado pelo paladar de quem o ingeria. Segundo Ibn Ezra, o Maná foi o maior de todos os milagres, pois caía diariamente dos céus, como chuva fina, durante 40 anos, atendendo as necessidades de subsistência de cada um dos Filhos de Israel. Era um pequeno grão redondo e branco, que somente não caía no Shabat. Dia após dia, os judeus deviam colher a porção certa para o consumo, pois não importava quanto recolham – cada pessoa acabava sempre com a mesma quantidade, que era um “Omer”. Se, porventura, algo sobrava, no dia seguinte estava estragado, impróprio para o consumo. No entanto, às sextas-feiras, caía uma porção dupla, “pão para dois dias”, que, milagrosamente, ficava fresca para o Shabat.

A função do Maná na educação do Povo de Israel está bem explicada na Torá: “E toda a congregação dos Filhos de Israel queixou-se a Moshê e Aharon, no deserto. E disseram-lhes os Filhos de Israel: ‘Quem nos dera morrer em poder do Eterno, na terra do Egito, quando sentávamos junto às panelas de carne, quando comíamos pão a fartar; e nos trouxestes a este deserto para matar de fome a toda esta congregação’”.

E disse o Eterno a Moshê: “Eis que farei chover para vós pães dos céus, e o povo sairá e colherá a porção de cada dia, para que Eu tenha a prova de que acatarão a minha Lei. E será no sexto dia que prepararão o que deverão levar e será o dobro do que costumam colher a cada dia”. Sim, “Ele te afligiu e te fez padecer de fome, e te fez comer o Maná, que não conhecias, nem conheciam teus pais; para fazer-te saber que não só de pão vive o homem, mas que de tudo o que sai da boca do Eterno, disto vive o homem” (Devarim, 8:3).

ÍLU HEECHILANU ET HAMAN - “Se Ele nos tivesse alimentado com o Maná...”

O que o Maná e o Shabat têm em comum? Ambos ensinam a confiança em D’us. Aquele que deixa de lado a oportunidade de trabalhar e obter lucro no Shabat, demonstra clara confiança em que D’us lhe proverá o sustento e ele não sofrerá por ter honrado o Shabat. O Maná ensina uma lição semelhante. No deserto, os judeus o recolhiam pela manhã e somente a quantidade para aquele dia, demonstrando sua fé em que D’us lhes forneceria mais na manhã seguinte.

ÍLU KEREVANU LIFNÊ HAR SINAI - “Se Ele nos tivesse conduzido ao Monte Sinai...”

Se não fosse para receber a Torá, qual a finalidade de nos ter aproximado do Monte Sinai? O fato de estar perante o Monte Sinai e presenciar a nuvem da Presença Divina deixaria uma impressão duradoura em suas almas. Lá eles se purificaram e se prepararam espiritualmente para receber a Torá. Ensinam os nossos Sábios que ao pé do Monte Sinai a Nação Judaica foi purgada de toda a impureza espiritual que a humanidade acumulara, desde o pecado original, de Adão. Por si só, isto já seria mais do que suficiente como marco espiritual indelével.

עַל אַחַת כַּמָּה וְכַמָּה טוֹבָה כְּפוּלָה וּמְכַפְּלָת
לְמָקוֹם עָלֵינוּ. הוֹצִיאָנוּ מִמִּצְרַיִם. עָשָׂה בָּהֶם
שְׂפָטִים. עָשָׂה בְּאֱלֹהֵיהֶם. הָרַג בְּכוֹרֵיהֶם. נָתַן לָנוּ
אֶת מָמוֹנָם. קָרַע לָנוּ אֶת הַיָּם. הֶעֱבִירָנוּ בְּתוֹכוֹ
בְּחַרְבָּה. שָׁקַע צַרְיָנוּ בְּתוֹכוֹ. סִפַּק צַרְכָּנוּ בַּמַּדְבָּר
אַרְבָּעִים שָׁנָה. הֶאֱכִילָנוּ אֶת הַמָּן. נָתַן לָנוּ אֶת
הַשַּׁבָּת. קִרְבָּנוּ לְפָנֵי הָרַם סִינַי. נָתַן לָנוּ אֶת
הַתּוֹרָה. הִכְנִיסָנוּ לְאֶרֶץ יִשְׂרָאֵל. וּבָנָה לָנוּ אֶת
בַּיִת הַבְּחִירָה לְכַפֵּר עַל כָּל עֲוֹנוֹתֵינוּ:



RABAN GAMLIEL - Raban Gamliel dizia: “Quem deixar de mencionar (e refletir) sobre o significado destas três coisas, não cumpriu o preceito do Seder. Estas são:

PESSACH, MATSÁ E MAROR

Ao dizer “Pessach”, deve-se apenas observar o Zerôa, sem tomá-lo nas mãos.

PESSACH - Por que razão nossos antepassados comiam o sacrifício de Pessach enquanto o Templo ainda existia? Porque D’us, Bendito é Ele, passou sobre as casas de nossos antepassados, no Egito, como está escrito: “E direis: É o sacrifício de Pessach ao Eterno que passou por cima das casas dos Filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios, poupando nossos lares. O povo curvou suas cabeças e se prostrou”.

RABAN GAMLIEL - “Raban Gamliel dizia...”

Este parágrafo é mais uma Mishná do “Tratado de Pessachim”. A explicação dos principais símbolos da festa de Pessach representa a parte mais importante do relato da Hagadá. Diz o “Shulchan Aruch”, o “Código de Lei Judaica”: “Convém explicar a Hagadá aos membros da família na língua que eles entendam e mesmo o chefe da família, se não conhecer o hebraico, deverá ler a Hagadá em sua língua materna. Principalmente os parágrafos que se iniciam por “Raban Gamliel Hayá Omer”, pois é necessário que todos conheçam o significado de Pessach (o Sacrifício Pascal), Matsá e Maror, que comemos nesta noite”.

Raban Gamliel costumava dizer: Todo aquele que não pronunciar em Pessach os três itens seguintes – Pessach, Matsá e Maror – não terá cumprido com sua obrigação. Quer dizer, não basta comê-los, precisamos também pronunciar seus nomes e explicar seu significado. A razão disto é que, quando se oferecia o Sacrifício de Pessach, a Presença Divina aparecia em meio aos judeus, pois a palavra Corban quer dizer “aproximar”. Os sacrifícios, portanto, tinham a propriedade de “aproximar” Israel de D’us.

PESSACH

Como hoje não temos o Templo, não podemos fazer sacrifícios ou oferendas. Por isso é proibido levantar ou apontar o Zerôa – o osso tostado colocado na bandeja – quando mencionamos a palavra “Pessach”, para não dar a impressão de estar santificando esta carne como sendo o Sacrifício Pascal. Por isso dizemos “Pessach, o cordeiro pascal que nossos antepassados comiam na época do Beit Hamicdash...”.

רַבֵּן גַּמְלִיאֵל הָיָה אוֹמֵר. כָּל מִי שֶׁלֹּא אָמַר
שֶׁלֹּשָׁה דְבָרִים אֵלּוּ בַּפֶּסַח לֹא יֵצֵא יְדֵי חוֹבָתוֹ.
וְאֵלּוּ הֵן.

פֶּסַח. מִצָּה. וּמְרוֹר:

וְרֵאוּ לְכֹל אֶחָד שִׁיאָרִיךְ בְּהַסְבֵּר פֶּסַח מִצָּה וּמְרוֹר בְּשִׁפְהַי הַמּוֹכֶנֶת לַמַּסְבִּין.

כְּשִׁיאֵמַר פֶּסַח יִסְתַּכַּל בְּזֵרוּעַ אָבֵל לֹא יֵאֲחָזְנוּ בְּיָדוֹ

פֶּסַח שֶׁהָיוּ אֲבוֹתֵינוּ אוֹכְלִים בְּזִמְן שְׁבִית
הַמִּקְדָּשׁ קָיָם עַל שׁוֹם מָה. עַל שׁוֹם שֶׁפֶּסַח
הַקָּדוֹשׁ בָּרוּךְ הוּא עַל בְּתֵי אֲבוֹתֵינוּ בְּמִצְרַיִם.
שֶׁנֶּאֱמַר. וְאִמְרַתֶּם זִבַּח פֶּסַח הוּא לִיהוָה אֲשֶׁר
פֶּסַח עַל בְּתֵי בְנֵי יִשְׂרָאֵל בְּמִצְרַיִם בְּנִגְפוֹ אֶת
מִצְרַיִם. וְאֶת בְּתֵינוּ הִצִּיל. וַיִּקַּד הָעַם וַיִּשְׁתַּחֲוּ:



Erguer a Matsá do meio, já partida, e dizer:

MATSÁ ZÔ - Qual é o significado desta Matsá que comemos?

Porque a massa dos pães de nossos antepassados, no Egito, não teve tempo de levedar, antes que o Rei dos reis, o Santo Bendito é Ele, Se revelasse a eles e os redimisse, conforme está dito: “E assaram a massa em pães ázimos, não levedados, pois foram expulsos do Egito e não puderam mais se demorar, e sequer haviam preparado provisões para si”.

Erguer o Maror (a erva amarga) e dizer:

MAROR ZÉ - Qual é o significado deste Maror que comemos?

Comemos Maror porque os egípcios amarguraram a vida de nossos antepassados, no Egito, conforme está dito: “E amarguravam suas vidas com trabalhos pesados, em barro e tijolos, com todo tipo de trabalho no campo; e todos os serviços em que trabalhavam eram feitos com rigor”.

MAROR

Um comentário do Midrash: Os Filhos de Israel chamavam o Faraó pela alcunha de “Maror”, de tanto que ele amargava suas vidas.

Os Mestres do Movimento Mussar, das Lições de Ética, enfatizaram que os seres humanos a quem a sorte contemplava, tendiam a esquecer o sofrimento que a precedera. Por isso, perdiam a antiga humildade, esqueciam-se das lições amargas e demonstravam ingratidão com quem os ajudara em suas atribulações.

No Seder, comemos Maror – que é amargo – após a Matsá, que é o pão da liberdade. Isto porque o Maror nos faz lembrar os sofrimentos passados e nos alerta de que não podemos apagar as lições de humildade e compaixão que só o sofrimento instila no homem.

VAYMARERU - “E amarguravam suas vidas...”

A miséria dos escravos judeus era visível a todos, até aos egípcios, que a viam sem piedade. O Midrash tenta descrever qual era a miséria que D’us viu e a explica no sentido da vida conjugal.

Depois do decreto do Faraó de morte aos recém-nascidos do sexo masculino, os homens mais notáveis da época, sob o conselho de Amram, pai de Moshê, tomaram a decisão de anular seus casamentos e se afastar de suas mulheres, com o intuito de não mais procriar – já que seus filhos homens seriam afogados no Nilo. Porém, Miriam, filha de Amram, disse ao pai que a separação dos casais seria ainda mais terrível que a ordem do Faraó, já que esta se referia somente aos meninos, enquanto que a resolução de Amram destruiria qualquer possibilidade de haver uma descendência judaica: não nasceriam meninos nem meninas, o que significaria o fim do Povo Judeu. Ao ouvir as palavras da filha, Amram reatou sua união com a esposa e seu exemplo foi seguido por todos. Foi desta nova união de Amram e Yocheved que nasceu Moshê Rabenu.

No entanto, os egípcios conseguiram separar os casais, enviando os homens para os campos e impedindo que retornassem às suas casas, como já vimos acima. Segundo Rashi, esta foi a miséria que “D’us viu”.

יגביה את המצה העליונה ויאמר מצה זו

מצה זו שֶׁאֲנַחֲנו אוֹכְלִים עַל שׁוֹם מָה. עַל שׁוֹם
שֶׁלֹּא הִסְפִּיק בְּצֵקָם שֶׁל אֲבוֹתֵינוּ לְהַחֲמִיץ עַד
שֶׁנִּגְלָה עֲלֵיהֶם מֶלֶךְ מַלְכֵי הַמְּלָכִים הַקָּדוֹשׁ בְּרוּךְ
הוּא וּגְאָלָם מִיַּד. שֶׁנֶּאֱמַר. וַיֹּאפּוּ אֶת הַבֶּצֶק אֲשֶׁר
הוֹצִיאוּ מִמִּצְרַיִם עֵגֶת מִצּוֹת כִּי לֹא חָמַץ. כִּי
גִרְשׁוּ מִמִּצְרַיִם וְלֹא יָכְלוּ לְהַתְמַהֵמֶה וְגַם צָדָה
לֹא עָשׂוּ לָהֶם:

לאחז המרור בידו ויאמר מרור זה:

מרור זה שֶׁאֲנַחֲנו אוֹכְלִים עַל שׁוֹם מָה. עַל שׁוֹם
שֶׁמָּרְרוּ הַמִּצְרַיִים אֶת חַיֵּי אֲבוֹתֵינוּ בְּמִצְרַיִם.
שֶׁנֶּאֱמַר. וַיִּמָּרְרוּ אֶת חַיֵּיהֶם בְּעַבְדָּה קָשָׁה. בְּחֹמֶר
וּבְלִבָּנִים וּבְכָל עַבְדָּה בְּשָׂדֵה. אֶת כָּל עַבְדֹּתָם
אֲשֶׁר עָבְדוּ בָהֶם בְּפָרֶךְ:

BECHÓL DOR - Em cada geração, cada indivíduo deve sentir-se como se ele próprio tivesse saído do Egito, assim como está escrito: “Naquele dia contarás a teu filho dizendo: Isto é pelo que o Eterno fez por mim, quando eu mesmo saí do Egito”.

O Eterno redimiu não somente os nossos antepassados, mas também a nós, assim como diz a Torá: “D’us nos tirou do Egito para nos levar à terra que prometera por juramento a nossos antepassados”.

BECHÓL DOR VADOR - “Em cada geração...”

Em todas as gerações, todo judeu está obrigado a considerar-se saído do Egito. Desta forma, pode-se compreender o versículo: “E lembrarás que foste escravo na terra do Egito”, ou seja, tu foste escravo e tu foste conduzido à liberdade. Também diz o versículo: “D’us me fez isto quando saí do Egito”, e não “quando saíram meus antepassados”.

Esta passagem reforça nossos sólidos laços com a história judaica, assim como com a sua unidade e continuidade. Surgiram muitos faraós que oprimiram nosso povo, em diferentes épocas. A dor imposta aos judeus, em qualquer parte do mundo, converteu-se na dor de todos. Por isso sentimos que, quando nosso povo foi escravo no Egito, foi como se todos nós tivéssemos sido escravos; e quando foi redimido, foi como se nós também tivéssemos saído, juntamente com eles. E, apesar de hoje sermos homens livres, física e espiritualmente, vivendo em países onde há liberdade de religião e culto, ainda assim, podemos ouvir o clamor de nossos irmãos que permanecem subjugados.

SHELÓ ET AVOTENU BILVAD - “Não somente os nossos antepassados...”

Proclamamos na Hagadá que não tivesse D’us de lá nos libertado, nós e nossos filhos e os filhos de nossos filhos ainda seríamos escravos do Faraó, no Egito. Durante o Seder, nossos filhos aprendem que seu presente está intrinsecamente vinculado à história de seus antepassados. De fato, as crianças são os principais protagonistas nessa refeição festiva; sentados à mesa de seus pais, aprendem a nossa história para que um dia, eles, também, possam transmiti-la a seus próprios filhos. O judaísmo, com suas Leis e tradições, é transmitido de geração em geração. Sabemos que a Torá é verdadeira, não por causa de todos os milagres realizados no Egito e no deserto do Sinai, mas porque D’us apareceu diante de 600 mil judeus e seus familiares, ordenando a eles e a todas as gerações futuras que ensinassem a Lei, a história e as tradições de seu povo a todos os seus futuros descendentes. Um evento presenciado por milhões de testemunhas não pode ser negado, bastando que seja lembrado e suas mensagens, transmitidas.

A libertação dos judeus do Egito começou pela recordação. D’us, por assim dizer, “lembrou-se de Seu povo”, como Ele o disse a Moisés: “Em verdade, tenho-Me lembrado de vós...” (Shemot, 3:16). Temos o dever de retribuir este gesto lembrando-nos da libertação do Egito todos os dias de nossa vida. Por que razão este fato é tão mais enfatizado em Pessach? Não se trata apenas de recordar os eventos celebrados neste Yom Tov, nem apenas de transmitir nossa herança a nossos filhos. Há uma outra razão, bem mais profunda. Os místicos nos ensinam que a memória e a imaginação são o que nos permitem associar-nos com um evento passado e reviver os acontecimentos. Pois somos limitados pelo espaço e pelo tempo apenas fisicamente. Segundo o “Zohar”, todos nós, apesar de vivermos em diferentes corpos, fomos escravos no Egito. Todos testemunhamos os grandiosos milagres lá ocorridos, vivenciando a libertação. E em Pessach, apesar de não ter a consciência disto, nossas almas se recordam dos eventos narrados na Hagadá.

Recordar é uma conquista espiritual. Os Sábios nos ensinam que quando recordamos eventos passados, eles são reencenados nos Céus. A Benevolência Divina que obrou os milagres é despertada por nosso ato de recordação. Portanto, recebemos a ordem de recordar a libertação do Egito para que nós, também, consigamos escapar de limitações e dificuldades de nossa vida física e espiritual. Ao longo do ano, enfrentamos desafios e dificuldades. Pessach nos ensina a ter fé em D’us de que tudo há de sair da melhor forma possível. Pois quando nos lembramos dos eventos celebrados durante esta Festa Judaica, percebemos que todo judeu tem a capacidade de se transformar e transformar a sua realidade de um extremo a outro, independente do tempo que tem diante de si.

בְּכָל דּוֹר וְדוֹר חֵיב אָדָם לְהִרְאוֹת אֶת עַצְמוֹ
כְּאִלוּ הוּא יֵצֵא מִמִּצְרַיִם. שְׁנֵאֵמַר. וְהִגִּדְתָּ לְבְנֶךָ
בַּיּוֹם הַהוּא לְאֵמֹר בְּעִבּוֹר זֶה עָשָׂה יְהוָה לִי
בְּצֵאתִי מִמִּצְרַיִם. שְׁלֹא אֶת אֲבוֹתַיִנוּ בְּלִבְד גָּאֵל
הִקְדוֹשׁ בְּרוּךְ הוּא אֵלֶּא אֶף אוֹתָנוּ גָּאֵל עִמָּהֶם.
שְׁנֵאֵמַר. וְאוֹתָנוּ הוֹצִיא מִשָּׁם לְמַעַן הָבִיא אֹתָנוּ
לְתֵת לָנוּ אֶת הָאָרֶץ אֲשֶׁר נִשְׁבַּע לְאַבְרָהָם:



“E ASSIM O COMEREIS (O CORDEIRO),
VOSSAS CINTURAS CINGIDAS, VOSSOS CALÇADOS
NOS PÉS E VOSSOS CAJADOS NAS MÃOS.
E DEVEREIS COMÊ-LO ÀS PRESSAS.
É O SACRIFÍCIO DE PESSACH AO ETERNO.”

(SHEMOT, 12:11)



Cobre-se a Matzá e, segurando o copo de vinho, recita-se:

LEFÍCHACH - Por isso, devemos agradecer, louvar, elogiar, glorificar, honrar, enaltecer e exaltar Àquele que realizou todos estes milagres, para nossos antepassados e para nós:

Tirou-nos da escravidão para a liberdade,
da servidão para a redenção,
da aflição para a alegria,
do luto para a festa,
das trevas para a luz.

Diante do Eterno, cantemos uma nova canção: Louvai a D'us!

HOTSIÂNNU - "tirou-nos da escravidão..."

Cinco bondades nos concedeu o Todo Poderoso:

1. Tirou-nos da escravidão para a liberdade
2. Tirou-nos do trabalho árduo para a redenção, pois no Egito os israelitas eram forçados a trabalhar acorrentados e eram fustigados se pediam por salvação.
3. Devolveu-nos a alegria, pois os trabalhos forçados eram extenuantes e humilhantes e os judeus os exerciam pesados.
4. Deu-nos as festas, porque no Egito não tinham nenhum descanso, nem Rosh Hashaná, nem Shabat, nem dias de festa. Mas após nossa redenção, ganhamos nossos primeiros dias de júbilo e celebração: Pessach.
5. Levou-nos das trevas para a grande luz, que é a Luz da fé e da Torá, pois 50 dias após a saída do Egito apareceu-nos a Glória Divina, no Monte Sinai, para nos dar a Torá.

Todas estas bondades são mais do que suficientes para que clamemos diante d'Ele: Louvem a D'us!

HALEL

Os Salmos 113-118 são chamados de "Halel egípcio". Na noite do Seder recita-se o "Halel" em duas partes, uma agora e outra depois da refeição. Os Salmos do "Halel" são os mesmos que os levitas cantavam no Beit Hamicdash, ao oferecer os Sacrifícios de Pessach. Aqui se inicia a primeira parte do "Halel", que aborda a Redenção do Egito. No final do jantar festivo, ao comer o Aficomán, que em nossos dias representa a Oferenda Pascal, conclui-se o tema do Êxodo. A segunda parte do "Halel", recitada após a refeição, trata da Redenção Final.

Segundo a obra "Chodesh Ha'Aviv", a primeira parte do "Halel" simboliza os louvores dos Filhos de Israel a D'us enquanto ainda escravos no Egito, ao passo que a segunda parte reflete os louvores a D'us após o Êxodo. Isto é mais uma prova da fé grandiosa dos judeus na Promessa Divina de redenção – antes mesmo de seu cumprimento, ofereceram louvores e gratidão. Não importava quão profunda a sua miséria, tinham a certeza de sua Salvação.

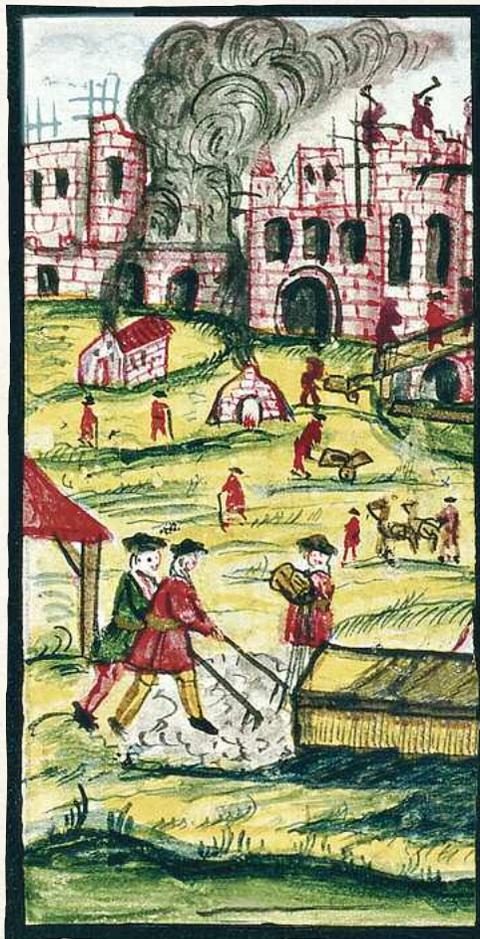
HOTZIANU MEAVDUT LECHERUT - "Tirou-nos da escravidão para a liberdade..."

Na Torá, D'us dita ao Povo Judeu que seu propósito na vida é temê-Lo e a Ele servir: "E agora, ó Israel, o que pede o Eterno, teu D'us, de ti? Apenas que temas ao Eterno, teu D'us, que andes em Seus caminhos, ames e sirvas o Eterno, teu D'us, com todo o teu coração e toda a tua alma; que guardes os mandamentos do Eterno e os Seus estatutos que Eu te ordeno hoje, para o teu bem" (Devarim, 10:12-13). Teria sido a liberdade adquirida durante o Êxodo uma troca de "tutela", ainda que por um Senhor Infinitamente Superior? Isto parece contradizer o próprio espírito de liberdade advindo da libertação. Em verdade, o temor a D'us, da forma como é definido pela Torá e, desde que aplicado adequadamente, constitui o próprio significado de liberdade. É a compreensão de que "não há outro além d'Ele" a permitir que o homem seja realmente livre, a optar por não fazer o mal, a despeito das forças externas ou impulsos internos que pendam para o outro extremo. Este conceito é ensinado em um relato da Torá: quando o Faraó ordenou que todos os recém-nascidos judeus do sexo masculino fossem atirados ao mar, 2 mulheres hebréias recusaram-se a cumprir a ordem. "E temeram a D'us as parteiras, e não fizeram como lhes havia falado o rei do Egito, e deixaram viver os meninos" (Shemot 1:17). Seus nomes eram Shifra e Puá, que os Sábios identificaram como Yocheved e sua filha Miriam. Como recompensa por seu temor a D'us, desafiando, assim, a perversa ordem do Faraó, Ele as recompensou fazendo delas mãe e irmã de Moisés, respectivamente. Este filho, este irmão, se tornaria não apenas o líder do Povo Judeu em sua libertação do jugo egípcio, mas seria o maior profeta de D'us de todos os tempos.

A lição contida neste relato é o segredo da verdadeira libertação do homem. Enquanto o homem temer e obedecer a D'us, temor algum o abaterá. Ele é livre para escolher a verdade, a justiça e o caminho da correção, a despeito dos imperativos e ameaças dos faraós de nosso mundo. Assim sendo, não é de surpreender que outros povos historicamente se tenham inspirado no Êxodo ao lutar por sua própria liberdade. A obediência a D'us é, de fato, o ponto máximo da revolta contra a tirania. No momento em que o homem percebe que D'us é Aquele que controla todas as ocorrências, nesse momento já não há mais nada ou ninguém a temer. Apesar de não o perceber, o Faraó nada mais é do que um juguete nas mãos do D'us Vivo de Israel. Isto é ilustrado por um fascinante ensinamento chassídico. A Torá nos conta que antes de lançar a oitava praga contra os egípcios, D'us ordena a Moisés ir ao palácio do Faraó e, mais uma vez, exigir dele a libertação do Povo Judeu. D'us diz a Moisés: "Vem ao Faraó" (Shemot, 10:1). A escolha das palavras é estranha; a ordem deveria ter sido "Vá ao Faraó". Os místicos judeus explicam que D'us de fato dizia a Moisés "Vem Comigo ao Faraó. Juntos entraremos no palácio da grande serpente. Juntos descobriremos o segredo mais cuidadosamente guardado pelo mal: o fato de que este mal, de fato, não existe. E quando aprenderes este segredo, nenhum mal há de te derrotar. Quando verdadeiramente absorveres este segredo, tu e teu povo sereis verdadeiramente homens livres" (Zohar).

יְכַסֶּה הַמַּצּוֹת וְלוֹקֵחַ אֶת הַכּוֹס בְּיָדוֹ עַד גָּאֵל יִשְׂרָאֵל וַיֹּאמֶר:

לְפִיכָךְ אֲנַחְנוּ חַיִּבִּים לְהוֹדוֹת. לְהֵלֵל. לְשַׁבַּח.
לְפָאֵר. לְרוֹמֵם. לְהַדִּיר. וּלְקַלֵּם. לְמִי שֶׁעָשָׂה
לְאַבוֹתֵינוּ וְלָנוּ אֶת כָּל הַנְּסִים הָאֵלֹהִים. הוֹצִיאָנוּ
מֵעֲבָדוֹת לְחֵרוֹת. וּמִשְׁעֶבֶד לְגֵאֲלָה. וּמִיָּגוֹן
לְשִׁמְחָה. וּמֵאֶבֶל לְיוֹם טוֹב. וּמֵאֶפְלָה לְאוֹר
גָּדוֹל. וְנֹאמַר לְפָנָיו הַלְלוּיָהּ:



HALELUIÁ - Louvai a D'us,
Louvai, ó servos do Eterno,
Louvai o Nome do Eterno!
Que o Nome do Eterno seja bendito de agora para todo o sempre,
Desde o nascer do sol ao seu ocaso.
Louvado é o Nome do Eterno.
O Eterno é exaltado acima de todas as nações,
Sua Glória está acima dos Céus.
Quem é como o Eterno, nosso D'us,
Que tem Seu trono nas alturas.
Mas que inclina Seu olhar para o Céu e para a Terra,
Levantando do pó o necessitado,
E erguendo o pobre da miséria.
Para sentá-lo entre a nobreza,
Com os príncipes de Seu povo.
Somente Ele pode transformar uma mulher estéril,
Em jubilosa mãe de vários filhos.
Louvai a D'us!

HALEL

Somente em Pessach o "Halel" é recitado à noite, durante o Seder e, em certas comunidades, na conclusão da oração de Arvit. Normalmente, a noite representa a escuridão, o medo do exílio, sentimento conflitante com o júbilo expresso no "Halel". Porém, a noite de Pessach é única porque, quando chegou a hora da Redenção, D'us iluminou a noite como se fosse dia claro – tamanha a Revelação da Santidade. É, portanto, apropriado recitar o "Halel" nesta noite.

ÊM HABANIM SEMÊCHA - "Em jubilosa mãe de vários filhos..."

O controle absoluto do Criador sobre a natureza é nitidamente demonstrado ao transformar a mulher estéril em mãe, jubilosa, de vários filhos. Segundo nossos Sábios, a salvação dos nossos antepassados se deu graças às mulheres judias, que eram justas. Por isso e em sua honra, hoje dizemos: "Jubilosa é a mãe dos filhos". Alegre-se toda mãe judia porque, por seu mérito de ter filhos e de neles incutir a fé judaica e a tradição ancestral, merecemos, todos nós, a liberdade.

הַלְלוּיָהּ הַלְלוּ עַבְדֵי יְהוָה . הַלְלוּ אֶת שֵׁם
יְהוָה : יְהִי שֵׁם יְהוָה מְבָרָךְ . מֵעַתָּה וְעַד עוֹלָם :
מִמְזֶרֶח שֶׁמֶשׁ עַד מְבֹאוֹ . מְהֵלָל שֵׁם יְהוָה : רַם
עַל כָּל גּוֹיִם | יְהוָה . עַל הַשָּׁמַיִם כְּבוֹדוֹ : מִי
כִּיְהוָה אֱלֹהֵינוּ . הַמַּגְבִּיהִי לַשַּׁבָּת : הַמְשַׁפִּילִי
לְרֵאוֹת . בַּשָּׁמַיִם וּבָאָרֶץ : מְקִימֵי מֵעַפָּר דָּל .
מֵאַשְׁפֹּת יָרִים אֲבִיוֹן : לְהוֹשִׁיבֵי עִם נְדִיבִים . עִם
נְדִיבֵי עַמּוֹ : מוֹשִׁיבֵי עֵקֶרֶת הַבַּיִת אִם הַבָּנִים
שִׂמְחָה הַלְלוּיָהּ :



BETSÊT - Quando Israel saiu do Egito
E a Casa de Yaacov, do meio de um povo
de língua estranha à sua,
Yehudá tornou-se o Seu santuário,
Israel o Seu domínio...
O mar viu e fugiu,
O Jordão fluiu para trás.
Os montes saltaram como carneiros,
As colinas, como cordeiros.
Que tens, ó mar, que foges?
Ó Jordão, por que volves para trás?
Montes, por que saltais como carneiros?
E colinas, como cordeiros?
Treme, ó terra,
Na presença do Eterno,
Na presença do D'us de Yaacov,
Que transforma as rochas em lagos,
A pedra, em fontes de água.

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que nos redimiste e redimiste nossos antepassados do Egito, e nos fizeste chegar a esta noite, para nela comer Matsá e Maror. Assim, Eterno, nosso D'us e D'us de nossos antepassados, faz-nos chegar às outras comemorações e festividades, que nos advirão em paz, jubilosos para a construção de Tua cidade e alegres no Teu serviço. E lá comeremos dos sacrifícios e dos cordeiros pascais, cujo sangue alcançará até a parede do Teu altar, com boa aceitação. E a Ti agradeceremos com um novo canto, pela nossa libertação e pela redenção de nossa alma. Bendito és Tu, Eterno, que redimiste Israel.

Beber o segundo copo de vinho, reclinado para o lado esquerdo, sem dizer a bênção de “Borê Peri Haguéfen”.

BETSÊT ISRAEL - “Quando Israel saiu do Egito...”

De acordo com nossos Sábios, Israel mereceu a Redenção por não terem trocado seus nomes judaicos, não terem abandonado sua língua sagrada, não terem delatores em seu meio e por se terem contido face à imoralidade reinante no Egito.

HA'HOFCHI - “Que transforma as rochas em lagos...”

Vagar no deserto sem água é uma provação terrível e o Talmud ensina que foi por mérito de Miriam, irmã de Moshê, que D'us fez surgir a milagrosa fonte da qual fluía água em abundância. A Fonte de Miriam, “Be'er Miriam”, acompanhou o Povo de Israel em sua longa caminhada pelo deserto. No 40º ano da saída do Egito, morreu Miriam e, logo após a sua morte, a Torá diz: “... e a congregação já não tinha mais água” (Bamidbar, 20:2). Desaparecera com Miriam a fonte milagrosa que supria a fonte da vida, a água, ao Povo Judeu, durante 40 anos.

בְּצֵאת יִשְׂרָאֵל מִמִּצְרַיִם. בֵּית יַעֲקֹב מֵעַם לַעֲזוֹ:
הִיְתָה יְהוּדָה לְקָדְשׁוֹ. יִשְׂרָאֵל מִמְּשַׁלְתָיו: הַיָּם
רָאָה וַיִּנָּס. הַיַּרְדֵּן יִסֹּב לְאַחֹר: הַהָרִים רָקְדוּ
כְּאֵילִים. גְּבַעוֹת כְּבָנֵי צֹאן: מָה לָּךְ הַיָּם כִּי תָנוּס.
הַיַּרְדֵּן תִּסֹּב לְאַחֹר: הַהָרִים תִּרְקְדוּ כְּאֵילִים.
גְּבַעוֹת כְּבָנֵי צֹאן: מִלְּפָנֵי אָדוֹן חוֹלֵי אֶרֶץ. מִלְּפָנֵי
אֱלֹהֵי יַעֲקֹב: הַהֶפְכִי הַצּוּר אַגַּם מַיִם. חֲלַמֵּישׁ
לְמַעַיְנֹו מַיִם:

בְּרוּךְ אַתָּה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם. אֲשֶׁר
גִּאֲלָנוּ וְגָאֵל אֶת אֲבוֹתֵינוּ מִמִּצְרַיִם. וְהַגִּיעָנוּ
הַלֵּילָה הַזֶּה לֶאֱכֹל בּוֹ מַצָּה וּמָרוֹר. כֵּן יְהוָה
אֱלֹהֵינוּ וְאֱלֹהֵי אֲבוֹתֵינוּ. הַגִּיעָנוּ לְמוֹעֲדִים
וְלִרְגָלִים אַחֲרִים הַבָּאִים לְקִרְאתָנוּ לְשָׁלוֹם.
שְׂמַחִים בְּבִנְיַן עִירָךְ וְשָׂשִׁים בְּעִבּוֹדְתְךָ. וְנֹאכַל
שָׂם מִן הַזִּבְחִים וּמִן הַפְּסָחִים אֲשֶׁר יִגִּיעַ דָּמָם עַל
קִיר מִזְבֵּחַךְ לְרִצּוֹן. וְנוֹדָה לָּךְ שִׁיר חֲדָשׁ עַל
גִּיאֲלָתָנוּ וְעַל פְּדוּת נַפְשֵׁנוּ: בְּרוּךְ אַתָּה יְהוָה גִּאֲלֵי
יִשְׂרָאֵל:

וישפּתה אֵת הַכּוֹס בְּהַסִּיבָה כְּלֵי בְרָכָה

ROCHTSÁ

F

azer a ablução das mãos, conforme explicado anteriormente, e dizer a bênção:

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno, nosso D’us, Rei do Universo, que nos santificaste com Seus mandamentos e nos ordenaste fazer a ablução das mãos.

MOTSI MATSÁ

O

dono da casa segura as três Matsot nas mãos e diz a bênção de “Hamotsi”; em seguida, solta a Matsá de baixo e, segurando as outras duas, diz a bênção “Al Achilat Matsá”.

HAMOTSI

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno, nosso D’us, Rei do Universo, que fazes surgir o pão da terra.

AL ACHILAT MATSÁ

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno, nosso D’us, Rei do Universo, que nos santificaste com Seus mandamentos e nos ordenaste comer Matsá.

Após isso, distribuir um Kezait (29 g) de cada Matsá a cada um dos presentes, que a comem, reclinados à esquerda.

MOTSI MATSÁ

Se durante a primeira parte da leitura da Hagadá, a Matsá é o “pão da escravidão e da pobreza”, nesta passagem representa a Redenção dos Filhos de Israel pelo Todo Poderoso. Uma redenção que ocorreu tão repentinamente que os judeus nem tiveram tempo de esperar que fermentasse a massa do alimento que levariam em sua jornada. Pois, como continua o relato: “... E assaram a massa em pães ázimos, não levedados, pois foram expulsos do Egito e não mais puderam deter-se, nem tampouco haviam preparado provisões nem provisões tinham feito para si...”

Os conceitos expostos na Hagadá parecem, à primeira vista, contraditórios. Afinal, a Matsá é símbolo de miséria e escravidão ou de redenção e liberdade? Segundo o Rabino Shimshon Raphael Hirsch, é o “pão da aflição”, o alimento dos escravos, pessoas totalmente dependentes, cujo tempo não lhes pertence. Pois, de acordo com o Rabino Hirsch, até na hora da Redenção, os Filhos de Israel continuavam dependentes – não mais dos egípcios, mas de D’us, que os tomou como Sua nação, tornando-os Seus eternos servos. O Rabino Hirsch explica que ao comer Matsot em Pessach, é como se estivéssemos dedicando-nos, ano após ano, à nossa missão eterna de servir a D’us.

רְחֻצָה

בָּרוּךְ אַתָּה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר
קִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו, וְצִוָּנוּ עַל נְטִילַת יְדַיִם:

מוֹצֵיא מַצָּה

קַח בֵּין שְׁתֵּי יָדָיו שְׁלֹשֶׁת הַמִּצּוֹת וַיְבַרֵךְ הַמוֹצֵיא, וַיִּשְׁמִיט מַצָּה הַתְּחִתוֹנָה,
וַיְבַרֵךְ עַל הַשְּׁלֵמָה וְהַפְּרוּסָה עַל אֲכִילַת מַצָּה.

בָּרוּךְ אַתָּה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, הַמוֹצֵיא
לָחֶם מִן הָאָרֶץ.

בָּרוּךְ אַתָּה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר
קִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו, וְצִוָּנוּ עַל אֲכִילַת מַצָּה:

יִטְבְּלֵם בְּמַלַח, וַיֹּאכְלֵם בְּהִסְבָּה

MAROR

O dono da casa distribui a cada um dos presentes um Kezait (29 g) de Maror mergulhado no Charosset e, antes de comê-lo, diz a bênção “Al Achilat Maror”. Não deve reclinar-se.

AL ACHILAT MAROR

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno, nosso D’us, Rei do Universo, que nos santificaste com Seus mandamentos e nos ordenaste comer Maror.

CORECH

Com um Kezait (29 g) da terceira Matsá e um outro do Maror molhado no Charosset, faz-se um “sanduíche” e se diz:

MATSÁ UMAROR - Em lembrança do Templo Sagrado, seguimos o costume de Hillel, que combinava Matsá e Maror e os comia juntos, observando o preceito: “Com Matsot e ervas amargas o comerão”.

A seguir, comer o “sanduíche” de Matsá com Maror, reclinando à esquerda.

MAROR - “Ervas amargas”

Comemos Maror porque os egípcios amarguraram a vida de nossos antepassados. Está dito “E amarguraram suas vidas...”. Não seria suficiente dizer que “os egípcios os amarguraram”? Rabi Moshê Sofer explica que os homens têm medo da morte e preferem uma vida de penúria a uma morte pacífica. Entretanto, às vezes, o sofrimento é tão grande e constante que a morte é sentida como um alívio. Esta era a condição dos judeus no Egito. Os egípcios amarguraram sua vida a tal ponto que os Filhos de Israel prefeririam a morte.

Quando a opressão dos judeus no Egito chega a seu cume, Moshê clama a D’us: “Ó Senhor, por que fizeste mal a Teu povo?” O grito de Moshê reverbera ao longo de toda a história judaica. D’us nunca lhe chega a dar uma resposta; no entanto, diz-lhe: “...Apareci a Avraham, Yitzhak e Yaacov como D’us Onipotente...”. Por que estaria D’us evocando a lembrança dos Patriarcas, ao Se ver afrontado pelo sofrimento imposto ao Povo Judeu? Justamente porque os 3 Patriarcas personificavam o “coração” de Israel, enquanto Moshê Rabenu personificava a sua mente. A razão, a mente daquele que verdadeiramente crê, como Moshê, não pode conceber que a maldade e o sofrimento sejam parte do mundo de D’us. E lhe disse D’us: “Moshê, és a mente, a razão de Meu povo – esta mente que serve de instrumento para compreender a Minha Verdade – a Torá – e, com esta, iluminar o mundo. Mas também tu, assim como todos os demais judeus, és filho de Avraham, Itzhak e Yaacov. Nem todas as mentes de Meu povo conseguirão entender os Meus Caminhos, mas a ti coube herdar o coração judaico dos 3 Patriarcas – o vínculo intrínseco que Comigo pactuaram e que jamais há de ser abalado, nem mesmo pela mais terrível das contradições ou o mais trágico dos enfrentamentos...” (Rabi Menachem Mendel Schneerson, o Rebe de Lubavitch).

CORECH - “Sanduíche de Matsá e Maror”

Rabi Moshê Alshech sugere um simbolismo para o costume de se comer o Corech com Matsá e Maror, como um “sanduíche”. Mesmo após alguém ser libertado, ele não pode esquecer a terrível provação da qual D’us o salvou. Por isso, colocamos o Maror, símbolo da amargura, dentro da Matsá, símbolo da nossa recém-adquirida liberdade.

מָרוֹר

יקח כּוֹס (29 גרם) מָרוֹר (כס) ויטביל אותו בַּחֲרֹסֶת, וינער מעט
מהחֲרֹסֶת שֶׁעָלָיו וְאַחַר כֵּן יִבְרַךְ ויאכלנוּ בְּלִי הַסֶּבֶה

בָּרוּךְ אַתָּה יְהוָה אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, אֲשֶׁר
קִדְּשָׁנוּ בְּמִצְוֹתָיו, וְצִוָּנוּ עַל אֲכִילַת מָרוֹר:

כוֹרֶךְ

יקח מִצָּה הַשְּׁלִישִׁית ויבצע מִמֶּנָּה כּוֹס. ויקח כּוֹס מָרוֹר ויכַרֵךְ
שְׁנֵיהֶם יחד ויטבילם בַּחֲרֹסֶת ויאמר

מִצָּה וּמָרוֹר בְּלֹא בְרָכָה, זְכוֹר לַמִּקְדָּשׁ בְּיָמֵינוּ
יְחַדֵּשׁ, כְּהִלָּל הַזִּקְנָן שְׁהִיָּה כוֹרֶכֶן וְאוֹכְלֵן בְּבֵית
אַחַת, לְקַיֵּם מֵה שֶׁנֶּאֱמַר עַל מִצּוֹת וּמִרְוִים
יֵאָכְלוּ:

ויאכלם בַּהֶסְבֵּה

“É NAQUELE MESMO DIA,
D’US TIROU OS JUDEUS DO EGITO...”

(SHEMOT, 12:51)



SHULCHAN ORECH

No início do jantar, é costume cada um dos participantes comer um ovo cozido. Isto representa, simbolicamente, o Corban Chaguigá (a Oferenda Festiva). Antes de comê-lo, costuma-se dizer:

ZÊCHER LECORBAN CHAGUIGÁ - Em lembrança da Oferenda Festiva.

Servir a refeição. Esta não deve prolongar-se além da meia-noite, pois o Aficomman tem que ser ingerido até a meia-noite. Isto porque, no Beit Hamicdash, o Sacrifício Pascal (Corban Pessach) não poderia ser ingerido após tal hora.

TSAFUN

Após a refeição, um Kezait da Matsá do meio, que havia sido guardado para o Aficomman, é distribuído entre os presentes, que o comem, reclinados. Mas, antes, deve-se dizer:

ZÊCHER LECORBAN PESSACH, HANEECHAL AL HASSABÁ

Em lembrança do Corban Pessach, Sacrifício Pascal, que era ingerido após o jantar.

Depois disto, não se pode mais comer, apenas beber água e os dois copos de vinho restantes, para que o sabor do Aficomman permaneça na boca.

SHULCHAN ORECH

Em muitos lares, começa-se a refeição com um ovo cozido, mergulhado em água salgada. Há 3 explicações para esta prática.

1) A diferença do ovo em relação aos outros alimentos: o ovo, quanto mais cozido, mais duro se torna. Com isso indicamos a resistência dos judeus contra aqueles que os pretendiam aniquilar.

2) O fato de o ovo ser considerado símbolo de uma vida nova; um pintinho, para emergir à existência, tem que quebrar a casca do ovo.

3) O ovo cozido que colocamos na bandeja do Seder é uma lembrança dos sacrifícios realizados no Templo. Come-se o ovo em memória da destruição do Beit Hamicdash.

“Desde o dia em que o Templo Sagrado foi destruído”, ensinam os Sábios, “foi decretado que as casas dos justos virassem ruínas... Não havia por que estar o servo em melhor situação do que seu Senhor”... Por esta razão, iniciamos a suntuosa refeição do Seder comendo um ovo, para nos lembrar que apesar de nosso conforto material, enquanto D’us permanecer destituído de Seu Lar, expulso de Sua Presença manifesta na vida do ser humano, também os judeus deverão sentir-se estranhos neste mundo material. Não nos podemos ocultar em meio aos luxos de nossa vida cotidiana enquanto a Morada Divina na Terra, o Templo Sagrado de Jerusalém, continuar em ruínas.

Terminada a refeição, o restante do Seder é uma narrativa de louvor a D’us. O verdadeiro anfitrião da noite do Seder é Ele, o Eterno, D’us de Israel. O Seder – e, na verdade, toda a semana de Pessach – é uma festa de fé em D’us. O grande Sábio espanhol, Dom Yitzhak Abravanel, explicava que o tema principal do Seder é o fato de Israel ter sido atirado da escravidão para a majestade, num piscar de olhos. Ao soar a meia-noite, com a morte de todos os primogênitos egípcios, o Povo Judeu se tornou um povo de homens livres, prestes a iniciar sua jornada em direção ao Monte Sinai, para receber a Torá. Isto é expresso nos rituais aparentemente contraditórios da cerimônia: comemos Matsá, o “miserável pão de nossa aflição”, e Maror – as ervas amargas – para recordar a nossa escravidão e o nosso sofrimento. Por outro lado, reclinamos em nossas cadeiras – em sinal de majestade – e temos uma refeição suntuosa, símbolo de riqueza e luxo. Ensinava-nos Rabi Abravanel que não há incoerência alguma nisto: lembramo-nos de ambas as condições de nosso povo na noite de Pessach – eles começaram a noite como escravos e a encerraram como homens livres.

AFICOMAN

Aficoman é uma palavra grega, epikomios, que tem a conotação de “sobremesa”. O Rashbam a interpreta como uma forma contraída das palavras “retirar” e “doces”. Após a destruição do Templo, o Aficomman passou a substituir o Kezait do Cordeiro Pascal, ingerido após o jantar.

שֶׁלֶחַן עוֹרֵךְ:

יאכל סעדתו בשמחה, ולא ישבע הרבה כדי שיוכל לאכל אפיקומן
בתאבון. יאכל ביצה, וקדם שיאכלנה יאמר זכר לקרבן חגיגה.

צפון

אחר שגמר סעדתו יקח חצי המצה ששמר לאפיקומן, וישתדל
לאכול ממנו שתי כזיתים בהסבה. ויאכל אותו במקום אחד ולא
בשתי מקומות. ויזהר לאכלו קדם חצות, ולא יאכל שום דבר
אחריו. וקדם שיאכלנו יאמר:

זֶכֶר לְקַרְבַּן פֶּסַח הַנֶּאֱכָל עַל הַשֶּׁבַע.



BARECH

Encher o terceiro copo e dizer:

BIRCAT HAMAZÓN

AVARECHÁ - Bendirei o Eterno em todos os tempos, em minha boca estará sempre o Seu Louvor. Este é o fim do discurso, já foi tudo ouvido: teme a D'us e observa os Seus mandamentos, porque para isso foi criado o homem. Que a minha boca proclame o louvor do Eterno e que todo o ser bendiga o Seu Santo Nome, para toda a eternidade. E nós bendiremos a D'us, de agora e para todo o sempre, louvai a D'us. E ele me disse: “Esta é a mesa que está perante o Eterno.”

Lavar as mãos (Maim Acharonim), como de costume; se houver, à mesa, no mínimo três homens que tenham participado da refeição, um deles deve dizer:

HAV LAN - Bendigamos o Rei Supremo e Santo (responde-se: “Céus”). Com a permissão do Rei Supremo e Santo (no Shabat: “e com permissão da rainha, Shabat”) e com a permissão do Yom Tov, hóspede sagrado (e com a permissão de nossos mestres e nossos senhores) e com a vossa permissão.

BARECH

O “Bircat Hamazón” é constituído por 4 bênçãos ou seções. As 3 primeiras estão indicadas no versículo bíblico “E comerás e te fartarás, e louvarás o Eterno, teu D'us, pela terra boa que te deu” (Devarim, 8:10).

Agradecer a D'us após uma refeição é um mandamento da Torá. Mesmo durante nosso corrido dia-a-dia, temos que preservar em nossos corações aquela convicção que o milagre do Maná instilou-nos, no deserto, de que todos os indivíduos do mundo são favorecidos pela preocupação e pelos cuidados Divinos. Portanto, mesmo um pequeno pedaço de pão é um presente de D'us.

Quem primeiro compôs um texto de agradecimento após as refeições foi o grande protagonista da história de Pessach – Moshê Rabenu – cujo texto ainda é recitado na primeira Berachá desta oração. Apesar de ter sido composto como gratidão pelo Maná que recebíamos em meio ao deserto, chama a atenção o fato de não fazer referência alguma ao Maná. A mensagem do texto de Moshê é clara: ao agradecer a D'us pelo alimento, estamos reconhecendo que não há real diferença entre o Maná e o sustento pelo qual o homem trabalha com tanto afincio; ambos são dádivas dos Céus.

בְּרֵךְ

יטל מים אחרונים ויאחז בידו את הכוס השלישי ויברך ברכת המזון.

אַבְרָכָה אֶת יְהוָה בְּכָל עֵת. תָּמִיד תְּהַלֵּלְתוּ בְּפִי:
סוּף דְּבַר הַכֹּל נִשְׁמָע. אֶת הָאֱלֹהִים יֵרָא וְאֶת
מִצּוֹתָיו שְׁמוֹר, כִּי זֶה כָּל הָאָדָם: תְּהַלֵּל יְהוָה
יְדַבֵּר פִּי. וַיְבָרֶךְ כָּל בָּשָׂר שֵׁם קִדְשׁוֹ לְעוֹלָם וָעֶד:
וְאִנְחָנוּ נְבָרֶךְ יְהוָה מֵעַתָּה וְעַד עוֹלָם הַלְלוּיָהּ:
וַיְדַבֵּר אֵלַי, זֶה הַשְּׁלַחַן אֲשֶׁר לִפְנֵי יְהוָה:

הַב לָן וְנִבְרִיךְ לְמַלְכָּא עֲלָאָה קִדְיִשָּׁא
(עוֹנִים: שְׁמַיִם).

בְּרִשׁוֹת מַלְכָּא עֲלָאָה קִדְיִשָּׁא, (בְּשַׁבַּת יוֹסִיף:
וּבְרִשׁוֹת שַׁבַּת מַלְכָּתָא). וּבְרִשׁוֹת יוֹמָא טָבָא
אַשְׁפִּיזָא קִדְיִשָּׁא (וּבְרִשׁוֹת מוֹרֵי וְרַבּוֹתֵי),
וּבְרִשׁוֹתְכֶם



NEVARECH - Abençoemos Aquele (ou “nosso D’us”) de cujas dádivas comemos:

Os demais respondem:

BARUCH - Bendito é Aquele (ou “nosso D’us”), de cujas dádivas comemos e de cuja grande bondade vivemos.

O que principiou repete:

BARUCH - Bendito é Aquele (ou “nosso D’us”), de cujas dádivas comemos e de cuja grande bondade vivemos.

Se houver apenas uma ou duas pessoas à mesa, começa-se aqui:

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno, nosso D’us, Rei do Universo, que nos alimentas e ao mundo todo com a Sua bondade, com graça, com generosidade, com plenitude e com muita misericórdia; dás pão a todo ser, pois Sua generosidade é eterna. Sua grande bondade nunca nos faltou; e que nunca nos falte alimento, para todo o sempre. Porque Ele é D’us que alimenta e sustenta a todos e a Sua mesa está posta para todos; Ele proporciona alimento e sustento a todas as Suas criaturas, as quais criou na Sua misericórdia e na multidão das Suas benevolências, conforme mencionado: “Tu abres Tua mão e satisfazes a todo o ser vivo, conforme a sua vontade.” Bendito és Tu, Eterno, que alimentas a todos.

ZIMUN

Esta palavra tem duas conotações: convite ou apresentação. Quando três ou mais homens fazem uma refeição em conjunto, um deles deve convidar os demais a responderem a seus louvores a D’us, e, ademais, devem apresentar-se como um grupo para encaminhar, conjuntamente, seus louvores a D’us. O texto do Zimun baseia-se em Avraham Avinu, o primeiro patriarca do Povo Judeu. Ele, que personificava a bondade e a generosidade, costumava convidar os forasteiros em viagem para a sua mesa, servindo-lhes fartas refeições. Quando os viajantes se saciavam e estavam prontos para seguir viagem, costumavam agradecer a Avraham. E este insistia que os agradecimentos não deviam ser dirigidos a ele, mas a D’us, de cuja Fartura eles se haviam alimentado.

BIRCAT HAZAN - “... que nos alimentas...”

Consta no Talmud que esta primeira bênção foi composta e instituída por Moshê, em agradecimento pelo Maná que começou a cair dos Céus um mês após os Filhos de Israel terem deixado o Egito. O Maná que os alimentou durante os 40 anos em que perambularam no deserto era a prova de que D’us, em Sua bondade, cuida de todas as criaturas. Após entrar na Terra Prometida e comer os frutos de seu próprio trabalho, os Filhos de Israel entenderam que o pão era-lhes concedido pelo mesmo Atributo Divino de bondade. Por isso, nesta primeira bênção, reconhecemos que, embora os seres humanos trabalhem para assegurar seu sustento, ainda assim, D’us é quem provê o alimento a todas as criaturas.

אם הם שלשה אומר המברך: נברך שאכלנו משלו:
והמסבים עונים: ברוך שאכלנו משלו ובטובו חיינו:
והמברך חוזר ואומר: ברוך שאכלנו משלו ובטובו
חיינו:

ואם הם עשרה או יותר אומר המברך:

נברך אלהינו שאכלנו משלו:

והמסבים עונים:

ברוך אלהינו שאכלנו משלו ובטובו חיינו:

והמברך חוזר ואומר:

ברוך אלהינו שאכלנו משלו ובטובו חיינו:

רוך אתה יהוה, אלהינו מלך
העולם, האל הזן אותנו ואת העולם
כלו בטובו ברחן ברחסד ברוח
וברחמים רבים. נתן לחם לכל בשר.



ד

כי לעולם חסדו: ובטובו הגדול תמיד לא
חסר לנו ואל יחסר לנו מזון תמיד לעולם ועד. כי
הוא אל זן ומפרנס לכל, ושלחנו ערוך לכל,
והתקין מחיה ומזון לכל בריותיו אשר ברא,
ברחמיו וברוב חסדיו. פאמור: פותח את ידך.
ומשביע (במספר חת"ך) לכל חי רצון: ברוך אתה
יהוה, הזן את הכל:

NODÉ - Nós Te agradecemos, Eterno, nosso D'us, por haveres dado por herança a nossos antepassados esta terra desejável, boa e espaçosa, pelo pacto e pela Torá, pela vida e pelo alimento; porque nos tiraste da terra do Egito e nos redimiste da casa da servidão; e por Teu pacto, que selaste em nossa carne; e por Tua Torá que nos ensinaste, e pelos Teus Estatutos, que graciosamente nos fizeste conhecer; e, ainda, pela vida e pelo sustento com que Tu nos alimentas e sustentas.

VEAL - E por tudo isso, Eterno, nosso D'us, damos-Te graças e abençoamos o Teu Nome, pois foi dito: “E comerás e te fartarás e abençoarás o Eterno, teu D'us, pela boa terra que Ele te deu”. Bendito és Tu, Eterno, pela terra e pelo alimento.

BIRCAT HA'ARETS - “A bênção pela Terra...”

A segunda bênção, que se inicia com a expressão “Nós Te agradecemos...”, foi composta, ainda segundo o Talmud, por Yehoshua, quando guiou os Filhos de Israel à Terra Prometida. Ele sabia quão ardente era o desejo de Moshê e de toda sua geração de entrar em Eretz Israel, e quão ansiosos estavam os patriarcas para lá serem enterrados. Por isso, quando ele teve o grande privilégio de entrar na Terra Prometida, compôs esta bênção.

A bênção expressa também nossa gratidão a D'us, em especial, por tudo aquilo com que Ele nos distinguiu como nação singular: pela libertação da escravidão do Egito, pela aliança – o Brit, pela Torá e por todos os mandamentos a nós revelados.

Na segunda bênção, referimo-nos à Eretz Israel como sendo a nossa herança. Isto significa que a Terra Santa continuará eternamente sendo a herança do Povo Judeu. Portanto, o longo exílio apenas nos mostrou que D'us disseminou Seu povo por todo o mundo de modo a aprimorá-lo. Isto em nada significa que nosso direito e nossa ligação com a Terra de Israel se tenham diminuído.

SHEHOTSETANU MEÉRETS MITSRAIM - “Porque nos tiraste da terra do Egito...”

O Seder é uma festividade de fé em D'us. Rabi Dom Yitzhak Abravanel explicava que o tema principal do Seder é o fato de Israel ter sido tirado da escravidão e alçado à majestade, num piscar de olhos. Temos o dever de retribuir por nossa libertação do Egito lembrando-a todos os dias de nossa vida e, ainda mais, em Pessach, quando devemos não apenas recordar os eventos celebrados, mas transmiti-los a nossos filhos.

נוֹדָה לָךְ יְהוָה אֱלֹהֵינוּ עַל שֶׁהִנַּח לָךְ
לְאַבוֹתֵינוּ אֶרֶץ חֶמְדָּה טוֹבָה וְרַחֲבָה בְּרִית
וְתוֹרָה חַיִּים וּמְזוֹן. עַל שֶׁהוֹצֵאתָנוּ מֵאֶרֶץ מִצְרַיִם
וּפְדִיתָנוּ מִבֵּית עַבָדִים. וְעַל בְּרִיתְךָ שֶׁחֲתַמְתָּ
בְּבִשְׁרָנוּ. וְעַל תּוֹרַתְךָ שֶׁלְּמַדְתָּנוּ. וְעַל חֻקֵּי רְצוֹנְךָ
שֶׁהוֹדַעְתָּנוּ. וְעַל חַיִּים וּמְזוֹן שֶׁאַתָּה זָן וּמְפָרֵס
אוֹתָנוּ:

(ו) עַל הַכֹּל יְהוָה אֱלֹהֵינוּ אֲנַחְנוּ מוֹדִים לָךְ
וּמְבָרְכִים אֶת שִׁמְךָ. כְּאִמּוֹר: וְאָכַלְתָּ וּשְׂבַעְתָּ.
וּבִרְכָתְךָ (כְּשִׂיאֵמַר מֵלֵת "אֶת" יְמַזְג אֶת הַכּוֹס) אֶת יְהוָה
אֱלֹהֶיךָ עַל הָאֶרֶץ הַטּוֹבָה אֲשֶׁר נָתַן לָךְ: בְּרוּךְ
אַתָּה יְהוָה, עַל הָאֶרֶץ וְעַל הַמְּזוֹן:



RACHEM - Tem piedade de nós, Eterno, nosso D'us, e de Israel, Teu povo, e de Jerusalém, Tua cidade, e do monte Tsion, sede da Tua glória e do Teu Templo e da Tua Morada e do Teu Santuário e da grande e sagrada Casa, que foi chamada pelo Teu Nome. Nosso Pai: apascenta-nos, alimenta-nos, sustenta-nos, abastece-nos, alivia-nos, liberta-nos, rapidamente, de todas as nossas angústias. Rogamos, ó Eterno, nosso D'us, não permitas que necessitemos das dádivas dos mortais, nem de seus empréstimos, porém somente da Tua Mão plena, ampla, rica e aberta; que seja a Tua vontade que não sejamos envergonhados neste mundo, nem sejamos humilhados no Mundo Vindouro. E que o reino da Casa de David, Teu ungido, seja restaurado no seu lugar, rapidamente, em nossos dias.

BIRCAT YERUSHALAYIM - “A bênção de Jerusalém e do Beit Hamicdash...”

A terceira bênção do Bircat Hamazon foi composta pelo Rei David e pelo Rei Salomão, após a construção do Beit Hamicdash, o Grande Templo de Jerusalém. Nesta bênção pedimos pela continuação da liderança da Casa de David e pela paz em Jerusalém e, também, pelo Beit Hamicdash.

Após a destruição do Grande Templo, com o intuito de se ajustar às novas circunstâncias, os Sábios adicionaram a esta mesma Berachá o texto no qual pedimos a D'us pela reconstrução de Jerusalém.

Afirma o Talmud que é necessário mencionar a realeza da dinastia do Rei David nesta Berachá e que aquele que não a menciona, não cumpriu sua obrigação. A razão para isto é que foi David quem santificou Jerusalém (Rashi). E o Rambam completa, dizendo que o consolo pelo exílio do Povo Judeu não estará completo até que seja restaurado o reino de David.

רַחֵם יְהוָה אֱלֹהֵינוּ עָלֵינוּ וְעַל יִשְׂרָאֵל עַמָּךְ.
וְעַל יְרוּשָׁלַיִם עִירְךָ. וְעַל הַר צִיּוֹן מִשְׁכַּן כְּבוֹדְךָ.
וְעַל הַיְכָלְךָ. וְעַל מְעוֹנֶךָ. וְעַל דְּבִירְךָ. וְעַל הַבַּיִת
הַגָּדוֹל וְהַקָּדוֹשׁ שֶׁנִּקְרָא שְׁמֶךָ עָלָיו. אָבִינוּ רַעֲנוּ
זוּגְנוּ. פְּרַנְסְנוּ. כָּל־כְּלָנוּ. הַרוּיְחָנוּ הַרוּחַ לָנוּ
מִהָרָה מְכַל צְרוּתֵינוּ. וְנָא אֵל תִּצְרִיכְנוּ יְהוָה
אֱלֹהֵינוּ לַיְדֵי מַתְנוֹת בְּשָׂר וָדָם. וְלֹא לַיְדֵי
הַלְוָאָתָם. אֲלֵא לַיְדֵיךָ הַמְּלֵאָה וְהַרְחֲבָהּ. הַעֲשִׂיָרָה
וְהַפְתּוּחָה. יְהִי רָצוֹן שְׁלֹא נִבּוֹשׁ בְּעוֹלָם הַזֶּה.
וְלֹא נִכְלָם לְעוֹלָם הַבָּא. וּמְלָכוֹת בַּיִת דָּוִד
מִשִּׁיחֶךָ תִּחְזִירָנָה לְמְקוֹמָהּ בְּמַהְרָה בְּיַמֵּינוּ:



Quando o Seder ocorre no Shabat, acrescentar este parágrafo:

RETSÉ - Que Te seja agradável, Eterno, nosso D'us, fortalecer-nos com os Teus mandamentos e com o preceito do sétimo dia, este grande e santo Shabat. Pois este dia é grande e santo diante de Ti, para nele descansar e repousar, e nos deleitarmos nele, de acordo com os preceitos da Tua vontade. E que não haja desgraça e pesar em nossos dias de repouso; e mostra-nos a consolação de Tsion, prontamente em nossos dias, pois Tu és o Senhor do consolo. E ainda que tenhamos comido e bebido, da destruição da Tua grande e sagrada Casa não nos esquecemos. Não Te esqueças de nós, jamais, nem nos abandones, jamais, pois Tu és o Todo Poderoso, Rei grande e santo.

ELOHÊNU - D'us nosso e D'us de nossos pais, que possa subir e vir; chegar e ser vista e aceita; e ser ouvida e recordada e lembrada a nossa lembrança e a lembrança de nossos pais, a lembrança de Jerusalém, Tua cidade; a lembrança do Teu ungido, filho de David, Teu servo, e a lembrança de todo o Teu povo, a Casa de Israel, diante de Ti, trazendo libertação, bem, graça, generosidade e misericórdia, vidas e paz, neste dia dos pães ázimos, nesta data festiva de sagrada convocação, para Te apiedares de nós, neste dia, e nos salves. Lembra-Te de nós, Eterno, nosso D'us, neste dia, para o bem e recorda-Te de nós, neste dia, para nos abençoar; e salva-nos nele para vidas boas. Conforme a promessa de salvação e misericórdia, favorece-nos e derrama a Tua graça sobre nós, tem piedade e misericórdia de nós e salva-nos, pois nossos olhos estão dirigidos a Ti, pois Tu és o Todo Poderoso, Rei gracioso e misericordioso.

YAALÊ VEYAVÓ - “Que possa (nossa prece) subir e vir...”

São tantas as maneiras pelas quais nossas preces podem chegar ao Eterno! Há quem diga que as orações são monótonas. Repetimos as mesmas palavras, várias vezes, dia após dia. Se uma determinada melodia é ouvida repetidamente, torna-se monótona, ainda que seja bela. No entanto, quando é tocada no piano, depois em um violino, depois em uma clarineta e, por fim, em uma flauta, a melodia mantém seu frescor, pois apesar de ser a mesma, cada vez é apresentada de outra forma. Se nossas orações nos parecem monótonas, o motivo não está em seu teor, mas na forma como as encaminhamos a D'us. Cabe a nós fazer com que soem diferentes. (Rabino Abraham J. Twerski)

בשבת אומרים :

רְצֵה וְהַחֲלִיצֵנוּ יְהוָה אֱלֹהֵינוּ בְּמִצּוֹתֶיךָ וּבְמִצּוֹת
יוֹם הַשְּׁבִיעִי. הַשַּׁבָּת הַגָּדוֹל וְהַקְּדוֹשׁ הַזֶּה. כִּי יוֹם
גָּדוֹל וְקְדוֹשׁ הוּא מִלְּפָנֶיךָ. נִשְׁבּוֹת בּוֹ וְנִנּוּחַ בּוֹ וְנִתְעַנֵּג
בּוֹ כְּמִצּוֹת חֻקֵי רְצוֹנְךָ. וְאֵל תְּהִי צָרָה וַיִּגּוֹן בְּיוֹם
מְנוּחַתֵּנוּ. וְהִרְאֵנוּ בְּנִחְמַת צִיּוֹן בְּמַהֲרָה בְּיַמֵּינוּ. כִּי
אֲתָה הוּא בְּעַל הַנְּחֻמוֹת. וְהִגַּם שְׂאֲכָלְנוּ וְשָׁתִינוּ חֶרֶב
בֵּיתְךָ הַגָּדוֹל וְהַקְּדוֹשׁ לֹא שָׁכַחְנוּ. אֵל תִּשְׁכַּחְנוּ לְנֹצֵחַ
וְאֵל תִּזְנַחְנוּ לָעֵד כִּי אֵל מֶלֶךְ גָּדוֹל וְקְדוֹשׁ אַתָּה :

אֱלֹהֵינוּ וְאֵלֵהִי אֲבוֹתֵינוּ יַעֲלֶה וַיָּבֵא וַיִּגְיַע
וַיִּרְאֶה וַיִּרְצֶה וַיִּשְׁמַע וַיִּפְקֹד וַיִּזְכֹּר זְכוֹרֵנוּ
וְזָכוֹן אֲבוֹתֵינוּ. זָכוֹן יְרוּשָׁלַיִם עִירְךָ. וְזָכוֹן
מְשִׁיחַ בֶּן דָּוִד עַבְדְּךָ. וְזָכוֹן כָּל עַמְּךָ בֵּית יִשְׂרָאֵל
לְפָנֶיךָ לְפִלִיטָה לְטוֹבָה. לְחֵן לְחֶסֶד וּלְרַחֲמִים.
לְחַיִּים טוֹבִים וּלְשָׁלוֹם. בְּיוֹם חַג הַמִּצּוֹת הַזֶּה,
בְּיוֹם טוֹב מִקָּרָא קִדְּשׁ הַזֶּה. לְרַחֵם בּוֹ עָלֵינוּ
וּלְהוֹשִׁיעֵנוּ. זָכְרֵנוּ יְהוָה אֱלֹהֵינוּ בּוֹ לְטוֹבָה.
וּפְקֻדֵנוּ בּוֹ לְבָרָכָה. וְהוֹשִׁיעֵנוּ בּוֹ לְחַיִּים טוֹבִים.
בְּדַבַּר יְשׁוּעָה וְרַחֲמִים. חוּס וְחַנּוּנוֹ וְחַמּוּל וְרַחֵם
עָלֵינוּ. וְהוֹשִׁיעֵנוּ כִּי אֵלֶיךָ עֵינֵינוּ. כִּי אֵל מֶלֶךְ
חַנּוּן וְרַחוּם אַתָּה :

VETIVNÉ - E reconstrói Jerusalém, a Cidade Santa, prontamente, em nossos dias. Bendito és Tu, Eterno, que reconstróis Jerusalém. Amén.

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno nosso D'us, Rei do Universo, Todo Poderoso, nosso Pai, nosso Rei, nossa Força, nosso Criador, nosso Salvador; nosso Santo, Santo de Yaacov; nosso Pastor e Pastor de Israel; o Rei que é bondoso e que beneficia a todos. Que a cada dia e em todos os dias, Ele nos beneficiou, Ele nos beneficia e Ele nos beneficiará; Ele nos favoreceu, Ele nos favorece e Ele nos favorecerá, para sempre, com graça, benevolência, misericórdia, alívio, auxílio e tudo de bom (os outros respondem: Amén).

Que o Misericordioso seja louvado no Trono da Sua Glória!

Que o Misericordioso seja louvado nos Céus e na Terra!

Que o Misericordioso seja louvado entre nós, por todas as gerações!

Que o Misericordioso exalte o poder do Seu povo!

Que o Misericordioso seja glorificado através de nós por toda a eternidade!

Que o Misericordioso nos outorgue o sustento com honra e não com humilhação; licitamente e não por meios proibidos; com sossego e não com perturbação; com largueza e não com privações!

Que o Misericordioso estabeleça a paz entre nós!

Que o Misericordioso envie bênção ampla e êxito, em todos os nossos atos!

VETIVNÉ - "...e reconstrói..."

Em geral, não se diz Amén à nossa própria bênção. Esta Berachá é única por ser uma exceção. O propósito desta fórmula pouco comum é servir como demarcação entre as três primeiras Berachot, que são ordenadas pela Torá, e a bênção seguinte, de origem rabínica. Como a palavra Amén não é parte da prece em si, deve-se fazer uma breve pausa antes de pronunciá-la.

HATOV VEHAMETIV - "Rei que é bondoso e beneficia a todos..."

A quarta bênção foi adicionada pelo Sanhedrin, na cidade de Yavne, após o fracasso da rebelião de Bar Kochba, para agradecer a D'us pelo milagre ocorrido na cidade de Betar. Centenas de milhares de judeus haviam sido massacrados pelas tropas do imperador romano Adriano e, em seguida, os romanos proibiram que os mortos fossem enterrados. Por um longo tempo os judeus tombados em Betar não puderam ser sepultados. Quando, finalmente, Raban Gamliel conseguiu permissão para enterrá-los, os corpos das vítimas, milagrosamente, não se haviam deteriorado.

Esta bênção enfatiza o fato de não ser suficiente agradecer a D'us por Sua Benevolência com as gerações passadas de nosso povo. Precisamos estar cômicos de que tudo o que possuímos é dádiva Divina, e que, por isso, Sua Bondade e a fartura que nos concede são ocorrências diárias e costumeiras.

וְתִבְנֶה יְרוּשָׁלַיִם עִירָךְ בְּמִהְרָה בְיָמֵינוּ : בְּרוּךְ
אַתָּה יְהוָה , בּוֹנֵה יְרוּשָׁלַיִם . (וְאוֹמֵר בְּלַחֵשׁ : אָמֵן) :

בְּרוּךְ אַתָּה יְהוָה , אֱלֹהֵינוּ מְלֶךְ הָעוֹלָם , הָאֵל
אָבִינוּ מִלְכֵנוּ אֲדִירָנוּ . בּוֹרְאָנוּ . גּוֹאֲלָנוּ .
קְדוֹשֵׁנוּ . קְדוֹשׁ יַעֲקֹב . רוֹעֵנוּ רוֹעֵה יִשְׂרָאֵל .
הַמְּלֶךְ הַטּוֹב וְהַמְּטִיב לְכָל . שֶׁבְּכָל יוֹם וַיּוֹם הוּא
הַטֵּיב לָנוּ . הוּא מְטִיב לָנוּ . הוּא יֵיטִיב לָנוּ . הוּא
גִּמְלָנוּ . הוּא גּוֹמְלָנוּ . הוּא יְגַמְלָנוּ לְעַד חֵן וְחֶסֶד
וְרַחֲמִים וְרוּחַ וְהַצְלָה וְכָל טוֹב : (יַעֲנֵנוּ : אָמֵן) .

הַרְחֵמֵן הוּא יִשְׁתַּבַּח עַל כְּבוֹדוֹ :

הַרְחֵמֵן הוּא יִשְׁתַּבַּח בְּשָׁמַיִם וּבָאָרֶץ :

הַרְחֵמֵן הוּא יִשְׁתַּבַּח בָּנוּ לְדוֹר דְּוָרִים :

הַרְחֵמֵן הוּא קָרֵן לְעַמּוֹ יְרִים :

הַרְחֵמֵן הוּא יִתְפָּאֵר בָּנוּ לְנִצְחַת נְצָחִים :

הַרְחֵמֵן הוּא יִפְרֹנְסֵנוּ בְּכָבוֹד וְלֹא בְּבִזּוּי , בְּהַתֵּר

וְלֹא בְּאֶסּוּר , בְּנִחַת וְלֹא בְּצָעֵר :

הַרְחֵמֵן הוּא יִתֵּן שְׁלוֹם בֵּינֵינוּ :

הַרְחֵמֵן הוּא יִשְׁלַח בְּרָכָה רַחֲמָה וְהַצְלָחָה בְּכָל

מַעֲשֵׂה יְדֵינוּ :

Que o Misericordioso faça prosperar nossos caminhos!

Que o Misericordioso remova, de nossa nuca, em breve, o jugo das nações!

Que o Misericordioso nos conduza, de cabeça erguida, à nossa Terra!

Que o Misericordioso nos restabeleça com uma cura completa, da alma e do corpo!

Que o Misericordioso nos abra Sua Mão generosa!

Que o Misericordioso abençoe cada um de nós pelo Seu grande Nome, como abençoou nossos pais Avraham, Yitzhak e Yaacov, em tudo, através de tudo e com tudo; que Ele abençoe todos nós, conjuntamente, com uma perfeita bênção! E que assim seja Sua Divina Vontade. E digamos, Amén.

Que o Misericordioso estenda sobre nós o seu pálio de paz!

HARACHAMÁN HU YOLICHÊNU - “Que o Misericordioso nos conduza...”

O direito do Povo Judeu sobre a Terra Prometida não se baseia em nossos méritos, mas sim na promessa que D’us fez aos nossos patriarcas. Assim disse Moshê a Israel: “Sabes que não é por tua virtude nem pela retidão de teu coração que o Eterno, teu D’us, te dá esta terra para ocupar...”, mas, “... é porque D’us mantém a palavra que Ele jurou a teus ancestrais: Avraham, Yitzhak e Yaacov” (Devarim, 9:5 e 6).

SHENITBARECHÚ AVOTENU... BACOL - “... que abençoou nossos pais... em tudo...”

O Talmud deduz destes versos que o Yetser ha-Rá, a Inclinação para o Mal, não teve domínio sobre os três patriarcas, pois a palavra “Col” – tudo, em hebraico – tem a conotação de perfeição, ou seja, uma bênção completa e imaculada.

הַרְחַמְּנוּ הוּא יִצְלִיחַ אֶת דְּרָכֵינוּ :
הַרְחַמְּנוּ הוּא יִשְׁבֹּר עוֹל גְּלוֹת מְהֵרָה מֵעַל
צוּאֲרָנוּ :

הַרְחַמְּנוּ הוּא יוֹלִיכֵנוּ מְהֵרָה קוֹמְמִיּוֹת לְאַרְצֵנוּ :
הַרְחַמְּנוּ הוּא יִרְפְּאֵנוּ רְפוּאָה שְׁלֵמָה, רְפוּאָת
הַנֶּפֶשׁ וְרְפוּאָת הַגּוּף :

הַרְחַמְּנוּ הוּא יִפְתַּח לָנוּ אֶת יְדוֹ הַרְחַבָּה :
הַרְחַמְּנוּ הוּא יְבָרֵךְ כָּל אֶחָד וְאֶחָד מִמֶּנּוּ בְּשֵׁמוֹ
הַגָּדוֹל, כְּמוֹ שְׁנַת־בְּרִכּוֹ אֲבוֹתֵינוּ אֲבָרְהָם יִצְחָק
וְיַעֲקֹב בְּכֹל מְכַל כָּל. כֵּן יְבָרֵךְ אוֹתָנוּ יַחַד בְּרִכָּה
שְׁלֵמָה. וְכֵן יְהִי רְצוֹן וְנֹאמַר אָמֵן :
הַרְחַמְּנוּ הוּא יִפְרוֹשׁ עָלֵינוּ סִכַּת שְׁלוֹמוֹ :



No Shabat, acrescentar a seguinte frase:

Que o Misericordioso nos faça herdar o mundo que será totalmente Shabat e descanso para a vida eterna!

No Yom Tov, acrescentar a seguinte frase:

Que o Misericordioso nos faça herdar o dia que será inteiramente bom!

Em Chol Hamoed, acrescentar a seguinte frase:

Que o Misericordioso nos faça alcançar outras datas festivas que vêm ao nosso encontro, para a paz.

QUE O MISERICORDIOSO implante Sua Torá e o Seu amor em nossos corações, e que Seu temor esteja em nossas faces, para que não pequemos! E que todos os nossos atos sejam em nome dos Céus (para cumprir a Vontade Divina).

Oração do hóspede - O hóspede recita a seguinte bênção, em agradecimento ao anfitrião:

QUE O MISERICORDIOSO abençoe esta mesa em que comemos e que nela sejam servidas todas as melhores iguarias do mundo. E seja ela como a mesa de Avraham, nosso pai: todo aquele que tiver fome, possa nela comer, e quem tiver sede, possa nela beber. E que não falte nela tudo o que há de bom para todo o sempre, Amén. Que o Misericordioso abençoe o dono desta casa; ele, seus filhos, sua mulher e tudo o que lhe pertence. (Que D'us os abençoe) com filhos que vivam e com bens que se multipliquem. Abençoa, ó Eterno, seus empreendimentos e aceita os feitos de suas mãos. Que os seus bens e os nossos prosperem e estejam próximos da cidade; e que não se apresente diante dele e nem de nós nenhum pecado ou pensamento de transgressão. Que se rejubile e se alegre, todos os dias, com riqueza e honra, agora e sempre. Que não seja envergonhado neste mundo, nem humilhado no Mundo Vindouro. Amén! Assim seja a Sua vontade!

HARACHAMÁN HU IEVARECH - “Que o Misericordioso abençoe esta mesa...”

Consta no Talmud que D'us faz uso de anjos para realizar quase todas as tarefas no mundo. Uma das exceções é o sustento das pessoas. É o Eterno, Ele Próprio, que se incumbe disto, pois se um anjo tivesse que providenciar alimento, abasteceria somente aqueles que têm méritos. D'us, porém em sua Misericórdia infinita, provê até os que não são merecedores. Portanto, além de agradecer ao Eterno pelo alimento, manifestamos nossa gratidão por Ele Próprio prover nosso sustento (Rabi Yitzhak Alfassi, o Rif).

בְּשַׁבָּת: הַרְחֵמֶן הוּא יִנְחִילֵנוּ עוֹלָם שְׁכָלוֹ שַׁבַּת וּמְנוּחָה
לְחַיֵּי הָעוֹלָמִים:

לְיוֹם טוֹב: הַרְחֵמֶן הוּא יִנְחִילֵנוּ לְיוֹם שְׁכָלוֹ טוֹב:
בְּמוֹעֲדִים: הַרְחֵמֶן הוּא יִגְיַעֵנוּ לְמוֹעֲדִים אַחֲרֵים הַבָּאִים
לְקִרְאָתָנוּ לְשָׁלוֹם:

הַרְחֵמֶן הוּא יִטַּע תּוֹרָתוֹ וְאַהֲבָתוֹ בְּלִבֵּנוּ וְתִהְיֶה
יְרֵאתוֹ עַל פְּנֵינוּ לְבִלְתִּי נַחֲטָא. וְיִהְיֶה כָּל מַעֲשֵׂינוּ
לְשֵׁם שָׁמַיִם:

בְּרַפְתְּ הָאוֹרַח:

הַרְחֵמֶן הוּא יְבָרֵךְ אֶת הַשְּׁלֶחֶן הַזֶּה שְׂאֲכָלְנוּ
עָלָיו. וְיִסְדֵּר בּוֹ כָּל מַעֲדָנַי עוֹלָם. וְיִהְיֶה כְּשֶׁלְּחָנוּ
שֶׁל אַבְרָהָם אָבִינוּ. כָּל רָעַב מִמֶּנּוּ יֵאָכֵל, וְכָל
צָמָא מִמֶּנּוּ יִשְׁתֶּה. וְאֵל יַחֲסֹר מִמֶּנּוּ כָּל טוֹב לְעַד
וְלְעוֹלָמֵי עוֹלָמִים, אָמֵן: הַרְחֵמֶן הוּא יְבָרֵךְ אֶת בְּעַל
הַבֵּית הַזֶּה וּבְעַל הַסְּעֵדָה הַזֹּאת. הוּא וּבְנָיו וְאִשְׁתּוֹ וְכָל
אֲשֶׁר לוֹ. בְּבָנִים שִׁיחֵיו. וּבְנִכְסִים שִׁירְבוּ. בְּרֵךְ יְהוָה
חֵילוֹ וּפְעָל יָדָיו תִּרְצֶה. וְיִהְיֶה נִכְסָיו וְנִכְסֵינוּ מְצֻלְחִים
וְקָרוֹבִים לְעִיר. וְאֵל יִזְדַּקֵּק לְפָנָיו וְלֹא לְפָנֵינוּ שׁוֹם
דְּבַר חֲטָא וְהִרְהוֹר עֶזְרוֹן. שֶׁשׁ וְשִׁמַּח כָּל הַיָּמִים בְּעִשְׂרֵי
וְכָבוֹד מַעֲתָה וְעַד עוֹלָם. לֹא יָבוֹשׁ בְּעוֹלָם הַזֶּה וְלֹא
יִכָּלֵם לְעוֹלָם הַבָּא. אָמֵן כֵּן יְהִי רָצוֹן:

HARACHAMÁN - Que o Misericordioso nos dê vida, nos aproxime e nos torne dignos de assistir a Era de Mashiach, a reconstrução do Templo e de alcançar a vida do Mundo Vindouro. Ele, que é uma torre de salvação para o Seu rei e mostra benevolência com o Seu ungido, David, e com sua descendência, para sempre. Os leões jovens padecem de necessidade e de fome, mas àqueles que procuram o Eterno, não lhes faltará todo o bem. Fui moço e também envelheci e nunca vi um justo em abandono, nem sua descendência suplicar por pão. Todo dia se compadece e empresta, e sua semente é abençoada. Que o que comemos nos satisfaça e o que bebemos seja benéfico para a nossa saúde, e o que deixamos, seja uma bênção, conforme está escrito: “Ele (o profeta Elishá) pôs diante deles e comeram e ainda sobrou, conforme a palavra de D’us. ‘Abençoados sois vós pelo Eterno que faz os Céus e a Terra. Abençoado é o homem que confia no Eterno e o Eterno será a Fonte de sua confiança! O Eterno dará força ao Seu povo, o Eterno abençoará o Seu povo com paz”.

Aquele Que estabelece paz nas Alturas, Ele, com Sua misericórdia, conceda paz a nós e a todo o Seu povo, Israel; e dizei: Amén!

Finalizando, recitar a bênção do vinho:

Uma taça de salvação erguerei e, em nome do Eterno, proclamarei.

Com vossa permissão, Senhores.

Os outros respondem:

Lechaim! À vida!

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno, nosso D’us, Rei do Universo, que crias o fruto da videira.

Em seguida, tomar o vinho, reclinando-se à esquerda.

BARUCH HAGUÉVER - “Abençoado é o homem que confia no Eterno...”

Rabi Avidani de Kurdestan pergunta por que devemos reconhecer e confiar que é, realmente, D’us quem sustenta o mundo todo. Em resposta a esta pergunta, ele oferece a seguinte parábola:

Uma caravana subia a montanha quando seu chefe viu um homem de idade, carregando em seu ombro um fardo muito pesado. Compadecido, disse-lhe que subisse em seu vagão. Muito feliz e agradecido, o homem subiu na carroça, mas continuou com o fardo nos ombros. O chefe lhe perguntou por que não o havia tirado; ao que ele respondeu: “Sou-lhe muito grato por me transportar; mas por que deveria também carregar meu pesado fardo?” O chefe da caravana começou a rir. “Mas já o estou transportando e a seu fardo. Portanto, tire-o dos ombros e aproveite a viagem”.

A moral da parábola é muito clara. Às vezes, esquecemos que D’us mantém todos os seres vivos. Julgamos sozinhos carregar nosso próprio fardo, ou seja, que somos os únicos responsáveis por nosso sustento, apesar de saber que D’us sustenta o mundo todo, da maior à menor criatura viva. Sendo este o caso, não somos diferentes do ancião que, ao carregar no ombro seu fardo, acreditou facilitar a viagem para o chefe da caravana.

Chidushê HaRim ensina que D’us é uma fortaleza de confiança para o homem em proporção direta de quanta confiança ele deposita em D’us. Em outras palavras, quanto mais se confia em D’us, mais D’us honra esta confiança.

הַרְחֵמֵן הוא יְחַיֵּנוּ וַיִּזְכְּנוּ וַיִּקְרַבְנוּ לַיְמֹת
הַמְּשִׁיחַ וּלְבִנְיַן בֵּית הַמִּקְדָּשׁ וְלַחַיֵּי הָעוֹלָם הַבָּא.
מִגְדוֹל יְשׁוּעוֹת מִלְכוּ. וְעֲשֵׂה חֲסֵד לַמְּשִׁיחַ לְדָוִד
וּלְזָרְעוֹ עַד עוֹלָם: כְּפִירִים רָשׁוּ וְרָעִבוּ. וְדַרְשֵׁי
יְהוָה לֹא יַחְסְרוּ כָּל טוֹב: נַעַר הָיִיתִי גַם זָקֵנְתִי
וְלֹא רָאִיתִי צַדִּיק נֶעְזֵב. וְזָרְעוֹ מִבְּקֶשׁ לָחֵם: כָּל
הַיּוֹם חוֹנֵן וּמְלוֹה. וְזָרְעוֹ לְבִרְכָה: מֶה שֶׁאֲכַלְנוּ
יְהִי לְשִׁבְעָה. וּמֶה שֶׁשָּׁתִּינוּ יְהִי לְרַפּוּאָה. וּמֶה
שֶׁהוֹתַרְנוּ יְהִי לְבִרְכָה, כְּדַכְתִּיב: וַיִּתֵּן לְפָנֵיהֶם
וַיֹּאכְלוּ וַיֹּתִירוּ כְּדַבֵּר יְהוָה: בְּרוּכִים אַתֶּם
לַיהוָה. עוֹשֵׂה שָׁמַיִם וָאָרֶץ: בָּרוּךְ הַגָּבֵר אֲשֶׁר
יְבַטֵּחַ בַּיהוָה. וְהָיָה יְהוָה מִבְּטָחוֹ: יְהוָה עֹז
לְעַמּוֹ יִתֵּן. יְהוָה יְבָרֵךְ אֶת עַמּוֹ בְּשָׁלוֹם: עוֹשֵׂה
שָׁלוֹם בְּמִרוֹמָיו, הוּא בְּרַחֲמָיו יַעֲשֵׂה שָׁלוֹם
עָלֵינוּ, וְעַל כָּל עַמּוֹ יִשְׂרָאֵל וְאָמְרוּ אָמֵן:

כּוֹס יְשׁוּעוֹת אֲשָׂא. וּבְשֵׁם יְהוָה אֶקְרָא:

סְבְרֵי מְרַנֵּן: (וְעוֹנֵין: לְחַיִּים)

בָּרוּךְ אַתָּה יְהוָה, אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, בּוֹרֵא
פְּרֵי הַגֶּפֶן:

יְכוּן לְפִטּוֹר בְּבִרְכָה זוֹ גַם אֶת הַכּוֹס הַרְבִּיעִי וַיִּשְׁתְּהוּ בַּהֶסְכָּה.

HALEL

Encher o quarto copo e pronunciar o “Halel”. Costuma-se abrir a porta, demonstrando não temer os perigos da noite, pois é “Lel Shimurim”, a noite em que D’us nos protege de todo o mal.

Recitar, a seguir:

SHEFÓCH - Derrama Tua ira sobre os povos que não Te conhecem e sobre os reinos que Teu Nome não invocam. Pois aniquilaram Yaacov; e sua morada, devastaram.

SHEFÓCH - Derrama sobre eles Tua indignação e que o ardor de Tua ira os alcance. Persegue-os com cólera e extermina-os sob os Céus do Eterno.

LÓ LANU - Não por nós, Eterno, não por nós, mas por Teu nome, dá glória por amor da Tua bondade e da Tua verdade. Porque dirão as nações: Onde está teu D’us? E nosso D’us está nos Céus; Tudo que Ele almeja, Ele faz. Os ídolos das nações são de ouro e prata, obra das mãos dos homens. Têm boca, mas não falam; têm olhos, mas não vêem; têm ouvidos, mas não ouvem; têm narinas, mas não cheiram; têm mãos, mas não apalpa; têm pés, mas não andam; nenhum som sai de sua garganta. Aqueles que os fazem, serão como eles, assim como todos os que neles confiam. Israel, porém, confia no Eterno; Ele é seu Auxílio e seu Escudo. A Casa de Aharon confia no Eterno; Ele é seu Auxílio e seu Escudo. Os que temem o Eterno, confiam no Eterno, pois Ele é seu Auxílio e seu Escudo.

HALEL - Salmos de louvor

Pergunta o grande rabino, Dom Yitzhak Abravanel: por que dividimos os salmos do “Halel”, sendo os dois primeiros lidos antes da refeição e os outros, após? E ele responde: os dois primeiros parágrafos, até a expressão “a pedra em fontes de água”, falam da saída do Egito e da divisão do Mar de Juncos. Porém, sua segunda parte é uma alegoria sobre a ressurreição dos mortos, sobre a vinda do Mashich e a guerra de Gog e Magog. Por serem assuntos separados, nossos Sábios os dividiram, colocando a refeição entre os mesmos.

Por que nos seis últimos dias de Pessach recita-se só a metade do “Halel” e não o “Halel” completo? Segundo o Midrash, quando os egípcios se afogavam no Mar de Juncos, os anjos estavam prontos para cantar um salmo de louvor a D’us. Porém, o Todo Poderoso interveio, dizendo: “Como podeis cantar quando minhas criaturas estão perecendo?”.

Por que recitamos o “Halel” em pé, na sinagoga? Porque está escrito, no Salmo 135: “Louvai o nome de D’us. Louvai, ó servos de D’us, que estais em pé na casa de D’us”.

ATSABEHM - “Os ídolos...”

A idolatria surgiu na Antiguidade, quando as pessoas se convenceram de que, apesar de o Eterno ser o Criador, Sua Grandeza o tornava um Ser distante e inacessível, sem contato ou envolvimento direto com os homens e seu dia-a-dia. Acreditavam, também, que seria falta de respeito incomodá-Lo com pedidos. A solução seria, então “encaminhar” súplicas por intermédio dos “ministros e secretários” – as estrelas, os planetas e outras forças da natureza.

Até hoje, há quem diga entre as nações: “O Senhor é tão grande. Sua glória só pode ser encontrada nos Céus”. Nós, porém, sabemos que o Eterno está em toda parte, nos Céus e na Terra, que Seu olhar está sempre voltado para nós e que Ele se importa com tudo o que há em Seu Universo.



יִמְזַגּוּ לוֹ כּוֹס רְבִיעֵי וַיִּקְרָא עָלָיו אֶת הַהֵלֵל

שִׁפְךָ חֲמַתְךָ אֶל הַגּוֹיִם אֲשֶׁר לֹא יִדְעוּךָ. וְעַל
מַמְלָכוֹת אֲשֶׁר בְּשִׁמְךָ לֹא קָרְאוּ: כִּי אָכַל אֶת
יַעֲקֹב. וְאֵת נֹוֹהוּ הִשְׁמוּ:

שִׁפְךָ עֲלֵיהֶם זַעֲמֶךָ וַחֲרוֹן אַפֶּךָ יִשְׁיגֵם. תִּרְדֹּף
בְּאֵף וְתִשְׁמִידֵם מִתַּחַת שָׁמַיִם יִהְיֶה:

לֹא לָנוּ יִהְיֶה לֹא לָנוּ. כִּי לְשִׁמְךָ תֵּן כְּבוֹד. עַל
חֲסִדֶּךָ עַל אֲמַתְךָ: לָמָּה יֵאמְרוּ הַגּוֹיִם. אֵיךְ נָא
אֱלֹהֵיהֶם: וְאֵלֵהֵינוּ בְּשָׁמַיִם. כֹּל אֲשֶׁר חָפֵץ
עָשָׂה: עֲצַבְיָהֶם כִּסֹּף וְזָהָב. מַעֲשֵׂה יְדֵי אָדָם: פֶּה
לָהֶם וְלֹא יִדְבְּרוּ. עֵינַיִם לָהֶם וְלֹא יִרְאוּ: אָזְנַיִם
לָהֶם וְלֹא יִשְׁמָעוּ. אֵף לָהֶם וְלֹא יִרְיָחוּן: יְדֵיהֶם
וְלֹא יִמְיָשׁוּן רַגְלֵיהֶם וְלֹא יִהְלִכוּ. לֹא יִהְיוּ
בְּגֵרוֹנָם: כְּמוֹתֵם יִהְיוּ עֹשֵׂיהֶם. כֹּל אֲשֶׁר בְּטַח
בָּהֶם: יִשְׂרָאֵל בְּטַח בִּיהוָה. עֲזָרָם וּמַגְנָם הוּא:
בֵּית אֶהְרֹן בְּטַחוּ בִיהוָה. עֲזָרָם וּמַגְנָם הוּא: יִרְאֵי
יִהְיֶה בְטַחוּ בִיהוָה. עֲזָרָם וּמַגְנָם הוּא:

ADONAI - O Eterno se lembrou de nós; Ele nos abençoará. Ele abençoará a Casa de Israel; abençoará a Casa de Aharon. Abençoará os que temem o Eterno, tanto pequenos como grandes. O Eterno vos aumentará cada vez mais, a vós e a vossos filhos. Sois benditos do Eterno, que fez os Céus e a Terra. Os Céus são Céus do Eterno; mas a Terra, deu-a aos filhos dos homens. Os mortos não louvam ao Eterno; nem os que descem à sepultura. Mas nós bendiremos o Eterno, desde agora e para sempre. Louvai a D'us.

AHÁVTI - Eu O amo, pois o Eterno ouve minha voz, minhas súplicas. Pois Ele inclinou Seu ouvido para mim, em meus dias invocarei Seu Nome. Os tormentos da morte me cercaram; os limites da sepultura me encontraram, preocupação e sofrimento encontrarei. Então, invocarei o Nome do Eterno: “Rogo-te, ó Eterno, salva minha alma!” Gracioso é o Eterno, e Justo; nosso D'us é Misericordioso. O Eterno protege os simples; eu fui empobrecido, mas Ele me salvou. Retorna a teu descanso, minha alma; pois o Eterno tem sido benevolente contigo. Pois Tu libertaste minha alma da morte, meus olhos das lágrimas e meus pés de tropeçarem. Eu caminharei diante do Eterno na terra dos vivos. Mantive a fé, embora dissesse: ‘Sofro demais’. E em minha precipitação, disse: “Todo homem é falso”.

HASHAMAIM SHAMAIM - “Os Céus são Céus do Eterno, mas a Terra, deu-a aos filhos dos homens...”

Chidushê HaRim explica este verso: “Os Céus já pertencem a D'us”, ou seja, os Céus já estão totalmente dedicados à Santidade Divina e a Seu serviço. O homem não precisa aperfeiçoar os Céus, mas D'us o colocou na Terra para ser Seu parceiro na Criação. A missão do homem é aperfeiçoar a si mesmo e ao mundo à sua volta.

AHÁVTI - “Eu O amo...”

O Salmista previu que Israel se sentiria abandonado, no exílio. Seus inimigos os ridiculizariam, dizendo: “Suas orações não têm valor algum, pois D'us não os ouve”. Portanto, o Salmista compôs este salmo para estimular as Diásporas, assegurando-lhes que D'us sempre ouve nossas preces e nossas súplicas.

O Talmud (no tratado Rosh Hashaná) explica que este salmo também se refere ao Dia do Juízo Final, que ocorrerá quando da Ressurreição dos Mortos. As pessoas de caráter intermediário, nem justas nem perversas, serão salvas porque D'us atenderá suas súplicas e lhes perdoará os pecados, por comissão ou omissão. Em gratidão, estas pessoas entoarão o cântico: “Eu O amo, pois o Eterno ouve minha voz e atende minhas súplicas”.

יְהוָה זָכַרְנוּ יְבָרֶךְ. יְבָרֶךְ אֶת בַּיִת יִשְׂרָאֵל. יְבָרֶךְ
אֶת בַּיִת אֲהֲרֹן: יְבָרֶךְ יִרְאֵי יְהוָה. הַקְטַנִּים עִם
הַגְּדֹלִים: יִסֹּף יְהוָה עֲלֵיכֶם. עֲלֵיכֶם וְעַל בְּנֵיכֶם:
בְּרוּכִים אַתֶּם לַיהוָה. עֲשֵׂה שָׁמַיִם וָאָרֶץ:
הַשָּׁמַיִם שָׁמַיִם לַיהוָה. וְהָאָרֶץ נָתַן לְבְנֵי אָדָם:
לֹא הַמֵּתִים יִהְיוּ יְהוָה. וְלֹא כָּל יִרְדֵי דוֹמָה:
וַאֲנַחְנוּ נְבָרֶךְ יְהוָה מֵעַתָּה וְעַד עוֹלָם הַלְלוּיָהּ:

אֲהַבְתִּי כִּי יִשְׁמַע יְהוָה. אֶת קוֹלִי תַחֲנוּנָי: כִּי
הִטָּה אָזְנוֹ לִי. וּבִימֵי אֶקְרָא: אֶפְפוּנֵי חֶבְלֵי מָוֶת
וּמִצָּרֵי שְׂאוֹל מִצָּאוּנֵי. צָרָה וַיִּגּוֹן אֶמְצָא: וּבִשְׁם
יְהוָה אֶקְרָא. אָנָּה יְהוָה מִלְּטָה נַפְשִׁי: חֲנוּן
יְהוָה וְצַדִּיק. וְאֵלֵהֵינוּ מֵרַחֵם: שֹׁמֵר פְּתָאִים
יְהוָה. דַּלּוֹתַי וְלִי יְהוֹשִׁיעַ: שׁוֹבֵי נַפְשִׁי
לְמַנוּחָיִכִי. כִּי יְהוָה גָּמַל עָלַיִכִי: כִּי חִלַּצְתָּ נַפְשִׁי
מִמָּוֶת. אֶת עֵינַי מִן דְּמָעָה. אֶת רַגְלֵי מִדְּחִי:
אֶתְהַלֵּךְ לִפְנֵי יְהוָה. בְּאַרְצוֹת הַחַיִּים: הֶאֱמַנְתִּי
כִּי אֲדַבֵּר. אֲנִי עָנִיתִי מְאֹד: אֲנִי אָמַרְתִּי בְחַפְזִי.
כָּל הָאָדָם כֹּזֵב:

MA ASHIV - Como retribuirei ao Eterno por toda Sua benevolência comigo? Eu erguerei a taça das salvações e invocarei o Nome do Eterno. Meus votos ao Eterno eu pagarei, na presença de Seu povo inteiro. Difícil aos olhos do Eterno é a morte de Seus devotos. Rogo-te, ó Eterno – pois sou Teu servo; sou Teu servo, filho da Tua serva – Tu desataste meus laços. A Ti sacrificarei oferendas de agradecimento e invocarei o Nome do Eterno. Meus votos ao Eterno, eu pagarei, na presença de Seu povo inteiro. Nos pátios da Casa do Eterno, em teu meio, ó Jerusalém. Louvai a D’us.

HALELU - Louvai ao Eterno todos os povos; enalteçam-No todas as nações. Pois Sua benevolência conosco foi irresistível e a Verdade do Eterno é eterna; Louvai a D’us.

Agradecei ao Eterno, pois Ele é bom:	“Sua benevolência perdura para sempre!”
Que Israel diga:	“Sua benevolência perdura para sempre!”
Que a casa de Aharon diga:	“Sua benevolência perdura para sempre!”
Que aqueles que temem o Eterno digam:	“Sua benevolência perdura para sempre!”

MA ASHIV - “Como retribuirei”

Ibn Ezra explicou este versículo da seguinte forma: “O que poderia eu oferecer ao Rei que tudo possui?” E como responde o Radak: “Como poderia eu retribuir-Lhe por Seus atos de bondade, se são tão numerosos que mal os posso contar?”

HODU - “Agradecei...”

Rabi Abravanel ensina que este versículo é uma expressão ampla de agradecimento a D’us. Independente do que possa ocorrer, D’us é sempre bom e todos os Seus atos são de bondade, ainda que isto possa não ser aparente, de imediato. Quando o homem olha para trás, para sua vida, percebe que muitos eventos que, à época, ele considerou serem maldições, de fato eram grandes bênçãos disfarçadas.

KI LEOLAM CHASDÔ - “Sua Benevolência perdura para sempre...”

Esta frase se refere a atos de bondade claramente revelados. Ainda que as bondades visíveis possam, às vezes, ser seguidas por períodos de Hester Panim, em que a Presença Divina se oculta, o Salmista assegura a Israel que a “Benevolência Divina perdura para sempre” e se manifestará, novamente e de forma clara, após cada período de ocultação (Rabi Abravanel).

מָה אָשִׁיב לַיהוָה. כָּל תַּגְמוּלוֹהֵי עָלַי: כּוֹס
 יְשׁוּעוֹת אֲשָׂא. וּבְשֵׁם יְהוָה אֶקְרָא: נְדָרַי לַיהוָה
 אֲשַׁלֵּם. נִגְדָה נָא לְכֹל עַמּוֹ: יִקָּר בְּעֵינַי יְהוָה.
 הַמּוֹתָה לַחֲסִידָיו: אָנֹה יְהוָה כִּי אָנִי עַבְדְּךָ. אָנִי
 עַבְדְּךָ בֶּן אֲמָתְךָ. פִּתְחַת לְמוֹסְרָי: לָךְ אֲזַבַּח זֶבַח
 תּוֹדָה. וּבְשֵׁם יְהוָה אֶקְרָא: נְדָרַי לַיהוָה אֲשַׁלֵּם.
 נִגְדָה נָא לְכֹל עַמּוֹ: בְּחֲצָרוֹת בַּיִת יְהוָה בְּתוֹכֵי
 יְרוּשָׁלַיִם הַלְלוּיָהּ:

הַלְלוּ אֶת יְהוָה כָּל גּוֹיִם. שִׁבְחוּהוּ כָּל
 הָאֱמִים: כִּי גַבַר עָלֵינוּ | חֲסִדוֹ וְאַמֶּת יְהוָה
 לְעוֹלָם הַלְלוּיָהּ:

כי לעולם חסדו:	הודו ליהוה כי טוב.
כי לעולם חסדו:	יאמר נא ישראל.
כי לעולם חסדו:	יאמרו נא בית אהרן.
כי לעולם חסדו:	יאמרו נא יראי יהוה.

MIN HAMETSAR - Do aperto invoquei a D'us; respondeu-me D'us com amplidão. O Eterno está comigo, não temerei. Como pode o homem me afetar? O Eterno está comigo, através daqueles que me ajudam, por isso posso enfrentar meus inimigos. É melhor apoiar-se no Eterno do que confiar no homem. É melhor apoiar-se no Eterno do que confiar nos nobres. Todos os povos me cercaram; em nome do Eterno, eu os abato. Cercaram-me e me envolveram – em nome do Eterno, eu os abato. Cercaram-me como abelhas, mas foram extintos como o fogo que consome os espinhos – em nome do Eterno eu os abato. Empurraste-me para me fazer cair, porém o Eterno me socorreu. D'us é minha força e meu cântico, Ele tem sido minha salvação. O som de júbilo e da salvação está nas tendas dos justos; a destra do Eterno faz proezas. A destra do Eterno é erguida triunfalmente, a destra do Eterno faz proezas. Não morrerei, mas viverei e contarei os feitos de D'us.

MIN HAMETSAR - “Do aperto invoquei à D'us...”

A sorte humana é como uma roda da fortuna e gira junto com esta. Às vezes, estamos por baixo, deprimidos, e é então que D'us muda a nossa sorte e nos conduz ao alto. A isto se refere o Rei David, neste versículo. Quando a pessoa é levada às profundezas, desespera-se, julga que todas as esperanças estão perdidas. O Rei David passara por situação semelhante, quando, para se salvar, fugiu da rebelião engendrada por seu filho, Absalom. Durante a fuga, Shim'i ben Guera o amaldiçoou e os leais seguidores do Rei quiseram matar Shim'i. O Rei David, no entanto, não permitiu. Foi quando muda a sorte de David e ele é reconduzido ao trono. Assim sendo, ele aconselha aos abatidos pelo fracasso: quando te levarem às profundezas, não perde a esperança, pois não há para onde ir, a não ser subir, de novo. (Rabi Avraham Dayan, de Aram Tsobá)



מִן הַמִּצַּר קָרָאתִי יְיָ. עָנְנִי בַמֶּרְחָב יְיָ: יְהוָה לִי
לֹא אֵירָא. מַה יַּעֲשֶׂה לִי אָדָם: יְהוָה לִי בְעֲזָרִי.
וְאֲנִי אֶרְאֶה בְּשִׁנְאָי: טוֹב לַחֲסוֹת בַּיהוָה. מִבְּטַח
בְּאָדָם: טוֹב לַחֲסוֹת בַּיהוָה. מִבְּטַח בַּנְּדִיבִים:
כָּל גּוֹיִם סִבְּבוֹנִי. בְּשֵׁם יְהוָה כִּי אֲמִילָם: סִבְּבוֹנִי
גַם סִבְּבוֹנִי. בְּשֵׁם יְהוָה כִּי אֲמִילָם: סִבְּבוֹנִי
כְּדַבְרִים דַּעְכוּ כְּאֵשׁ קוֹצִים. בְּשֵׁם יְהוָה כִּי
אֲמִילָם: דָּחָה דְחִיתָנִי לְנֶפֶל. וַיהוָה עֲזָרָנִי: עָזִי
וְזִמְרַת יְיָ. וַיְהִי לִי לִישׁוּעָה: קוֹל רִנָּה וַיִּשְׁוַעָה
בְּאָהֳלֵי צְדִיקִים. יַמִּין יְהוָה עָשָׂה חֵיל: יַמִּין
יְהוָה רוֹמְמָה. יַמִּין יְהוָה עָשָׂה חֵיל: לֹא אָמוֹת

Castigou-me D'us, certamente, mas à morte não me entregou. Abram-se diante de mim os portões da justiça, por eles entrarei e agradecerei a D'us. Este é o portão do Eterno; os justos entrarão por ele.

Agradeço-Te, pois me respondeste e foste minha salvação (*repetir este verso*).

A pedra que os construtores rejeitaram, tornou-se a pedra angular (*repetir este verso*).

Isto foi obra do Eterno, é maravilhoso aos nossos olhos (*repetir este verso*).

Este é o dia que o Eterno fez, rejubilemos-nos e alegremos-nos Nele (*repetir este verso*).

Rogamos-Te, Eterno, salva-nos!

Rogamos-Te, Eterno, salva-nos!

Rogamos-Te, Eterno, faz-nos prosperar!

Rogamos-Te, Eterno, faz-nos prosperar!

BARUCH HABÁ - Abençoado seja aquele que vem em Nome do Eterno; nós o abençoamos da Casa do Eterno (*repetir este verso*).

O Todo Poderoso é o Eterno, Ele iluminou para nós; amarrou a oferenda festiva com cordas, nos cantos do altar (*repetir este verso*).

Tu és meu D'us e Te agradecerei, D'us meu; e Te exaltarei! (*repetir este verso*).

Agradecei ao Eterno, pois Ele é bom, Sua benevolência dura para sempre! (*repetir este verso*).

ZE HASHAÁR - “Este é o portão...”

Rashi interpreta que isto se refere ao Portão do Terceiro Templo Sagrado, que será erguido nos dias messiânicos. Quando o Povo Judeu estiver reunido, em sua totalidade, em Eretz Israel, entrarão todos por esse portão e agradecerão a D'us por atender suas súplicas de Redenção.

ÊVEN - “A pedra”

O Povo Judeu é chamado de “pedra”, pois seus filhos, que apresentaram o monoteísmo à humanidade, são a pedra angular do projeto Divino para o mundo – este mundo que apenas se sustenta graças ao estudo e a guarda da Torá pelo Povo Judeu.

BARUCH HABÁ - “Abençoado seja aquele que vem em nome do Eterno...”

Durante a Diáspora, vários judeus se afastaram do judaísmo e do Povo Judeu. No futuro, porém, nossos justos mestres acolherão de volta todos os que se afastaram e os abençoarão, em Nome de D'us (Sforno).

כִּי אָחִיָּהּ. וְאִסְפָּר מֵעֲשֵׂי יְהוָה: יִסֹּר יִסְרֹנֵי יְהוָה.
וְלַמָּוֹת לֹא נִתְּנָנִי: פִּתְחוּ לִי שַׁעֲרֵי צְדָק. אָבֹא
בָּם אֹדְדֶה יְהוָה: זֶה הַשַּׁעַר לַיהוָה. צַדִּיקִים יָבֹאוּ
בּוֹ: אֹדְדֶה כִּי עֲנִיתָנִי. וַתְּהִי לִי לִישׁוּעָה: אֹדְדֶה כִּי
עֲנִיתָנִי. וַתְּהִי לִי לִישׁוּעָה: אֲבָן מֵאֲסוּ הַבּוֹנִים.
הִיטָה לְרֹאשׁ פְּנֵה: אֲבָן מֵאֲסוּ הַבּוֹנִים. הִיטָה
לְרֹאשׁ פְּנֵה: מֵאֵת יְהוָה הִיטָה זֹאת. הִיא נִפְלְאֹת
בְּעֵינֵינוּ: מֵאֵת יְהוָה הִיטָה זֹאת. הִיא נִפְלְאֹת
בְּעֵינֵינוּ: זֶה הַיּוֹם עָשָׂה יְהוָה. נִגְלָה וְנִשְׁמְחָה
בּוֹ: זֶה הַיּוֹם עָשָׂה יְהוָה. נִגְלָה וְנִשְׁמְחָה בּוֹ:

אָנֹכִי יְהוָה הוֹשִׁיעָה נָא.

אָנֹכִי יְהוָה הוֹשִׁיעָה נָא.

אָנֹכִי יְהוָה הַצְּלִיחָה נָא.

אָנֹכִי יְהוָה הַצְּלִיחָה נָא:

בָּרוּךְ הַבָּא בְּשֵׁם יְהוָה. בְּרַכְנוּכֶם מִבֵּית יְהוָה:
בָּרוּךְ הַבָּא בְּשֵׁם יְהוָה. בְּרַכְנוּכֶם מִבֵּית יְהוָה:
אֵל יְהוָה וַיָּאָר לָנוּ. אֲסֹרוּ חַג בְּעֵבְתִים. עַד
קַרְנוֹת הַמִּזְבֵּחַ: אֵל יְהוָה וַיָּאָר לָנוּ. אֲסֹרוּ חַג
בְּעֵבְתִים. עַד קַרְנוֹת הַמִּזְבֵּחַ: אֵלֵי אַתָּה וְאוֹדְדֶה.
אֱלֹהֵי אֲרוֹמְמֶךָ: אֵלֵי אַתָּה וְאוֹדְדֶה. אֱלֹהֵי
אֲרוֹמְמֶךָ: הוֹדוּ לַיהוָה כִּי טוֹב כִּי לְעוֹלָם חֲסִדוֹ:
הוֹדוּ לַיהוָה כִּי טוֹב כִּי לְעוֹלָם חֲסִדוֹ:

HODÚ

Agradecei ao Eterno,
porque Ele é bom, pois Sua benevolência perdura para sempre.

Agradecei ao D'us dos deuses, pois Sua benevolência perdura para sempre.

Agradecei ao Senhor dos senhores, pois Sua benevolência perdura para sempre.

A Ele que sozinho
faz grandes maravilhas, pois Sua benevolência perdura para sempre.

A Ele que faz os Céus
com entendimento, pois Sua benevolência perdura para sempre.

A Ele que estende a terra
sobre as águas, pois Sua benevolência perdura para sempre.

A Ele que faz os grandes luzeiros, pois Sua benevolência perdura para sempre.

O sol para governar, de dia, pois Sua benevolência perdura para sempre.

A lua e as estrelas
para governarem, de noite, pois Sua benevolência perdura para sempre.

A Ele que golpeou o Egito
através de seus primogênitos, pois Sua benevolência perdura para sempre.

E tirou Israel do meio deles, pois Sua benevolência perdura para sempre.

Com Mão Forte e com
Braço Estendido, pois Sua benevolência perdura para sempre.

A Ele que dividiu
o Mar de Juncos em partes, pois Sua benevolência perdura para sempre.

HODU LADONAI - "Agradecei ao Eterno"

Este salmo, de número 136, é chamado de "Halel Hagadol", o Grande Halel, e contém versículos correspondentes ao Nome de D'us, com o valor numérico de 26.

LEGOZER YAM SUF LIGZARIM - "A Ele que dividiu o Mar de Juncos..."

Quando o Mar se abriu, muitos outros milagres ocorreram simultaneamente. Por exemplo, as árvores cresceram, de imediato, no leito do rio, e as crianças deram seus frutos aos pássaros, que se tinham unido ao Povo Judeu em seu canto de louvor. As regras da natureza foram quebradas por este milagre aparentemente indulgente, para que os pássaros fossem alimentados e começassem com seus chilreios, embelezando a canção judaica de louvor ao Altíssimo.

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

הוֹדוּ לַיהוָה כִּי טוֹב

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

הוֹדוּ לַאלֹהֵי הַאֱלֹהִים

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

הוֹדוּ לְאֲדֹנָי הָאֲדֹנִים

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

לַעֲשֵׂה נִפְלְאוֹת גְּדֹלוֹת לְבָדוֹ

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

לַעֲשֵׂה הַשָּׁמַיִם בְּתַבּוּנָה

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

לְרַקַּע הָאָרֶץ עַל הַמַּיִם

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

לַעֲשֵׂה אוֹרִים גְּדֹלִים

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

אֶת הַשֶּׁמֶשׁ לְמַמְשֵׁלֶת בַּיּוֹם

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

אֶת הַיָּרֵחַ וְכוֹכָבִים לְמַמְשֵׁלוֹת בַּלַּיְלָה

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

לְמַכֶּה מִצְרַיִם בְּבִכּוֹרֵיהֶם

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

וַיּוֹצֵא יִשְׂרָאֵל מִתּוֹכָם

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

בְּיַד חֲזָקָה וּבְזִרְעוֹ נְטוּיָה

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

לְגַזֵּר יַם סוּף לְגִזְרִים

E fez Israel passar no meio dele, pois Sua benevolência perdura para sempre.

E sacudiu o Faraó e suas tropas,
no Mar de Juncos, pois Sua benevolência perdura para sempre.

A Ele que conduziu Seu povo
pelo deserto, pois Sua benevolência perdura para sempre.

A Ele que golpeou grandes reis, pois Sua benevolência perdura para sempre.

E matou reis poderosos, pois Sua benevolência perdura para sempre.

A Sichon, rei dos Amoreus, pois Sua benevolência perdura para sempre.

E a Og, rei de Bashan, pois Sua benevolência perdura para sempre.

E deu a terra deles por herança, pois Sua benevolência perdura para sempre.

Por herança a Israel, Seu servo, pois Sua benevolência perdura para sempre.

Que em nossa humilhação
Se recordou de nós, pois Sua benevolência perdura para sempre.

E nos livrou de
nossos opressores, pois Sua benevolência perdura para sempre.

Ele dá alimento
a todas as criaturas, pois Sua benevolência perdura para sempre.

Agradecei ao
Todo Poderoso dos Céus, pois Sua benevolência perdura para sempre.

CANÇÃO DO MAR

A canção louva D'us por Sua milagrosa salvação de Israel, ao dividir o Mar de Juncos para seu povo. De fato, há duas versões desta Canção – uma masculina, liderada por Moshê, e outra versão feminina, liderada por Miriam, irmã de Moshê Rabenu.

Ensinam-nos que os judeus foram redimidos do Egito graças à fé e à justiça das mulheres. Portanto, a Redenção final, que ocorrerá nos Dias do Mashiach, também ocorrerá por mérito das justas mulheres judias.

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

וְהַעֲבִיר יִשְׂרָאֵל בְּתוֹכוֹ

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

וְנָעַר פְּרָעָה וְחִילוֹ בַיָּם סוּף

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

לְמוֹלִיךְ עֲמוֹ בַּמִּדְבָּר

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

לְמַכָּה מְלָכִים גְּדֹלִים

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

וַיַּהַרְג מְלָכִים אֲדִירִים

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

לְסִיחוֹן מֶלֶךְ הָאֱמֹרִי

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

וּלְעוֹג מֶלֶךְ הַבְּשָׁן

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

וְנָתַן אֶרְצָם לְנַחֲלָה

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

נַחֲלָה לְיִשְׂרָאֵל עֲבָדוֹ

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

שֶׁבַשְׁפָּ לָנוּ זָכַר לָנוּ

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

וַיַּפְרֶקְנוּ מִצָּרֵינוּ

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

נָתַן לָחֵם לְכָל בָּשָׂר

כִּי לְעוֹלָם חֲסֹדוֹ:

הוֹדוּ לְאֵל הַשָּׁמַיִם

NISHMAT - A alma de todo o ser vivo bendirá o Teu Nome, Eterno, nosso D'us; e o espírito de todos os mortais glorificará e exaltará a Tua lembrança, nosso Rei, para sempre. Desde sempre e para sempre és o Todo Poderoso, e além de Ti não temos (Rei) Redentor nem Salvador, que resgata e socorre; e que responde e Se compadece em todos os momentos de desgraça e de angústia – não temos Rei que nos auxilie e sustente, senão Tu.

ELOHÊ - D'us dos primeiros e dos últimos, D'us de todas as criaturas, Senhor de todas as gerações, elogiado com todos os louvores, que conduz Seu mundo com benevolência e Suas criaturas com misericórdia. E o Eterno, D'us da verdade, não cochila nem dorme. Aquele que desperta os adormecidos e acorda os dormentes. Que ressuscita os mortos e cura os doentes; que faz os cegos enxergarem e endireita os encurvados. Que concede a fala aos mudos e decifra os enigmas; e, somente a Ti, agradecemos.

NISHMAT - “A alma...”

Durante todo o Seder, louvamos o Eterno, de várias maneiras, Estendemos-Lhe louvores por tudo o que fez pelo Povo Judeu e por toda a humanidade. Mas, em última análise, reconhecemos que nossa lealdade a Ele é totalmente incondicional – independe de quaisquer de Seus feitos ou dos milagres que ele obrou por nós. Somos gratos ao Todo Poderoso pelo simples fato de ele ser nosso D'us. Nem em sonhos desejamos que Ele “compre” nossa gratidão! (Chidushê HaRim)

ELOHEI HARISHONIM - “D'us dos primeiros...”

Quando D'us inicia uma ação, Ele pesa os resultados futuros, ainda que séculos à frente. Assim sendo, é Ele o Senhor dos primeiros eventos, bem como dos últimos... (Rabi Moshê Cordovero).

ELOHIM EMET - “... D'us da verdade...”

O selo de D'us é a verdade. Pois a primeira letra, a letra do meio e a última do alfabeto hebraico formam juntas a palavra “Emet” – “Verdade”. (Talmud Yerushalmi)

MECHAIÊ METIM - “Ele ressuscita os mortos...”

Esta prece é paradoxal, à primeira vista, pois afirma que primeiro D'us ressuscita os mortos e só então os cura. Mas pode ser compreendida com a ajuda da passagem 91b do tratado Sanhedrin do Talmud, em que os Sábios nos ensinam que quando D'us ressuscitar os mortos, estes voltarão com as mesmas enfermidades que tinham ao morrer. Se, porventura, voltassem à vida em perfeitas condições físicas, os descrentes diriam que as pessoas tinham falecido porque D'us não tivera o poder de curá-las. Portanto, os doentes voltarão em seu estado original, somente então sendo curados, como dizem nossas orações: primeiramente D'us dará a vida aos mortos para, então, livrá-los de suas enfermidades.

נְשִׁמָת כָּל חַי תְּבַרַךְ אֶת שְׁמֶךָ יְהוָה אֱלֹהֵינוּ,
וְרוּחַ כָּל בָּשָׂר תִּפְאַר וּתְרוּמָם זְכָרְךָ מִלְּכַנּוֹ
תָּמִיד: מִן הָעוֹלָם וְעַד הָעוֹלָם אֶתָּה אֵל,
וּמִבְּלַעֲדֶיךָ אֵין לָנוּ (מֶלֶךְ) גּוֹאֵל וּמוֹשִׁיעַ, פּוֹדֶה
וּמְצִיל, וְעוֹנֶה וּמְרַחֵם בְּכָל עֵת צָרָה וְצוּקָה. אֵין
לָנוּ מֶלֶךְ עוֹזֵר וְסוֹמֵךְ אֵלָּא אֶתָּה:

אֱלֹהֵי הָרֵאשׁוֹנִים וְהָאַחֲרוֹנִים, אֱלוֹהַּ כָּל
בְּרִיּוֹת, אֲדוֹן כָּל תּוֹלְדוֹת, הַמְהַלֵּל בְּכָל
הַתְּשֻׁבּוֹת, הַמְנַהֵג עוֹלָמוֹ בְּחֶסֶד וּבְרִיּוֹתָיו
בְּרַחֲמִים: וַיְהוָה אֱלֹהִים אֱמֶת לֹא יָנוּם וְלֹא
יִישָׁן, הַמְעוֹרֵר יְשָׁנִים, וְהַמְקִיץ נֹרְדָמִים, מְחַיֶּה
מֵתִים וְרוֹפֵא חוֹלִים, פּוֹקֵחַ עוֹרִים וְזוֹקֵף
כְּפוּפִים, הַמְשִׁיחַ אֱלָמִים, וְהַמְפַעֵנֵחַ נַעֲלָמִים,
וְלֵךְ לְבַדְךָ אֲנַחְנוּ מוֹדִים:

VEÍLU - E mesmo que nossa boca estivesse repleta de canto, como o mar; e nossa língua, de cânticos, como a multitude de suas ondas; e nossos lábios, de louvor, como a amplitude do firmamento; e nossos olhos resplandescessem como o Sol e a Lua; e nossas mãos estendidas como as águias dos Céus; e nossos pés, ligeiros como os dos cervos – ainda assim, seríamos incapazes de Te agradecer suficientemente, Eterno, nosso D’us, e abençoar Teu nome, nosso Rei, nem mesmo por um dos milhares de milhões e pelos muitos miríades de miríades de benefícios, portentos e maravilhas que fizeste para nós e nossos antepassados. Anteriormente, do Egito nos redimiste, Eterno, nosso D’us, e da casa de escravos nos resgataste. Na fome nos alimentaste e na fartura nos abasteceste; da espada nos salvaste e da peste nos fizeste escapar, e das muitas moléstias malignas nos livraste. Até agora, Tua misericórdia nos ajudou e não nos abandonou Tua benevolência. Por isso, os órgãos que formaste em nós e o espírito e a alma que sopraste em nossas narinas e a língua que puseste em nossas bocas – todos estes agradecerão, bendirão, louvarão, glorificarão e cantarão o Teu Nome, nosso Rei, para sempre. Pois toda a boca a Ti agradecerá; toda a língua a Ti louvará; todo o olho a Ti contemplará; todo o joelho diante de Ti se dobrará e toda a estatura diante de Ti se prostrará. E os corações Te temerão e todas as entranhas e vísceras cantarão por Teu Nome. Conforme está mencionado: “Todos os meus ossos dirão: ‘Eterno! Quem é como Tu? Que socorres o fraco do mais forte; e o pobre e miserável do seu espoliador.’” A súplica dos indigentes Tu ouvirás; o clamor do desprovido, escutarás e auxiliarás. E está escrito: “Exultai, ó justos, por causa do Eterno; é apropriado aos íntegros cantar-Lhe louvores”.

VEÍLU - “E mesmo...”

Tendo declarado que D’us é Onipotente e Altamente Misericordioso, totalmente digno de nossa gratidão, proclamamos agora que nenhum homem e nenhuma de Suas criaturas, por mais talentosas que sejam, saberiam louvá-Lo adequadamente.

A bela oração de “Nishmat” transborda de louvores e gratidão a D’us. Descreve nossa total dependência de Sua misericórdia, nossa total incapacidade de louvá-Lo adequadamente e Lhe agradecer por toda a Sua bondade e nossa decisão entusiástica de nos dedicarmos a Seu serviço.

O Talmud (em Pessachim) chama esta oração de “Bênção da Canção” por ser uma continuação do tema da “Canção do Mar”. Na Hagadá, bem como no Shabat e nos Yamim Tovim, a canção chega ao climax da gratidão pelo Êxodo, como que transbordando de devoção.

A oração de “Nishmat” é tão respeitada por nosso povo, que os grandes Sábios e poetas, como Rabi Yehudá HaLevi e Ibn Ezra, compuseram poéticas introduções à oração.

COL COMÁ LEFANÊCHA - “Toda a estatura diante de Ti se prostrará...”

Devemos curvar-nos em reverência a D’us ainda que estejamos eretos, de pé. Curvar-se não apenas como um ato físico; mas, também, como um ato do coração e da mente (Rabi Feivel, de Mezibush).

וְאֵלֹהֵינוּ פִּינוּ מִלֵּא שִׁירָה כִּי־ם, וְלִשְׁוֹנֵנוּ רָנָה כִּה־מוֹן
גָּלִיו, וְשִׁפְתוֹתֵינוּ שִׁבַּח כְּמִרְחֵבֵי רִקִיעַ, וְעֵינֵינוּ
מֵאִירוֹת כִּשְׁמֶשׁ וְכִיָּרֵחַ, וַיִּדְּיֵנוּ פְרוֹשׁוֹת כְּנִשְׂרֵי
שָׁמַיִם, וְרָגְלֵינוּ קָלוֹת כְּאַיִלוֹת, אֵין אֲנַחְנוּ
מִסְפִּיקִין לְהוֹדוֹת לָךְ יְהוָה אֱלֹהֵינוּ, וְלִבְרַךְ אֶת
שְׁמֶךָ מִלְּכָנוּ, עַל אַחַת מֵאַלְף אַלְפֵי אַלְפֵי־וְרוֹב
רַבֵּי רַבּוֹת פְּעָמִים, הַטּוֹבוֹת, נְסִים, וְנִפְלְאוֹת
שֶׁעָשִׂיתָ עִמָּנוּ וְעִם אֲבוֹתֵינוּ: מִלְּפָנִים מִמְצָרִים
גֵּאֲלֹתָנוּ, יְהוָה אֱלֹהֵינוּ, מִבֵּית עֲבָדִים פְּדִיתָנוּ,
בְּרָעַב זִנְתָנוּ, וּבְשָׂבַע כָּל־כִּלְתָנוּ, מִחֶרֶב הִצַּלְתָנוּ,
מִדְּבַר מִלְּטָתָנוּ, וּמִחֲלָאִים רָעִים וְרַבִּים דִּלִּיתָנוּ:
עַד הִנֵּה עֲזָרוֹנוּ רַחֲמֶיךָ, וְלֹא עֲזָבוֹנוּ חֲסָדֶיךָ. עַל
כֵּן אֲבָרִים שִׁפְלִגְתָּ בָנוּ, וְרוּחַ וּנְשָׁמָה שִׁנַּפְחָתָ
בְּאַפֵּינוּ, וְלָשׁוֹן אֲשֶׁר שִׁמְתָּ בְּפִינוּ. הֵן הֵם, יוֹדוּ
וַיִּבְרְכוּ וַיִּשְׂבְּחוּ וַיִּפְאָרוּ וַיִּשׁוּרְרוּ אֶת שְׁמֶךָ מִלְּכָנוּ
תָּמִיד: כִּי כָל־פֶּה לָךְ יוֹדָה, וְכָל־לָשׁוֹן לָךְ תִּשְׁבַּח,
וְכָל־עֵין לָךְ תִּצְפֶּה, וְכָל־בֶּרֶךְ לָךְ תִּכְרַע, וְכָל־
קוֹמָה לְפָנֶיךָ תִּשְׁתַּחֲוֶה. וְהַלְבָבוֹת יִירְאוּךָ, וְהַקְּרֹב
וְהַכְּלִיּוֹת יִזְמְרוּ לְשִׁמְךָ, כַּדָּבָר שֶׁנֶּאֱמַר, כָּל־
עֲצָמוֹתַי תִּאֲמַרְנָה יְהוָה מִי כָמוֹךָ, מִצִּיל עֲנִי
מִחֶזֶק מִמָּנוּ, וְעֲנִי וְאֶבְיוֹן מִגּוֹזְלוֹ. שׁוּעַת עֲנִיִּים
אַתָּה תִּשְׁמַע, צַעֲקַת הַדָּל תִּקְשִׁיב וְתוֹשִׁיעַ. וְכָתוּב,
רָנֵנוּ צְדִיקִים בִּיהוָה, לִישָׂרִים נְאוּה תְהִלָּה:

Pela boca dos probos serás Exaltado.
E pelos lábios dos justos serás Bendito.
E pela língua dos piedosos serás Consagrado.
E entre os santos serás Louvado.

BEMIK'HALOT - Nas assembléias dos miríades (dezenas de milhares) da Casa de Israel, Teu povo, é dever de todas as criaturas – diante de Ti, Eterno, nosso D'us e D'us de nossos antepassados – agradecer, louvar, elogiar, glorificar, exaltar, enaltecer, eternizar, acima de todas as palavras, de cânticos e elogios de David, filho de Yishay, Teu servo, Teu ungido. E, portanto:

YISHTABACH - Louvado seja Teu Nome eternamente, nosso Rei, o Todo Poderoso, o Rei, Grande e Santo, nos Céus e na Terra. Pois a Ti cabe, Eterno, nosso D'us e D'us de nossos antepassados, para todo o sempre, canto e elogio, louvor e hino, força e domínio, vitória, grandeza, bravura, glória e esplendor, santidade e majestade, bênçãos e agradecimentos ao Teu grande e santo Nome. E desde sempre e por toda a eternidade, Tu és o Todo Poderoso.

BEFI YESHARIM - “Pela boca dos probos serás exaltado...”

Este trecho menciona quatro categorias: probos, justos, piedosos e santos. As iniciais destas quatro palavras (em hebraico) formam a palavra Yitzhak. Através de cada um desses indivíduos D'us será exaltado, bendito, consagrado e louvado. Se pegarmos a terceira letra da palavra hebraica usada como verbo, teremos a palavra Rivka. Segundo a interpretação de certos comentaristas, recitamos esta oração para que sejam lembrados os méritos de nosso patriarca Yitzhak e da matriarca, Rivka, sua esposa.

YISHTABACH SHIMCHÁ - “Louvado seja Teu Nome...”

D'us não exige nossos louvores para ser exaltado, pois Sua Grandeza é Infinita. Pelo contrário, é Sua vontade que tenhamos o privilégio de O exaltar, apesar de nossa incapacidade de fazê-lo de forma adequada. Louvamos o Seu Nome apesar de não o poder fazer na medida exata de Seu Mérito, porque é Seu Desejo que Dele nos aproximemos.

Esta passagem contém 15 expressões de louvor. Estas refletem o nome de D'us (formado pelas letras “Yod” e “Hê”), cujo valor numérico soma 15. Este é um dos nomes de D'us.

O Chidá aponta algumas alusões nas primeiras palavras desta prece. Uma delas indica que as iniciais das quatro palavras que seguem “Yishtabach” formam o nome Shelomô. E, segundo alguns Sábios, o Rei Salomão teria composto esta bela prece.

בְּפִי	יִשְׂרָאֵל	תְּתַרְוּמָם :
וּבְשִׁפְתַי	צַדִּיקִים	תְּתַבְרַךְ :
וּבְלִשׁוֹן	חַסִּידִים	תְּתַקְדָּשׁ :
וּבְקֶרֶב	קְדוֹשִׁים	תְּתַהַלֵּל :

בְּמִקְהֵלוֹת רַבּוֹת עִמָּךְ בֵּית יִשְׂרָאֵל, שְׂכָן
 חוֹבֵת כָּל הַיְצוּרִים, לְפָנֶיךָ יְהוָה אֱלֹהֵינוּ
 וְאֱלֹהֵי אֲבוֹתֵינוּ, לְהוֹדוֹת, לְהֵלֵל, לְשַׁבַּח, לְפָאֵר,
 לְרוֹמֵם, לְהַדָּר, וּלְנַצַּח, עַל כָּל דְּבָרֵי שִׁירוֹת
 וְתִשְׁבַּחֹת דָּוִד בֶּן יִשִׁי עַבְדְּךָ מְשִׁיחֶךָ : וּבִכֵּן

יִשְׁתַּבַּח שְׁמֶךָ לְעַד מְלַכְנוּ הָאֵל הַמְּלִךְ הַגָּדוֹל
 וְהַקְּדוֹשׁ בַּשָּׁמַיִם וּבָאָרֶץ כִּי לָךְ נִאֲוָה יְהוָה
 אֱלֹהֵינוּ וְאֱלֹהֵי אֲבוֹתֵינוּ לְעוֹלָם וָעֶד. שִׁיר.
 וּשְׁבַחָהּ. הֵלֵל. וְזַמְּרָהּ. עֲזֹ. וּמְמַשְׁלָהּ. נִצַּח.
 גְּדֻלָּהּ. גְּבוּרָהּ. תְּהִלָּתָהּ. וְתִפְאַרְתָּהּ. קְדוּשָׁתָהּ.
 וּמְלֻכוֹת. בְּרָכוֹת וְהוֹדָאוֹת לְשִׁמְךָ הַגָּדוֹל
 וְהַקְּדוֹשׁ. וּמֵעוֹלָם וָעֶד עוֹלָם אֶתָּה אֵל.

“ELES FARÃO
UM SANTUÁRIO
PARA MIM E
EU HABITAREI
ENTRE ELES”.

(SHEMOT, 25:8)



YEHALELÚCHA - Louvar-Te-ão, Eterno, nosso D'us, todas as Tuas obras e Teus piedosos e os justos, cumpridores de Tua vontade; e todo o Teu povo, a Casa de Israel. Todos, em júbilo, agradecerão, bendirão, elogiarão e magnificarão o Nome de Tua glória, pois a Ti é bom agradecer, e a Teu Nome é apropriado cantar. E desde sempre e por toda a eternidade Tu és o Todo Poderoso. Bendito és Tu, Rei exaltado com louvores.

Todos bebem o quarto copo de vinho, reclinados à esquerda, sem recitar a bênção de "Borê Peri Haguêfen".

Após concluir o quarto copo, todos recitam a bênção posterior para o vinho.

BARUCH - Bendito és Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, pela videira e pelo fruto da videira e pelo produto do campo e pela terra cobijada, boa e ampla, que quiseste dar como herança a nossos antepassados, para comerem de seus frutos e se fartarem com o que tem de bom. Tem piedade, Eterno, nosso D'us, de nós, Teu povo, Israel; de Jerusalém, Tua cidade; e do Monte de Tsion, sede de Tua glória; e do Teu altar e de Teu Templo. E reconstrói Jerusalém, a Cidade Santa, prontamente em nossos dias; reconduze-nos a seu interior e alegra-nos com sua reconstrução e que Te abençoemos nela, com santidade e pureza.

No Shabat:

E que seja Tua vontade fortificar-nos neste dia de Shabat.

BARUCH ATÁ - "Bendito és Tu..."

Os Sábios instituíram uma bênção especial de graças a ser recitada após termos partilhado as Sete Espécies mediante as quais a Torá louva a Terra de Israel. Entre estas, está o vinho. Se o vinho não é consumido juntamente com uma refeição que inclua pão – não sendo, portanto, incluído no "Bircat Hamazon" – este vinho exige sua própria Berachá, dita após tomá-lo.

A singularidade referente ao vinho decorre de suas qualidades especiais: como explica o Talmud, o vinho alegra e sacia o homem, além de ser usado para o cumprimento das Mitsvot do Kidush e da Havdalá (a cerimônia que marca o fim do Shabat ou de um Yom Tov).

UVNÊ YERUSHALAIM - "Reconstrói Jerusalém..."

Nosso povo sobreviveu a quase dois milênios de exílio graças à Torá e ao fato de levar Jerusalém em seu coração, onde quer que estivesse. Os judeus suportaram a opressão e as piores atrocidades por nunca terem perdido a fé em que, um dia, eles – ou seus filhos, ao menos – haviam de retornar à nossa Capital Eterna.

A importância de Jerusalém é tão vital que se tornou um conceito e um símbolo que, em muito, transcendem seus próprios limites geográficos. Jerusalém significa Israel como um todo: contém dentro de si a essência da Terra Santa. Israel sem Jerusalém pode ser comparado a um corpo destituído de alma; é Jerusalém que dá vida e significado à Terra Santa.

Os nomes "Jerusalém" e "Israel" são, por assim dizer, intercambiáveis: notadamente, em ocasiões específicas e especialmente no final do Seder proclamamos, com fervor, "No próximo ano, em Jerusalém!", ao invés de "No próximo ano, em Israel".

**יְהִי לְרוּךְ יְהוָה אֱלֹהֵינוּ כָּל מַעֲשֵׂיךָ. וְחִסְדֵיךָ
וְצַדִּיקִים עוֹשֵׂי רְצוֹנְךָ. וְעַמְּךָ בֵּית יִשְׂרָאֵל. כְּלָם
בְּרַנָּה יוֹדוּ וַיְבָרְכוּ וַיִּשְׂבְּחוּ וַיִּפְאֲרוּ אֶת שֵׁם
כְּבוֹדְךָ. כִּי לָךְ טוֹב לְהוֹדוֹת. וְלִשְׂמֹךְ נְעִים לְזַמֵּר.
וּמַעוֹלָם וְעַד עוֹלָם אַתָּה אֵל: בְּרוּךְ אַתָּה יְהוָה,
מֶלֶךְ מְהֻלָּל בַּתְּשׁוּבָה:**

וישׁתה רביעית בהסיבה. ואמר כף יברך ברכה אחרונה:

**בְּרוּךְ אַתָּה יְהוָה, אֱלֹהֵינוּ מֶלֶךְ הָעוֹלָם, עַל
הַגֶּפֶן וְעַל פְּרֵי הַגֶּפֶן וְעַל תְּנוּבַת הַשָּׂדֶה וְעַל
אֶרֶץ חֲמָדָה טוֹבָה וְרַחֲבָה שְׂרָצִיתָ וְהִנְחַלְתָּ
לְאֲבוֹתֵינוּ לְאֶכוֹל מִפְּרִיָּהּ וּלְשִׁבּוֹעַ מִטוֹבָהּ. רַחֵם
יְהוָה אֱלֹהֵינוּ עָלֵינוּ, וְעַל יִשְׂרָאֵל עַמְּךָ, וְעַל
ירוּשָׁלַיִם עִירְךָ, וְעַל הַר צִיּוֹן מִשְׁכַּן כְּבוֹדְךָ. וְעַל
מִזְבְּחֶךָ. וְעַל הַיְכָלְךָ. וּבְנֵה יְרוּשָׁלַיִם עִיר הַקֹּדֶשׁ
בְּמַהְרָה בְּיָמֵינוּ. וְהַעֲלֵנוּ לְתוֹכָהּ וְשִׂמְחָנוּ
בְּבִנְיָנָהּ, וּנְבָרְכְךָ עָלֶיךָ בְּקוֹדֶשׁהּ וּבְטַהֲרָהּ.**

בשבת: ורצה והחליצנו ביום השבת הזה:

E faz com que nos alegremos neste dia da Festa das Matsot e neste dia festivo de sagrada convocação, pois Tu és bom e beneficias a todos, e Te agradecemos, Eterno, nosso D'us, pela terra.

Se o vinho for originário da Terra de Israel, concluir:

E pelo fruto de sua videira, Bendito és Tu, Eterno, pela Terra e pelo fruto de sua videira.

Sobre vinho originário de fora da Terra de Israel, concluir assim:

E pelo fruto da videira, Bendito és Tu, Eterno, pela terra e pelo fruto da videira.

TOV UMETIV - "... bom e que beneficia"

A bênção após o quarto e último copo de vinho, assemelha-se ao "Bircat Hamazon", a reza após uma refeição que incluía pão. Analisando-se mais atentamente, percebe-se que também esta prece expressa graças ao Eterno pelo sustento, pela Terra de Israel, por Sua misericórdia e por Sua bondade.

VEAL PERI GAFNÁ - "E pelo fruto de sua videira..."

O Talmud ensina: "Por que razão Moshê desejava tão ardentemente entrar na Terra de Israel? Seria apenas para saborear seus frutos? Não. Seu desejo era cumprir todos os Mandamentos, o que só poderia ser feito na Terra Prometida".

Os frutos da Terra de Israel carregam em si uma espiritualidade especial. Pois, a santidade da Terra permeia todos os frutos que gera e quando o indivíduo compartilha de um destes, fica imbuído, por sua vez, da santidade da Terra de Israel, a qual "D'us está constantemente observando".

וְשִׂמְחָנוּ בְּיוֹם חַג הַמִּצּוֹת הַזֶּה. בְּיוֹם טוֹב מְקָרָא
קֹדֶשׁ הַזֶּה. כִּי אַתָּה טוֹב וּמְטִיב לְכָל וְנוֹדֶה לְךָ
יְהוָה אֱלֹהֵינוּ עַל הָאָרֶץ

על יין של ארץ ישראל אומרים:

וְעַל פְּרֵי גִפְנָה. בְּרוּךְ אַתָּה יְהוָה, עַל הָאָרֶץ וְעַל
פְּרֵי גִפְנָה:

על יין של חו"ל אומרים:

וְעַל פְּרֵי הַגֶּפֶן. בְּרוּךְ אַתָּה יְהוָה, עַל הָאָרֶץ וְעַל
פְּרֵי הַגֶּפֶן:

NIRTSÁ

Aceitação por D’us.

O Seder, realizado de acordo com as tradições judaicas, é certamente um evento inesquecível e será aceito, de boa vontade, pelo Eterno, Abençoado Seja. Seus participantes terão o mérito de viver anos longos, bons e agradáveis.

É costume cantar e fazer votos de:

“No ano que vem, em Jerusalém!”

NIRTSÁ - Aceitação

Mais uma vez, como vimos fazendo há mais de 3.300 anos, concluímos o Seder, provavelmente o mais antigo ritual deste tipo. Mesmo assim, não há nada de rotineiro em seu ritual, nada óbvio sobre o cumprimento de suas Mitsvot. Por isso, a Hagadá declara: “Venodê lechá shir chadash” – “e agradecer-Te-emos com um novo canto”, pois a cada ano, o Seder é uma experiência nova, estimulante e singular em nossas vidas”.

LESHANÁ HABAÁ BIRUSHALAYIM - “No ano que vem, em Jerusalém!”

Durante séculos, a declaração “Leshaná Habaá Birushalayim” marcava o fim do Seder. Gerações posteriores, pouco dispostas a abandonar a mesa do banquete, acrescentaram novas canções e hinos. No começo, estes hinos eram semelhantes aos da liturgia sinagoga de Pessach. Mais tarde, e com o intuito de manter a atenção das crianças, transformaram-se em canções populares religiosas, madrigais de números e rimas.

A CONCLUSÃO DO SEDER

O Seder é concluído com palavras que expressam o maior dos sonhos judaicos: “No ano que vem, em Jerusalém!”. Mas quando haverá D’us de levar todos os judeus de volta à sua Terra?

O Talmud usa uma linguagem figurativa quando fala do exílio judaico. Descreve nossa dispersão de nossa Terra como se fôssemos crianças expulsas da mesa de seu Pai. Ensina o Talmud que não há um dia sequer em que D’us não lamente a ausência de Seus filhos de Sua mesa.

Há um profundo ensinamento místico que revela que tudo que existe e ocorre em nosso mundo físico é um reflexo de uma realidade ou ocorrência no mundo espiritual. Assim sendo, o Seder, quando os filhos sentam-se à mesa de seu pai e fazem as quatro perguntas, tem um profundo significado místico, pois que naquela noite é como se estivéssemos novamente reunidos ao redor da mesa de nosso Pai, para a Ele dirigir nossos questionamentos.

Iniciamos o Seder – este mágico banquete místico, fazendo perguntas. E o concluímos com uma afirmação: “No ano que vem, em Jerusalém!”. Isto também constitui uma recordação – não do passado, mas do futuro. O Rabi Nachman de Bratslav, líder chassídico e mestre da Cabalá, ensinava que quando um judeu desperta, pela manhã, ele se deve lembrar do mundo da forma como este poderia ser – da forma como ele, um dia, será. Esta recordação do futuro, expressa diariamente em nossas orações, há mais de 2.000 anos, é um rogo que fazemos a D’us para que Ele traga seus filhos de volta à Sua mesa, para todo o sempre.

נִרְצָה

אם עֲשֶׂה פֶסֶדֶר הַזֶּה, יִהְיֶה רְצוּי לְפָנַי הַשֵּׁם יִתְבָּרַךְ וַיִּזְכֶּה
לְשָׁנִים רַבּוֹת נְעִימוֹת וְטוֹבוֹת.

לְשָׁנָה הַבֹּאָה בִּירוּשָׁלַיִם:



CHAD GADYÁ - UM CABRITO

UM CABRITO, um cabrito, que meu pai comprou por dois zuzim. Um cabrito, um cabrito

E, ENTÃO, veio um gato e comeu o cabrito, que meu pai comprou por dois zuzim. Um cabrito, um cabrito.

E, ENTÃO, veio o cachorro e mordeu o gato, que comeu o cabrito, que meu pai comprou por dois zuzim. Um cabrito, um cabrito.

E, ENTÃO, veio a vara e bateu no cachorro, que mordeu o gato, que comeu o cabrito, que meu pai comprou por dois zuzim. Um cabrito, um cabrito.

E, ENTÃO, veio o fogo e queimou a vara, que bateu no cachorro, que mordeu o gato, que comeu o cabrito, que meu pai comprou por dois zuzim. Um cabrito, um cabrito.

CHAD GADYÁ - Um cabrito

Esta canção, praticamente toda em aramaico, conta a história de um cabrito, de um gato e de um cachorro.

Muitas interpretações têm sido dadas a esta canção. O que aparenta ser apenas um conto possui, na realidade, um significado profundo, pois é uma alegoria da saga do Povo de Israel. O Pai, D'us, escolhe o Povo de Israel – o cabrito – e o adquire através das duas Tábuas da Lei – os dois zuzim mencionados na canção. Os animais, objetos e pessoas que, sucessivamente, devoram-se uns aos outros, são as nações inimigas que subjugarão, perseguirão e oprimirão Israel durante toda a sua história. Até o dia em que o Santo, Bendito é Ele, trará a Redenção a seu amado cabritinho, o único dentre todas as nações que aceitou a Sua Torá.

O Gaon de Vilna vê “Chad Gadyá” como um poema que descreve a seqüência de eventos que levaram Yaacov e sua família a ir até o Egito e um padrão sempre presente de exílio e redenção, ambos, no passado e no futuro do Povo de Israel.

Rabi Yonatan Eibeshitz e outros interpretam o “Chad Gadyá” como um hino à Providência Divina. Israel (o cabrito) é salvo do Egito por Moshê e Aharon, (os dois zuzim), mas sucumbe ante um império mais poderoso, que, por sua vez, cai perante a investida de outros impérios e, assim por diante, até que emerge, triunfante, a Justiça de D'us. O Todo Poderoso suprimirá, finalmente, todas as tiranias e livrará os seus filhos da opressão e, com a vinda do Mashiah, trará uma era de paz para Israel e para todas as nações de Seu mundo.

חַד גְּדִיָּא חַד גְּדִיָּא



חַד גְּדִיָּא חַד גְּדִיָּא, דְּזָבִין אַבָּא בְּתָרֵי זַוְיָי. חַד
גְּדִיָּא חַד גְּדִיָּא:



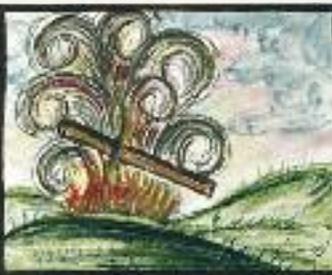
וְאַתָּא שׁוֹנְרָא, וְאַכְלָה לְגְדִיָּא, דְּזָבִין אַבָּא בְּתָרֵי
זַוְיָי. חַד גְּדִיָּא חַד גְּדִיָּא:



וְאַתָּא כֻּלְבָּא, וְנִשְׁךְ לְשׁוֹנְרָא, דְּאַכְלָה לְגְדִיָּא,
דְּזָבִין אַבָּא בְּתָרֵי זַוְיָי. חַד גְּדִיָּא חַד גְּדִיָּא:



וְאַתָּא חוּטְרָא, וְהִכָּה לְכֻלְבָּא, דְּנִשְׁךְ לְשׁוֹנְרָא,
דְּאַכְלָה לְגְדִיָּא, דְּזָבִין אַבָּא בְּתָרֵי זַוְיָי. חַד גְּדִיָּא
חַד גְּדִיָּא:



וְאַתָּא נוּרָא, וְשַׂרְף לְחוּטְרָא, דְּהִכָּה לְכֻלְבָּא,
דְּנִשְׁךְ לְשׁוֹנְרָא, דְּאַכְלָה לְגְדִיָּא, דְּזָבִין אַבָּא בְּתָרֵי
זַוְיָי. חַד גְּדִיָּא חַד גְּדִיָּא:

E, ENTÃO, veio a água e extinguiu o fogo, que queimou a vara, que bateu no cachorro, que mordeu o gato, que comeu o cabrito, que meu pai comprou por dois zuzim. Um cabrito, um cabrito.

E, ENTÃO, veio a vaca e bebeu a água, que extinguiu o fogo, que queimou a vara, que bateu no cachorro, que mordeu o gato, que comeu o cabrito, que meu pai comprou por dois zuzim. Um cabrito, um cabrito.

E, ENTÃO, veio o Shochet e abateu a vaca, que bebeu a água, que extinguiu o fogo, que queimou a vara, que bateu no cachorro, que mordeu o gato, que comeu o cabrito, que meu pai comprou por dois zuzim. Um cabrito, um cabrito.

E, ENTÃO, veio o Anjo da Morte e matou o Shochet, que abateu a vaca, que bebeu a água, que extinguiu o fogo, que queimou a vara, que bateu no cachorro, que mordeu o gato, que comeu o cabrito, que meu pai comprou por dois zuzim. Um cabrito, um cabrito.

E, ENTÃO, veio o Santo, Bendito é Ele, e golpeou o Anjo da Morte, que matou o Shochet, que abateu a vaca, que bebeu a água, que extinguiu o fogo, que queimou a vara, que bateu no cachorro, que mordeu o gato, que comeu o cabrito, que meu pai comprou por dois zuzim. Um cabrito, um cabrito.

CHAD GADYÁ

Uma outra explicação do significado de “Chad Gadyá”: a canção é um debate entre um judeu e um egípcio, sobre um cabrito que os egípcios endeusavam e adoravam. O judeu pergunta: “Como podeis adorar um cabrito que pode, facilmente, ser comido por um gato?”. O egípcio lhe responde: “Neste caso, adorarei o gato”. O judeu, então, retruca: “Mas o gato pode ser suplantado pelo cachorro”. Ao que lhe diz o egípcio: “Adoraremos, pois, o cachorro”.

O debate segue, interminável, até que o judeu diz ao egípcio: “Sempre há algo mais poderoso do que o anterior, na Terra. Mas todos os poderes são subservientes a D’us, Todo Poderoso, Abençoado é o Seu Nome. Por que vos é tão difícil entender que somente Ele pode ser adorado?”

Esta história, aparentemente simples, transmite o vazio da idolatria e a verdade do monoteísmo.



וְאֵתָא מִיָּא, וְכִבָּה לְנוֹרָא, דְּשָׂרְף לְחוּטְרָא,
 דְּהִפָּה לְכַלְבָּא, דְּנִשְׁךְ לְשׁוֹנְרָא, דְּאֶכְלָה לְגַדְיָא,
 דְּזָבִין אַבָּא בְּתַרֵּי זַוְיָי. חַד גְּדִיָּא חַד גְּדִיָּא :



וְאֵתָא תּוֹרָא, וְשִׁתָּה לְמִיָּא, דְּכִבָּה לְנוֹרָא,
 דְּשָׂרְף לְחוּטְרָא, דְּהִפָּה לְכַלְבָּא, דְּנִשְׁךְ לְשׁוֹנְרָא,
 דְּאֶכְלָה לְגַדְיָא, דְּזָבִין אַבָּא בְּתַרֵּי זַוְיָי. חַד גְּדִיָּא
 חַד גְּדִיָּא :



וְאֵתָא הַשׁוּחַט, וְשַׁחַט לְתוֹרָא, דְּשִׁתָּה לְמִיָּא,
 דְּכִבָּה לְנוֹרָא, דְּשָׂרְף לְחוּטְרָא, דְּהִפָּה לְכַלְבָּא,
 דְּנִשְׁךְ לְשׁוֹנְרָא, דְּאֶכְלָה לְגַדְיָא, דְּזָבִין אַבָּא בְּתַרֵּי
 זַוְיָי. חַד גְּדִיָּא חַד גְּדִיָּא



וְאֵתָא מְלֵאךְ הַמּוֹת, וְשַׁחַט לְשׁוּחַט, דְּשַׁחַט
 לְתוֹרָא, דְּשִׁתָּה לְמִיָּא, דְּכִבָּה לְנוֹרָא, דְּשָׂרְף
 לְחוּטְרָא, דְּהִפָּה לְכַלְבָּא, דְּנִשְׁךְ לְשׁוֹנְרָא,
 דְּאֶכְלָה לְגַדְיָא, דְּזָבִין אַבָּא בְּתַרֵּי זַוְיָי. חַד גְּדִיָּא
 חַד גְּדִיָּא :



וְאֵתָא הַקְּדוּשׁ בְּרוּךְ הוּא, וְשַׁחַט לְמְלֵאךְ הַמּוֹת,
 דְּשַׁחַט לְשׁוּחַט, דְּשַׁחַט לְתוֹרָא, דְּשִׁתָּה לְמִיָּא,
 דְּכִבָּה לְנוֹרָא, דְּשָׂרְף לְחוּטְרָא, דְּהִפָּה לְכַלְבָּא,
 דְּנִשְׁךְ לְשׁוֹנְרָא, דְּאֶכְלָה לְגַדְיָא, דְּזָבִין אַבָּא בְּתַרֵּי
 זַוְיָי. חַד גְּדִיָּא חַד גְּדִיָּא :

ECHAD MI YODEA

UM, quem sabe o que é? Um, eu sei; Um é nosso D'us, nos Céus e na Terra.

DOIS, quem sabe o que é? Dois, eu sei; duas são as Tábuas da Lei. Um é nosso D'us, nos Céus e na Terra.

TRÊS, quem sabe o que é? Três, eu sei; três são os patriarcas, duas são as Tábuas da Lei. Um é nosso D'us, nos Céus e na Terra.

QUATRO, quem sabe o que é? Quatro, eu sei; quatro são as matriarcas, três são os patriarcas, duas são as Tábuas da Lei, Um é nosso D'us, nos Céus e na Terra.

CINCO, quem sabe o que é? Cinco, eu sei; cinco são os livros da Torá, quatro são as matriarcas, três são os patriarcas, duas são as Tábuas da Lei, Um é nosso D'us, nos Céus e na Terra.

SEIS, quem sabe o que é? Seis, eu sei; seis são os tomos da Mishná, cinco são os livros da Torá, quatro são as matriarcas, três são os patriarcas, duas são as Tábuas da Lei. Um é nosso D'us, nos Céus e na Terra.

SETE, quem sabe o que é? Sete, eu sei; sete são os dias da semana, seis são os tomos da Mishná, cinco são os livros da Torá, quatro são as matriarcas, três são os patriarcas, duas são as Tábuas da Lei, Um é nosso D'us, nos Céus e na Terra.

OITO, quem sabe o que é? Oito, eu sei; oito são os dias para a circuncisão, sete são os dias da semana, seis são os tomos da Mishná, cinco são os livros da Torá, quatro são as matriarcas, três são os patriarcas, duas são as Tábuas da Lei, Um é nosso D'us, nos Céus e na Terra.

MADRIGAL DE NÚMEROS

Nesta seleção, encontramos um precursor do moderno programa de perguntas. Para manter aceso o interesse das crianças no Seder, o anfitrião faz perguntas relativas à história e às crenças do judaísmo. Neste poema, as perguntas chegam a treze. 13 são os artigos de fé que enumera Maimônides e 13 são os atributos de misericórdia de D'us. Aos 13 anos o menino é considerado adulto, segundo a religião, e está obrigado a cumprir todos os preceitos, tornando-se um Bar Mitsvá. Treze é também o valor numérico das letras hebraicas da palavra "Echad", que significa Um e se refere à Unicidade de D'us.



אָחַד מִי יוֹדֵעַ, אָחַד אֲנִי יוֹדֵעַ, אָחַד אֱלֹהֵינוּ
שְׂבַשְׂמִים וּבְאָרֶץ:



שְׁנַיִם מִי יוֹדֵעַ, שְׁנַיִם אֲנִי יוֹדֵעַ, שְׁנַיִם לַחֹת
הַבְּרִית, אָחַד אֱלֹהֵינוּ שְׂבַשְׂמִים וּבְאָרֶץ:



שְׁלֹשָׁה מִי יוֹדֵעַ, שְׁלֹשָׁה אֲנִי יוֹדֵעַ, שְׁלֹשָׁה
אָבוֹת, שְׁנַיִם לַחֹת הַבְּרִית, אָחַד אֱלֹהֵינוּ
שְׂבַשְׂמִים וּבְאָרֶץ:

אַרְבַּע מִי יוֹדֵעַ, אַרְבַּע אֲנִי יוֹדֵעַ, אַרְבַּע אֲמָהוֹת,
שְׁלֹשָׁה אָבוֹת, שְׁנַיִם לַחֹת הַבְּרִית, אָחַד אֱלֹהֵינוּ
שְׂבַשְׂמִים וּבְאָרֶץ.



חֲמִשָּׁה מִי יוֹדֵעַ, חֲמִשָּׁה אֲנִי יוֹדֵעַ, חֲמִשָּׁה חֲמִשֵּׁי
תּוֹרָה, אַרְבַּע אֲמָהוֹת, שְׁלֹשָׁה אָבוֹת, שְׁנַיִם לַחֹת
הַבְּרִית, אָחַד אֱלֹהֵינוּ שְׂבַשְׂמִים וּבְאָרֶץ.

שֵׁשָׁה מִי יוֹדֵעַ, שֵׁשָׁה אֲנִי יוֹדֵעַ, שֵׁשָׁה סְדְרֵי
מִשְׁנָה, חֲמִשָּׁה חֲמִשֵּׁי תּוֹרָה, אַרְבַּע אֲמָהוֹת,
שְׁלֹשָׁה אָבוֹת, שְׁנַיִם לַחֹת הַבְּרִית, אָחַד אֱלֹהֵינוּ
שְׂבַשְׂמִים וּבְאָרֶץ.



שִׁבְעָה מִי יוֹדֵעַ, שִׁבְעָה אֲנִי יוֹדֵעַ, שִׁבְעָה יָמֵי
שְׁבֻטָא, שֵׁשָׁה סְדְרֵי מִשְׁנָה, חֲמִשָּׁה חֲמִשֵּׁי תּוֹרָה,
אַרְבַּע אֲמָהוֹת, שְׁלֹשָׁה אָבוֹת, שְׁנַיִם לַחֹת הַבְּרִית,
אָחַד אֱלֹהֵינוּ שְׂבַשְׂמִים וּבְאָרֶץ.

שְׁמוֹנָה מִי יוֹדֵעַ, שְׁמוֹנָה אֲנִי יוֹדֵעַ, שְׁמוֹנָה יָמֵי
מִלָּה, שִׁבְעָה יָמֵי שְׁבֻטָא, שֵׁשָׁה סְדְרֵי מִשְׁנָה,
חֲמִשָּׁה חֲמִשֵּׁי תּוֹרָה, אַרְבַּע אֲמָהוֹת,
שְׁלֹשָׁה אָבוֹת, שְׁנַיִם לַחֹת הַבְּרִית, אָחַד אֱלֹהֵינוּ
שְׂבַשְׂמִים וּבְאָרֶץ.

NOVE, quem sabe o que é? Nove, eu sei; nove são os meses da gestação, oito são os dias para a circuncisão, sete são os dias da semana, seis são os tomos da Mishná, cinco são os livros da Torá, quatro são as matriarcas, três são os patriarcas, duas são as Tábuas da Lei, Um é nosso D'us, nos Céus e na Terra.

DEZ, quem sabe o que é? Dez, eu sei; dez são os Mandamentos, nove são os meses da gestação, oito são os dias para a circuncisão, sete são os dias da semana, seis são os tomos da Mishná, cinco são os livros da Torá, quatro são as matriarcas, três são os patriarcas, duas são as Tábuas da Lei. Um é nosso D'us, nos Céus e na Terra.

ONZE, quem sabe o que é? Onze, eu sei; onze são as estrelas (do sonho de Yossef), dez são os Mandamentos, nove são os meses da gestação, oito são os dias para a circuncisão, sete são os dias da semana, seis são os tomos da Mishná, cinco são os livros da Torá, quatro são as matriarcas, três são os patriarcas, duas são as Tábuas da Lei. Um é nosso D'us, nos Céus e na Terra.

DOZE, quem sabe o que é? Doze, eu sei; doze são as tribos, onze são as estrelas (do sonho de Yossef), dez são os Mandamentos, nove são os meses da gestação, oito são os dias para a circuncisão, sete são os dias da semana, seis são os tomos da Mishná, cinco são os livros da Torá, quatro são as matriarcas, três são os patriarcas, duas são as Tábuas da Lei. Um é nosso D'us, nos Céus e na Terra.

TREZE, quem sabe o que é? Treze, eu sei; treze são os atributos de D'us, doze são as tribos, onze são as estrelas (do sonho de Yossef), dez são os Mandamentos, nove são os meses da gestação, oito são os dias para a circuncisão, sete são os dias da semana, seis são os tomos da Mishná, cinco são os livros da Torá, quatro são as matriarcas, três são os patriarcas, duas são as Tábuas da Lei. Um é nosso D'us, nos Céus e na Terra.

ECHAD MI YODÊA - "Um, quem sabe o que é?"

Eteret Yeshuá interpreta esta canção como sendo a lista dos méritos que trouxeram a Redenção de nossos antepassados no Egito. A canção deve ser lida com a entoação de quem pergunta: "Quem conhece um mérito? Quem conhece um segundo mérito? E segue em frente. São estes os méritos: 1. Fé no Eterno; 2. As duas Tábuas da Lei; 3. O pacto feito com os três Patriarcas; 4. O mérito de nossas quatro Matriarcas; 5. os Cinco Livros da Torá; 6. As Seis Ordens da Mishná.; 7. A guarda do Shabat pelos judeus mesmo no Egito; 8. A realização pelos judeus da circuncisão antes ainda do Êxodo; 9. Os judeus não se casarem fora da religião, continuando a trazer ao mundo novas gerações; 10. A presteza com que os judeus aceitaram os Dez Mandamentos; 11. Os onze irmãos de Yossef e seus descendentes não se assimilarem à cultura egípcia; 12. As Doze Tribos de Israel não se deixarem contaminar pela imoralidade que grassava no Egito; 13. Os Treze Atributos da Misericórdia Divina, que são uma segurança de que mesmo quando tropeçamos frente ao pecado, podemos contar com o perdão de D'us e Seu socorro.



תְּשֻׁעָה מִי יוֹדֵעַ, תְּשֻׁעָה אֲנִי יוֹדֵעַ, תְּשֻׁעָה יִרְחִי לַיְדָה, שְׂמוֹנָה יָמֵי מִלָּה, שִׁבְעָה יָמֵי שְׁבֻתָא, שְׁשָׁה סְדְרֵי מְשָׁנָה, חֲמִשָּׁה חֲמִשֵּׁי תוֹרָה, אַרְבַּע אֲמָהוֹת, שְׁלֹשָׁה אָבוֹת, שְׁנֵי לַחֹת הַבְּרִית, אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שְׁבַשְׁמַיִם וּבְאָרֶץ.



עֲשָׂרָה מִי יוֹדֵעַ, עֲשָׂרָה אֲנִי יוֹדֵעַ, עֲשָׂרָה דְבָרַיָא, תְּשֻׁעָה יִרְחִי לַיְדָה, שְׂמוֹנָה יָמֵי מִלָּה, שִׁבְעָה יָמֵי שְׁבֻתָא, שְׁשָׁה סְדְרֵי מְשָׁנָה, חֲמִשָּׁה חֲמִשֵּׁי תוֹרָה, אַרְבַּע אֲמָהוֹת, שְׁלֹשָׁה אָבוֹת, שְׁנֵי לַחֹת הַבְּרִית, אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שְׁבַשְׁמַיִם וּבְאָרֶץ.



אֶחָד עָשָׂר מִי יוֹדֵעַ, אֶחָד עָשָׂר אֲנִי יוֹדֵעַ, אֶחָד עָשָׂר כּוֹכְבַיָא, עֲשָׂרָה דְבָרַיָא, תְּשֻׁעָה יִרְחִי לַיְדָה, שְׂמוֹנָה יָמֵי מִלָּה, שִׁבְעָה יָמֵי שְׁבֻתָא, שְׁשָׁה סְדְרֵי מְשָׁנָה, חֲמִשָּׁה חֲמִשֵּׁי תוֹרָה, אַרְבַּע אֲמָהוֹת, שְׁלֹשָׁה אָבוֹת, שְׁנֵי לַחֹת הַבְּרִית, אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שְׁבַשְׁמַיִם וּבְאָרֶץ.



שְׁנַיִם עָשָׂר מִי יוֹדֵעַ, שְׁנַיִם עָשָׂר אֲנִי יוֹדֵעַ, שְׁנַיִם עָשָׂר שְׁבֻטַיָא, אֶחָד עָשָׂר כּוֹכְבַיָא, עֲשָׂרָה דְבָרַיָא, תְּשֻׁעָה יִרְחִי לַיְדָה, שְׂמוֹנָה יָמֵי מִלָּה, שִׁבְעָה יָמֵי שְׁבֻתָא, שְׁשָׁה סְדְרֵי מְשָׁנָה, חֲמִשָּׁה חֲמִשֵּׁי תוֹרָה, אַרְבַּע אֲמָהוֹת, שְׁלֹשָׁה אָבוֹת, שְׁנֵי לַחֹת הַבְּרִית, אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שְׁבַשְׁמַיִם וּבְאָרֶץ.



שְׁלֹשָׁה עָשָׂר מִי יוֹדֵעַ, שְׁלֹשָׁה עָשָׂר אֲנִי יוֹדֵעַ, שְׁלֹשָׁה עָשָׂר מְדֵיָא, שְׁנַיִם עָשָׂר שְׁבֻטַיָא, אֶחָד עָשָׂר כּוֹכְבַיָא, עֲשָׂרָה דְבָרַיָא, תְּשֻׁעָה יִרְחִי לַיְדָה, שְׂמוֹנָה יָמֵי מִלָּה, שִׁבְעָה יָמֵי שְׁבֻתָא, שְׁשָׁה סְדְרֵי מְשָׁנָה, חֲמִשָּׁה חֲמִשֵּׁי תוֹרָה, אַרְבַּע אֲמָהוֹת, שְׁלֹשָׁה אָבוֹת, שְׁנֵי לַחֹת הַבְּרִית, אֶחָד אֱלֹהֵינוּ שְׁבַשְׁמַיִם וּבְאָרֶץ.



Safra
Instituto Cultural



Instituto
MORASHÁ
de Cultura

